FUNDADOR — JORQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 4 DE AGOSTO DE 1960 ANO 40.º — NÚMERO 13 525

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR—J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2 NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Lumumba preconiza

a independência de toda a Africa incluindo Angola e Moçambique *numa declaração que contradiz* os sentimentos das respectivas populações

TUNES, 4. — O primeiro-ministro do Congo, Patrice Lumumba, num discurso que pronunciou durante a visita que fez ao presidente Burguiba, afirmou em especial o seguinte:

«O problema do Congo é o de toda a África. A libertação do Congo é um passo decisivo para a libertação de toda a Africa Negra. Queremos que Moçambique, Angola, Quénia, África do Sul, Nigéria, que todos os povos africanos sejam imediatamente libertos. O nosso objectivo é a constituição dos Estados Unidos da Africa. A África não é comunista. A Africa não é americana. A África não é francesa. A Africa é a África. Não queremos nenhum bloco. Queremos que ra fria entre os blocos. Não queremos neuhum boloc. Queremos que a Africa continue africana e siga uma política de neutralidade positiva». — (F. P.).

UMA REUNIÃO EM MOSCOVO

MOSCOVO, 4. — A Tass anunciou que se realizou, na Casa da Amizade, nesta capital, uma conferência de representantes do povo de Moscovo com os de povos de países estrangeiros para «saudar a luta pela liberdade das colónias portuguesas».

A agência noticiosa soviética disse ainda que á conferência assistiram «dirigentes proeminentes do movimento nacional de libertação em Angola e na Guiné Portuguesa», citando-se, entre os presentes, os nomes de Amilcar Cabral, Eduardo Santos, Bernardo Cruz, Luciano Nadao e Joseph Turpin.

Ao inaugurar a conferência, o presidente da Associação Soviética de Amizade com os Povos de Africa, Ivan Potekhin, director do Instituto Africano, desejou a delegados de Angola, Moçambique, Guiné Portuguesa e outras colónias, êxito na sua «luta corajosa pela libertação nacional». Falou também L. Yablotchkov, secretário do mesmo Instituto.

A Tass acrescentou: «Os representantes da opinião soviética aprovaram, por unanimidade, uma resolução em que se declaram fraternalmente solidários com os povos das colónias portuguesas e exigem a outorga imediata a essas colónias da independência nacional». — (R. e F. P.).

Estas notícias, vindo, aliás, mostrar a flagrante actualidade do que ainda ontem se escrevia no editorial do «Diário de Lisboa», confirmam a necessidade de redobrarmos a nossa atenção no Ultramar.

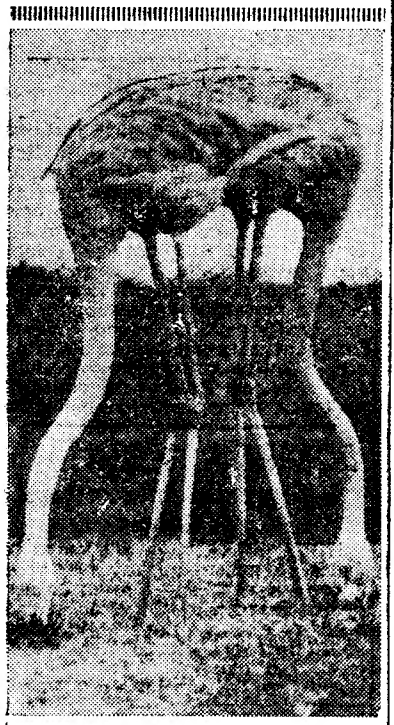
É claro que qualquer dos telegramas acime transcritos assenta sobre evidentes equívocos, que resultam de um total desconhecimento da po-

(Continua na página seguinte)

Marcha de protesto em Tóquio

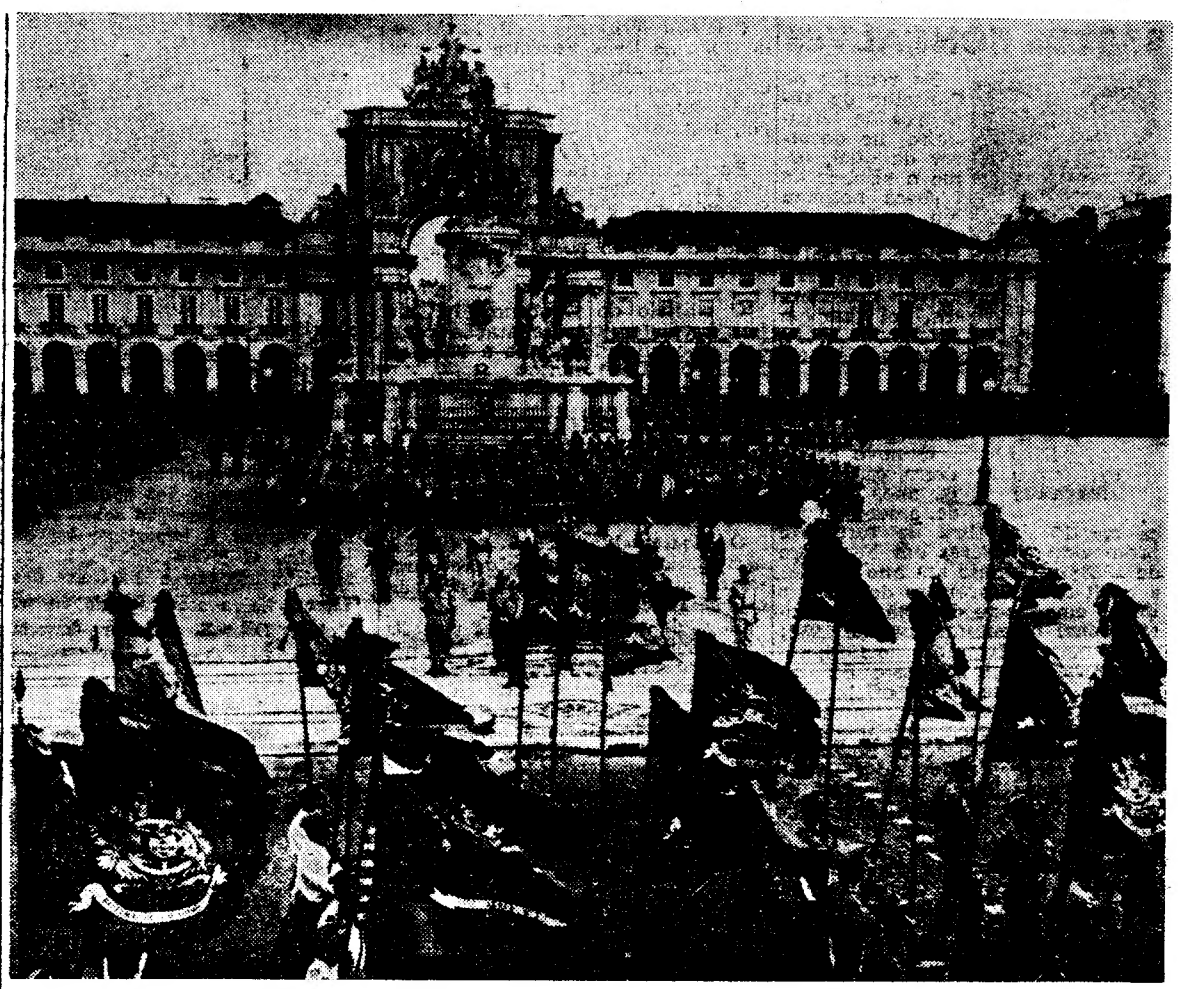
contra exercícios de tropas americanas

TOQUIO, 4. — Duzentas e cinquenta mulheres japonesas, na maioria com o filho mais pequeno ás costas, fizeram uma «marcha ziguezague» perto de um quartel de fuzileiros navais americanos, esta manhã, como protesto contra as manobras projectadas na região a partir do dia 10. Apresentaram ao coronel comandante do destacamento avançado daquela unidade, um documento pedindo a anulação das manobras. Por sua vez, as autoridades japonesas pediram aos Estados Unidos que abreviem os exercícios militares e permitam que os turistas atravessem a zona em causa, a caminho do Monte Fuji. — (F. P.).



Que monstro ou animal misterioso será este, de quatro patas finas e duas cabeças em pescoço de corda? Simplesmente duas cegonhas, juntas e muito unidas, no Jardim Zoológico de Whipshade, enquanto os animais comiam

Visado pela Comissão de Censura



Uma antecipação de dois dias — as bandeiras que desfilarão perante o Chefe do Estado brasileiro

As forças que prestarão honras *ao Presidente da República do Brasil* efectuaram um treino no Terreiro do Paço

O Quartel-General do Governo Militar de Lisboa, recebeu, do Ministério do Exército, a incumbência de centralizar a orientação e a direcção das cerimónias militares a efectuar em Lisboa quando da visita do presidente da Republica do Brasil.

Para a formatura, em guarda de honra, que depois de amanhã se fará, na Praça do Comércio, houve hoje um treino, organizado pelo major do C. E. M. Ramos Jorge, e que foi presenciado, não só por numerosas entidades oficiais, das janelas dos Ministérios, mas por milhares de populares.

Os srs. coronel Almeida Fernandes, ministro do Exército, tenente-coronel Costa Gomes, subsecretário de Estado, daquela pasta, e generais Luís da Camara Pina e Aníbal Vaz, chefe do Estado-Maior do Exército e comandante-geral da G. N. R., depois de presenciar os movimentos de concentração de tropas de uma varanda, dirigiram-se, ás 10 e 30, á tribuna do Cais das Colunas, onde já se encontravam o tenente-coronel Luz Cunha, comandante da P. S. P. de Lisboa e outros oficiais.

Por motivo do treino, além das medidas quanto a estacionamento e transito de automóveis, tomadas pela P. S. P., conforme ontem anunciámos, foi suspensa, a partir das 8 e meia, a circulação dos eléctricos que passam pelo Largo do Corpo Santo, onde, bem como na Avenida 24 de Julho, e no Cais do Sodré, estavam várias forças que se iam dirigindo ao Terreiro do Paço, pela Avenida da Ribeira das Naus, ao som de marchas.

O comando das forças em parada, a cargo do general Luís Domingues, governador militar de Lisboa, tendo como chefe do Estado-Maior o coronel Daciano de Barros, formou na placa central da praça em frente da tribuna, ladeada, á direita e á esquerda, respectivamente, por cadetes da Escola Naval e da

(Continua na página central)

Dezenas de milhares

dos nossos suplementos-miniatura editados com a colaboração da Mobil serão entregues nas estradas de Portugal

Com conselhos de excepcional utilidade, resultantes do colóquio com os motoristas profissionais, começou hoje a circular em todo o País o novo suplemento-miniatura do «Diário de Lisboa», editado com a colaboração dessa admirável organização que é a Mobil Oil Portuguesa.

Assim se promove a segunda acção directa da Campanha de Segurança Rodoviária, que, com tão clamoroso êxito, se iniciou no Norte.

São conclusões de um animado colóquio com profissionais que totalizavam mais de um milhão de horas de condução e, portanto, de experiência. Eles condenam os maus profissionais e exaltam o comportamento, a prudência e a perícia dos amadores que conduzem como os bons profissionais.

Trinta e um mil exemplares do nosso suplemento-miniatura serão entregues directamente a todos os motoristas profissionais filiados dos Sindicatos inscritos nas Federações Regionais do Sul e do Norte. Para o Norte seguiram oito mil. A Federação Regional do Sul tem a seu cargo a distribuição de 23 mil, destinando-se 18 mil ao Sin-

(Continua na 10.ª página)

Diario de Lisbôa
publica hoje
20
páginas
nas quais se inclui
«Vida Literária»

O dr. João Goulart passou esta tarde *por Lisboa* a caminho de Genebra

O dr. João Goulart chegou esta tarde ao aeroporto de Lisboa, a caminho de Genebra, onde vai presidir, como chefe da delegação brasileira á 30.ª sessão do Conselho Económico e Social das Nações Unidas, que se realiza naquela cidade.

O avião da Panair, em que viaja o vice-presidente da Republica do Brasil, chegou tarde em relação á hora prevista. Nele viajam também os srs. Maurício Bicalho, presidente do Banco do Brasil e subchefe da delegação; embaixador Henrique de Sousa Gomes, chefe da delegação do Brasil em Genebra; Eurico Penteado, ministro para os Assuntos Económicos, junto das Nações Unidas; ministro Arnaldo Vasconcelos, conselheiro da embaixada do Brasil em Bona e os assessores Geraldo de Carvalho Silos e Paulo Cardoso de Oliveira Pires. Com o dr. João Goulart vem também sua esposa.

O aparelho deve descolar do aeroporto, com rumo directo a Genebra, pouco depois das 17 horas.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Em 3 linhas

A conta publica provisória do passado mês de Janeiro acusa um excesso de 877 754 contos, das receitas sobre as despesas orçamentais.

///

O parecer da Camara Corporativa, relatado pelo procurador Luís Gordinho Moreira, acerca da actualização do Plano dos Centenários, de construções para o ensino primário é de que se aprove o respectivo projecto, com alterações.

///

Na Intendência de Pecuária de Évora, vai ser instalado um forno crematório.

///

Foi aprovado o regulamento do Prémio D. Ana do Carmo Filipe, de 100 escudos, distribuído anualmente ao melhor classificado no exame de 4.ª classe da escola mista de Vinhó (Arganil).

///

Foram condecorados com a medalha de Mérito Militar, dois oficiais argentinos: o general Don Manuel José Olascoaga e o major Don Camilo Alberto Areias.

///

O funcionário dos C. T. T., Alfredo João de Deus Ferreira da Costa Barros foi louvado por comunicar espontaneamente ter recebido a mais, num pagamento na tesouraria, a quantia de 20 contos.

///

Foi adiado, para as 16 horas do dia 18, o concurso publico para o fornecimento e o assentamento das janelas e portas metálicas do edifício da lota do porto de pesca em Pedrouços.

///

O edifício do Governo Civil de Leiria vai ter uma reparação geral e ser beneficiado, sendo a base de licitação de 529 contos.

FOI PROMOVIDO
A BRIGADEIRO
o coronel médico BASTOS GONÇALVES

Brigadeiro dr. Bastos Gonçalves

Na reunião de Conselho de Ministros de terça-feira, no decorrer da qual, como o «Diário de Lisboa» noticiou em primeira mão, foi promovido a general o sr. brigadeiro David dos Santos, foi também promovido a brigadeiro o sr. coronel médico Guilherme Frederico Bastos Gonçalves.

O novo brigadeiro, que conta 62 anos de idade, assentou praça em 15 de Abril de 1919. Foi promovido a alferes em Fevereiro de 1923; a tenente um ano depois; a capitão em Fevereiro de 1928; a major em Agosto de 1945; a tenente-coronel no mesmo mês de 1952; a coronel em Setembro de 1954, para agora atingir o posto de brigadeiro. Trata-se de um oficial com larga folha de serviços. Entre outros cargos, desempenhou os de vogal da Cruz Vermelha Portuguesa; professor efectivo de Cirurgia de Guerra na Escola de Serviço de Saude Militar; director interino do Hospital de S. Miguel durante a ocupação militar dos Açores de 1941a 1943; director do Hospital Militar Principal de Lisboa e, ultimamente, o de inspector de Serviço de Saude Militar. O brigadeiro Bastos Gonçalves possui diversas condecorações nacionais e estrangeiras.

Generais reformados
na Turquia
por exigências da moderna
técnica militar

ISTAMBUL, 4 — As exigências da moderna técnica militar obrigam as Forças Armadas turcas a contar com «generais mais novos» — declarou ontem o ministro da Defesa, general Fari Ozdilek, ao anunciar a passagem á reforma de 225 oficiais generais, entre os quais ele próprio.

O ministro salientou que cinco generais que fazem parte do Governo e da Comissão de União Nacional também passaram á reserva, embora continuem nas suas actuais funções.

No entanto, o general Cemal Gursel, chefe do Governo, continuará no activo.

O general Ozdilek revelou que a reforma atingiu 180 generais do Exército, 25 das Forças Aéreas e 20 oficiais generais da Marinha de Guerra.

Declarou, também, que o comandante das Forças de Terra, general Cevdet, foi nomeado chefe do Estado-Maior do Exército, em substituição do general Ragib Gumuspala, atingido pela reforma. — (A. N. I.).

PERFUMARIA
CEZAL
FUNDADA EM 1910

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial; sabonetes Franceses e Ingleses. Pinaud, Palmolive, etc.
A célebre pasta dentífrica Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, Gillette, de fabrico de origem, etc.
RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

Princípio de incêndio
a bordo do «Moçâmedes»

O paquete «Moçamedes» da Companhia Nacional de Navegação encontra-se há dias em reparação na doca do cais da Fundição.

Hoje, de manhã, quando se procedia á dessoldagem de uma chapa de ferro, esta aqueceu de tal forma que pegou fogo ao paiol da arrecadação da roupa e louças. Imediatamente todo o pessoal que trabalhava a bordo correu a apagar o fogo com uma agulheta de bordo.

Foram, no entanto, pedidos os socorros dos Sapadores Bombeiros, que compareceram imediatamente com 4 viaturas da 4.ª companhia, sob o comando do chefe Elitério. Foram também empregados alguns extintores de incêndio para dominar o fogo. O fumo, que se levantou das roupas queimadas, provocou uma atmosfera densa, que obrigou os bombeiros a servirem-se de máscaras. O incêndio foi rápidamente dominado, tendo ainda ardido algumas roupas e cestos, além da louça que ficou inutilizada. Os prejuizos são, felizmente, de pouca monta.

OS CADETES
da Air Patrol
visitaram a Arrábida e Setúbal

Os cadetes americanos, holandeses e ingleses que, dentro do programa de intercambio do Civil Air Patrol se encontram em Portugal, fizeram hoje uma excursão á Arrábida, onde almoçaram na Estalagem do Portinho. De tarde, estiveram em Setubal.

Jantam e pernoitam na Pousada de Santiago do Cacém.

Amanhã os cadetes partem para o Algarve, pela estrada de Ferreira do Alentejo, almoçando na Pousada de S. Brás de Alportel, a convite do governador civil de Faro, cidade onde os visitantes pernoitarão. No dia seguinte devem seguir para Loulé, Albufeira, Armação de Pera, visitando também Silves e Monchique.

UM PRESENTE
de Eisenhower para de Gaulle

WASHINGTON, 4. — Um avião de transporte «C-130», da aeronáutica militar, partiu, ontem, da base aérea de Andrews, perto de Washington, com destino a Orly, levando um carregamento de animais, que constitui um presente do presidente Eisenhower ao general de Gaulle e aos franceses.

Trata-se, nomeadamente, de 8 antílopes, 2 ursos negros, uma serpente, 1 porco-espinho, 8 aves raras e 8 cães de guarda. — (F. P.).

Fracturou o crânio
num choque de veículos

LEIRIA, 4. (Pelo telefone). — Deu entrada no Hospital de Leiria, com fractura do cranio, Carlos Alberto Viana dos Santos, de 16 anos, residente em Machados, freguesia de Boavista, em consequência de um choque na traseira de uma camioneta, que se encontrava parada, quando seguia de bicicleta. O ferido foi operado e ficou internado.

De avião, chegou a Lisboa o jovem americano Charles Willinston, de 19 anos, que vem passar duas semanas de férias em Portugal e assistir ás comemorações henriquinas, por ser o vencedor do concurso promovido pela Revista «Family Weekly», no qual participaram 5000 rajazes americanos, que apresentaram uma pequena redacção sobre o tema «Porque é importante ler os jornais». O jovem americano, que terminou este ano o seu Curso dos Liceus, viajou acompanhado do sr. Robert Driscoll, redactor daquela revista, que com ele assistirá, em Sagres, ao Desfile Naval

Os perigos que ameaçam
o Ultramar português

(Continuação da página anterior)

sição unica de Portugal e do papel que temos desempenhado ao longo da História. Os Portugueses estão em Africa há séculos, desde que estabeleceram os primeiros contactos do Velho Mundo civilizado com as paragens longínquas e ignoradas, onde chegaram em primeiro lugar e com cujas populações mantiveram, desde logo, um convívio que se traduziu num desenvolvimento perfeito de interesses mutuos. Contribuindo para o duro desbravamento de terras inóspitas que outros tardaram em explorar ou reconhecer, estabelecemos com as populações autóctones uma convivência, que conduziu a um estilo de relações próprio, numa integração tão ampla que os indígenas das mais afastadas regiões das nossas províncias de além-mar não põem hoje duvidas sobre a sua nacionalidade portuguesa. Há muito que consideram Portugal a sua pátria, numa reciprocidade, aliás, do que acontece com os Portugueses doutras províncias, que estimam todos, igualmente, como seus irmãos, sejam quais forem as latitudes e as longitudes onde vivam, sob a protecção da mesma bandeira comum.

Que significam, pois, as reuniões no estrangeiro para tratar do libertação das «colónias» portuguesas? Parte integrante do solo português, com a característica peculiar de se encontrarem espalhadas pelo Mundo, não se têm registado, nos nossos territórios ultramarinos, problemas idênticos áqueles que existem noutras terras, em que a permanência dos Europeus não tem o mesmo significado que a remota presença dos Portugueses. E', pois, completamente destituída de cabimento a iniciativa, como nada pode significar uma solidariedade que se oferece, sem ter sido sequer solicitada.

Mesmo a reduzida citação de nomes que se indicam como tendo participado na reunião de Moscovo contribui para demonstrar que não se trata de interpretar um sentimento generalizado ou, sequer, de considerável amplitude, que nos possa causar apreensões sob o ponto de vista do comportamento das populações portuguesas das nossas províncias africanas, em nome das quais se fala com manifesto e reprovável abuso.

Não podemos, assim, deixar passar em claro, tanto a notícia da reunião de Moscovo, como a que se refere ás declarações do sr. Lumumba, porque elas não traduzem, de modo algum, sentimentos de Portugueses, embora representem sintomas que importa ter presentes, como muito graves, para que, numa perfeita união de todos nós, possamos defender aquilo que todos, afinal, querem conservar, sejam quais forem as divergências que, porventura, noutros domínios, possam existir entre diversos sectores da população do País.

O alcaide de Madrid
visitou Mafra

O alcaide de Madrid, sr. conde de Mayalde, que se encontra em Lisboa a convite do presidente da Camara Municipal, sr. brigadeiro França Borges, visitou hoje alguns dos pontos turísticos de maior interesse, dos arredores da capital. Assim, o sr. conde de Mayalde, acompanhado do presidente da edilidade lisboeta, esteve na Ericeira e em Mafra. Nesta vila visitou o Palácio Nacional, a Basilica, e o Centro Militar de Equitação e Desporto do Exército. Por ultimo, foi oferecido, em honra do ilustre visitante, na mata do Sobredo, um almoço em que participaram, entre outras individualidades, os srs. Aníbal David, vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, o vereador eng.º D. Segismundo Saldanha e o presidente da Camara Municipal de Mafra, capitão António Pereira de Almeida.

Apareceu o cadáver
do assentador de linhas que caira ao Mondego

FIGUEIRA DA FOZ, 4. — (Pelo telefone) — Apareceu esta manhã, a boiar no rio Mondego, no mesmo local onde desaparecera, no domingo á noite, o cadáver do assentador de linhas da C. P., sr. Delfim Correia Assentados, natural e residente em Vila Nova de Anços, concelho de Soure. O cadáver foi identificado pela mulher da vítima, sr.ª D. Maria Emília Assentados, e por outras pessoas de família. Num dos bolsos da vítima foi encontrada a quantia de 914$70. O corpo seguiu para Vila Nova de Anços, onde amanhã de manhã se realiza o funeral. Não há suspeita de crime.

TRÊS FERIDOS
num choque de veículos

CURIA, 4 — Em frente á Estação de Serviço da Curia, uma camioneta de carga guiada por António Ferreira Moita e levando como ajudante António Teixeira, foi chocar com uma furgoneta ali estacionada, causando-lhe sérios prejuízos.

Do acidente resultou ficarem feridos o motorista da camioneta com um braço partido, o seu ajudante com contusões nos braços e nas pernas e outro passageiro, de nome José Pereira Rolo, com contusões no torax e ferimentos numa perna.

COMEÇA HOJE
o Congresso Internacional de Beleza

NOVA YORK, 4 — Dezanove beldades, na sua maior parte de países europeus, chegaram ontem ao aeroporto internacional desta cidade, vindas de Paris para concorrerem ao Congresso Internacional de Beleza, que começa, hoje, em Long Beach, na Califórnia. — (R.).

Cafés, Chás, Farinhas, etc.
O melhor que se prepara
Produtos d'A Mariazinha
Rua Barros Queiroz, 28
Lisboa-2
Av. Rio de Janeiro, 25-B
Frente à Igreja
Lisboa-5

Diário da OUTRA BANDA

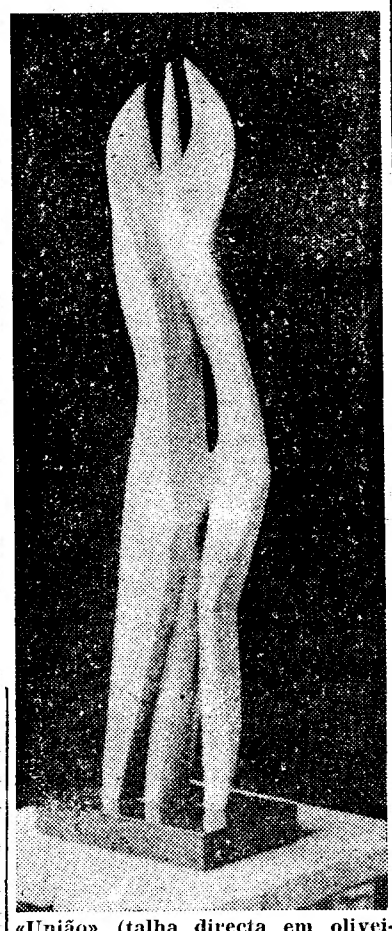
Foram atribuídos os prémios da Exposição do Convento dos Capuchos

O juri para atribuição dos prémios da exposição de arte do Convento dos Capuchos, em Almada, constituído pelos srs. presidente do Município, dr. Aquiles Monteverde, arquitecto Frederico Jorge, pintor Carlos Botelho, dr. Artur Nobre Gusmão, prof. dr. Mário Chicó e escultor Martins Correia, classificou com o prémio de pintura o trabalho a óleo, intitulado «Paisagem do Laranjeiro», da autoria do pintor Mário de Oliveira (Prémio da Camara); o Prémio Columbano Bordalo Pinheiro, foi atribuído ao pintor José Julio e o Prémio Francisco Franco, de escultura, foi atribuído ao escultor Vasco Pereira da Conceição.

A exposição, que tem sido muito visitada, é constituída por uma sala consagrada a pintura, aguarela, desenho, escultura e ceramica, com 66 trabalhos. Outra sala é destinada a pintura moderna de artistas espanhóis.

Há também uma sala dedicada ao poeta Sebastião da Gama, de Azeitão, já falecido, onde se vêem várias fotografias da sua meninice e alguns poemas inéditos.

A exposição encontra-se aberta até fins de Setembro, desde as 14 ás 20 horas.



«União» (talha directa em oliveira), de Vasco Pereira da Conceição, a que foi atribuido o Prémio Francisco Franco

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Farmácia Nunes — Largo António S. Jorge. Tel. 034100.

ALMADA — Farmácia Castro Guimarães — Rua Capitão Leitão, 121. Tel. 070076.

BARREIRO — Central — Avenida da Bélgica, 48. Tel. 023207.

BARREIRO — Esplanada-Luso C. U. F. — A's 21 e 30, «O que elas querem é casar» — (17 anos).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira — Praça 5 de Outubro 1910, 18. Tel. 070254.

MOITA — União Moitense — Praça da Republica.

MONTIJO — Higiene — Rua José Joaquim Marques.

SESIMBRA — Leão — Rua da Republica, 51. Tel. 029025.

SETUBAL — Rosado Pinto — Praça do Bocage, 98 a 99. Tel. 22484. Nova — Rua General Gomes Freire. Tel. 22052.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense A's 21: «Um herói» e «Forte de Niagara» (12 anos) — Academia Almadense — A's 21 e 30: «O dilema do médico» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — Copacabana — A's 21: «Carmen» e «Um valente» (17 anos).

AMORA — Cine-Teatro — A's 21 e 15: «Alta espionagem» (17 anos).

De ontem para hoje

FAZER JUSTIÇA

AO dar ontem posse aos novos vice-presidente do Conselho Superior Judiciário, conselheiro Alvaro Ponces de Oliveira Pires, e presidentes das Relações de Lisboa e Porto, conselheiros José Simões Figueirinhas e António Lopes Vaz Pereira, o prof. dr. Antunes Varela proferiu importante discurso em que caracterizou bem as exigências da justiça para que o povo tenha nela confiança e sirva o bem-estar dos cidadãos. Disse: «A sociedade necessita que os tribunais julguem com «acerto», de harmonia com os ditames da lei; e como na lei devem imperar os critérios de justiça, esta exigência pode exprimir-se, sem modificação essencial de conteudo, na ideia de que devem ser «justas» as decisões judiciais. Por outro lado, é essencial que os órgãos judiciários julguem com «brevidade», a fim de, reparando a tempo e horas as violações da Ordem Jurídica, não criarem no espírito publico a descrença na acção dos tribunais nem fomentarem as formas de justiça ou de vindicta privada que repugnam á publicização do direito processual». E' claro que aos magistrados compete apenas aplicar a lei com equilíbrio, com consciência, com brevidade. Para além deles estão os fazedores dessa mesma lei que, para completar a confiança e segurança da sociedade, terão também de a elaborar com o mesmo espírito de justiça e a mesma consciência. E' assim que se constroi a parede-mestra do edifício social: leis justas e equitativas; aplicação da lei por magistrados íntegros que actuem com brevidade e independência.

FEIXE DE NOTÍCIAS

A estrada de Vila Real a Murça tem curvas e mais curvas. E' uma verdadeira cobra a enroscar-se nos montes que nesta época do ano parecem calcinados. Lá no fundo são precipícios de fazer vertigens. Há que ir com mil cuidados. Ao Porto fora o comerciante de Paredes da Parada, Bragança, sr. Simplício José Pires, de 49 anos, comprar um carro. Largou depois e tudo correu bem até á Aldeia de Palheiros, a 5 quilómetros de Murça, onde o automóvel se despistou e foi por ali abaixo até parar lá no fundo, a uma altura de 80 metros. Morto o sr. Simplício que ainda entrou em casa com vida, mas sem esperança. Ilesos os seus companheiros de viagem.

*** Verdemilho é uma linda aldeia dos arredores de Aveiro. Lindo nome e linda povoação onde Eça de Queiroz brincou em pequenino, em casa de seus avós. Em Verdemilho vivia o sr. Benjamim Jorge de Almeida Lopes, de 29 anos. Ontem o sr. Benjamim foi abrir a porta de sua casa, caiu e rebolou escadas abaixo. Tão maltratado ficou que morria horas depois no hospital de Aveiro.**

JORNAL PEQUENO

O Chefe do Estado recebeu em audiência, no Palácio de Belém, os srs. ministro da Marinha e contra-almirante Armando Julio de Reboredo e Silva; e ministro do Ultramar e dr. José Augusto Correia de Barros. Estiveram também ali, a inscrever-se no livro de cumprimentos os srs. almirante Manuel Zermano Araico, secretário da Marinha do México; Gustavo Martinez, capitão de Marinha do mesmo país; eng. Rogério Vargas Moniz; marechal Edgar do Amaral, chefe da delegação do Brasil aos I Jogos Luso-Brasileiros; Aurélio Pereira Martins, representante da Confederação Brasileira de Desportos em Portugal; conde de Mayalde, «alcalde» de Madrid; brigadeiro França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa; José Xara Brasil, embaixador de Portugal em Oslo; prof. André Navarro, director do Instituto Superior de Agronomia; prof. José Pinto da Costa Leite; eng. Duarte do Amaral; drs. Luís Maria Lopes da Fonseca e Domingos Garcia Pulido, coronel tirocinado Adelino Mendes Moura dos Santos, 2.º comandante do G. M. L., e Alberto de Noronha Rodrigues Filho, jornalista. * Um comboio do Estoril colheu e matou ontem á noite entre a Rocha do Conde de Obidos e Santos, Joaquim Gomes da Silva, de 51 anos, casado, serralheiro das oficinas gerais da Administração-Geral dos C. T. T., natural de Lisboa.

DOMINE A AZIA

Esteja onde estiver... no escritório... no cinema... se tiver no bolso ou na malinha algumas Rennie, pode dominar ràpidamente a Azia. Basta chupar duas pastilhas, para aliviar o mal estar. As Rennie proporcionam alívio rápido e duradoiro, pois os seus ingredientes anti ácidos, dissolvidos pela saliva chegam ao estômago com toda a sua eficácia. Não interrompem o trabalho da digestão, limitando-se a regular a secreção ácida do estômago.

Se as Rennie não lhe derem alívios consulte o seu médico sem demora.

As Rennie são embrulhadas separadamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.

PASTILHAS
RENNIE
Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6$50 e 17$50

TAGIDE
TODAS AS NOITES
O ÊXITO CLAMOROSO DE
QUE TODO O MUNDO FALA!
CARMEN AMAYA
e o seu espectáculo
à 1,15 h. (MAIORES DE 17 ANOS) às 23,45 h.
PALM BEACH

Inaugura-se amanhã

o acampamento internacional

Infante D. Henrique

O Acampamento Internacional «Infante D. Henrique», organizado pela Mocidade Portuguesa, integrado nas comemorações henriquinas e instalado no Vale do Jamor é inaugurado amanhã ás 10 horas, pelo sr. ministro da Educação Nacional. A sua população juvenil desloca-se a Sagres no próximo sábado, para assistir ás cerimónias que vão ali efectuar-se.

Ontem, ao fim da tarde, a «cidade de lona» começou a movimentar-se com a entrada ali de 250 filiados da M. P., que concluiram há dias na Quinta da Marinha, os cursos de comandantes de castelo e de bandeira das Escolas Nacional de Graduados e Regional de Graduados, do Porto.

Durante o dia de hoje foram recebidos no acampamento as representações juvenis ultramarinas e estrangeiras, assim como da Associação dos Escuteiros de Portugal e do Corpo Nacional de Escutas, e de Beja, Évora, Faro, Setubal, Guarda, Santarém, Portalegre, Funchal, Lisboa, Aveiro, Braga, Coimbra, Porto, Viana do Castelo, Viseu, Bragança e Vila Real.

O comissário-adjunto para o Ultramar prof. Silva Cunha, visitou, a meio da tarde, a «cidade de lona», onde conversou com os rapazes ultramarinos que já ali se encontravam.

Na próxima terça-feira, o sr. Presidente da Republica, visita acompanhado do sr. cardeal-patriarca, membros do Governo e outras altas individualidades, o Acampamento, onde será recebido com todas as honras, estando presentes além do sr. brigadeiro Raul Pereira de Castro, comissário nacional da Mocidade Portuguesa, os comissários-adjuntos e os mais representativos dirigentes daquela Organização.

Linha de CASCAIS

Cinemas

PAREDE — Royal Cine — A's 21 «O barqueiro do Volga» e «O inimigo publico n.º 1» — (12 anos).

ESTORIL — Casino do Estoril — A's 21, «Todos foram culpados» — (17 anos) — Associação dos Bombeiros Voluntários — A's 21 e 30, «Decisão de um cobarde» — (12 anos).

CARCAVELOS — Vitória-Cine — — A's 21 e 30, «Fernandel em confidente de senhoras» — (17 anos).

CASCAIS — Cine-Teatro S. José — A's 21 e 30, «Safira» — (17 anos) — Cine Academico — A's 21, «Aventuras de Johnny Tremain» — (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto Silva, 81. Tel. 012048.

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 184. Telefone 042034.

OEIRAS — Godinho — Rua Candido Reis, 98. Tel. 043090.

ESTORIL E MONTE — Ostende — Largo de Ostende — Monte. Telefone 060391.

PAREDE — Artur Brandão — Avenida da Republica, 77-C. Telefone 047054.

CASCAIS — Misericórdia — Rua Regimento 19, 41. Tel. 080141.

MENOR COLHIDO
por um automóvel

ABRANTES, 4. — Foi apanhado pelo rodado de um automóvel, na ponte de acesso ao lugar de Rio de Moinhos, pelo que fracturou a clavícula esquerda, o menor Daniel Hermínio Margarido de Oliveira, de 5 anos, filho de Manuel Marques de Oliveira e de Josefa Dias Margarido.

Deu entrada no hospital de Abrantes, não sendo grave o seu estado. O dono do automóvel não teve qualquer culpa no acidente.

ILHA DA BERLENGA
RESTAURANTE MAR E SOL
Reabriu com nova gerência do concessionário da POUSADA DE SÃO JOÃO BAPTISTA
CARREIRAS DIARIAS COM NOVO BARCO
Telefone Berlenga 3

A CIDADE

Pelos hospitais

TRUCIDADO PELO COMBOIO — Para a morgue foi, esta manhã, removido o cadáver de Joaquim Gomes da Silva, de 51 anos, serralheiro dos C. T. T., trucidado pelo comboio na estação de Santos.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Na sala de observações do Hospital de S. José deu entrada Francisco Martins Laneiro, de 57 anos, trabalhador da Junta Autónoma das Estradas, residente na Amadora e colhido por um automóvel na Venda Nova.

CAIU DA BICICLETA — Na Cova da Piedade caiu da bicicleta o carpinteiro Domingos da Fonseca, de 45 anos, residente em Caranguejais, Almada. Sofreu ferimento na cabeça e deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma bicicleta, duas notas do Banco de Portugal, uma corda de pita, uma camisola de lã, dois porta-moedas, quatro carteiras, cinco bilhetes de identidade, um atestado, um casaco de malha, um sapato para criança, uns óculos graduados, um limpa-brisas, dois tampões para depósitos de gasolina, um tampão para roda de automóvel, uma chapa de ferro, um par de luvas e diversas argolas com chaves.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Escreve-nos o dr. A. Lopes Rodrigues, director da Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal, agradecendo as referências do «Diário de Lisboa» ás cerimónias comemorativas do seu trigésimo aniversário e a todas as suas fecundas realizações, e ás homenagens ao deputado dr. Urgel Horta.

O problema

da poluição do ar

nas grandes cidades

A poluição da atmosfera nas grandes cidades preocupa hoje, em todos os países, não só as entidades responsáveis, como as próprias populações dos grandes centros urbanos. Também em Portugal o problema merece a atenção requerida, de tal maneira que, ainda no dia 22 do mês passado, a ele nos referiamos na «Nota do Dia». Hoje, a Direcção-Geral de Saude, focando o mesmo assunto, distribuiu pela Imprensa o seguinte comunicado:

A Imprensa tem-se referido por várias vezes, durante as ultimas semanas, aos problemas da viciação do ar, a propósito das medidas cuja adopção se encontra em estudo relativamente a Paris e outras grandes cidades. Também entre nós o assunto tem estado a ser apreciado, em seguimento a despacho do sr. subsecretário de Estado do Comércio e Industria de 12 de Maio de 1958, por um grupo de trabalho constituido por delegados dos Ministérios da Economia, das Comunicações e da Saude. Os estudos já efectuados permitem, todavia, concluir que o problema da poluição atmosférica, apesar de já ter certa gravidade, não apresenta ainda entre nós a acuidade que tem noutros poíses e, em especial, nas grandes cidades industriais.

No que respeita, por exemplo, á poluição provocada pelos combustíveis utilizados no consumo doméstico e no aquecimento de habitações, a situação de Lisboa não pode comparar-se com a de Paris, onde os consumos diários durante o Inverno são, respectivamente, de 120 e de 10 000 toneladas de combustíveis sólidos. Para as mesmas aplicações, o consumo diário de combustíveis líquidos é de 170 toneladas em Lisboa.

Por outro lado, o plano director da região de Lisboa, vindo regulamentar a instalação de novas unidades nesta zona, contribuirá certamente para que a poluição de origem industrial não venha a tomar os aspectos tão graves que tem hoje em muitas zonas industriais de outros países.

Quanto á poluição provocada pelos gases de escape das viaturas automóveis, o assunto está a ser considerado, conjuntamente, pelos Ministérios das Comunicações e da Saude. Enquanto se não põem em prática outras medidas, foram já transmitidas instruções á Polícia de Viação e Transito para que exerça mais apertada vigilancia ao cumprimento das disposições do Código da Estrada.

A rainha-mãe de Inglaterra

completa hoje sessenta anos

e atinge assim a idade da reforma

LONDRES, 4 — A rainha-mãe da Inglaterra completa, hoje, sessenta anos, a idade da reforma, na Grã-Bretanha. Porém, o povo britanico, que a adora, não a deixa retirar-se das funções publicas. Sua filha, a rainha Isabel II, organizou já um novo calendário de compromissos sociais e viagens de carácter oficial ao estrangeiro para a simpática e sorridente viuva de Jorge VI.

Quando o rei morreu, em 1952, a rainha-mãe, prostrada pela dor, tentou retirar-se para um castelo isolado, na Escócia. Mas Isabel II rogou-lhe que não a abandonasse e permanecesse em Londres, a fim de ampará-la durante os primeiros meses do seu reinado. A rainha-mãe anuiu e só a breves espaços lhe é possível visitar o castelo de May porque se tornou uma figura quase imprescindível na vida oficial da família real. Um país da Comunidade Britanica sugeriu, uma vez, que a viuva de Jorge VI fosse designada para seu governador-geral, mas Isabel II respondeu com orgulho: «Não podemos passar sem ela».

Em comemoração do seu aniversário, celebra-se hoje uma festa de família em sua honra. Assistem a rainha, o príncipe Filipe, os netos Carlos e Ana, a princesa Margarida e Armstrong-Jones.

A coincidir com a data, o palácio real distribuiu uma série recente de fotografias da mãe da rainha. A Imprensa salienta que não foram retocadas. Este gesto, bem a caracteriza, pois é evidente que prefere deixar entrever as rugas impressas pela experiência, pela dor e pela alegria, acrescentam os jornais, sem deixar de notar os muitos vestígios que o seu rosto conserva ainda da beleza, que, na sua juventude, atraiu á Escócia o duque de York, mais tarde Jorge VI.

O sentimento do povo inglês está resumido numa frase do jornal socialista «Daily Mirror», sob a epígrafe «Feliz aniversário»: «Em todos os corações ela é, simplesmente, a rainha-mãe». — (A. N. I.).

A visita a Espanha
do secretário da Agricultura

BADAJOZ, 4 — O diário «Hoy», de Badajoz, publicou em lugar de honra, extensa reportagem das visitas que o secretário português da Agricultura, eng.º Quartin Graça, realizou na zona fronteiriça da Espanha, nomeadamente ás obras de rega da região de Jerez, á barragem de Montijo, integrada no «Plano de Badajoz», e a numerosas instalações industriais da região.

Sublinha o jornal o interesse demonstrado pelo membro do Governo português pela extensa obra agrícola em curso e aponta as homenagens com que a sua visita foi assinalada, tanto nesta cidade, como em Mérida e em Jerez. — (A. N. I.).

O PORTO pelo telefone

Caiu da bicicleta

PORTO, 4. — Ao Hospital de Santo António recolheu o sr. Joaquim Sobral Faria, de 24 anos, de Santo Tirso e que ali caiu da bicicleta e sofreu fractura do crânio.

Acidentes no trabalho

Por terem, caido de pranchas deram entrada no Hospital de Santo António o pedreiro José Francisco de Oliveira, de 23 anos, solteiro, de Oliveira do Douro, que sofreu fractura de uma clavícula, e o aprendiz de trolha Joaquim Oliveira, de 14 anos, de Gaia, que perdeu o uso da fala.

Marítimo norueguês ferido

Cerca das 13 e 30, deu entrada em Leixões o navio-tanque norueguês «Storviken» para desembarcar um tripulante que foi vítima de acidente a bordo.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30 — «Tempos modernos».
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Othelo».
SA DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Lua-de-mel».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O pecado de ter nascido».
SÃO JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Morte de uma testemunha»
BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 «A casa dos sete gaviões».
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 — «Naquela noite».
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Sabu e o anel mágico» e «O terror na caça submarina».
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «A vigança».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «A selva» e «Alta costura».
CASINO DA PÓVOA — Variedades.
CASINO DE ESPINHO — Variedades.

Congresso Internacional de Gerontologia

O dr. José Reis Junior foi convidado oficialmente, como membro da direcção da Associação Internacional de Gerentologia, a tomar parte nas actividades científicas do 5.º Congresso Internacional de Gerontologia que este mês se realiza em S. Francisco da Califórnia.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- O elenco que no Teatro ABC, vai desempenhar a revista «Espero-te á saída», é formada pelos seguintes artistas: Saluquia Rentini, Maria Adelina, Clarisse Belo, Maria Candal, Maria do Espírito Santo, Camilo de Oliveira, Luís Horta, Lopes de Almeida, Orlando Fernandes e Fernando Ruas.
- Está aprazada para terça-feira da próxima semana, a estreia no Teatro Monumental, da comédia de André Roussin «Bobosse».
- As duas unicas figuras masculinas da comédia «Criada precisa-se», que será estreada no Teatro Variedades, vão ser interpretadas pelos actores Ribeirinho e Assis Pacheco.
- Beatriz Costa seguiu, há dias, em viagem de recreio por alguns países da Europa.

No Ultramar

- No paquete «Pátria», embarca amanhã em Luanda, com destino a Lisboa o ponto teatral Soares Borba, que vem contratado para a nova companhia de revistas do Capitólio.
- A companhia de comédias «Teatro Alegre», em digressão por Angola, embarca a 29, em Moçamedes, para Lourenço Marques.

Palmira Bastos

vai ser homenageada pela Casa do Ribatejo

No dia 13 de Agosto pelas 21 e 30 horas, no salão nobre da Casa do Ribatejo, será prestada homenagem á ilustre ribatejana e insígne artista teatral D. Palmira Bastos. Será descerrado o seu retrato.

A sessão será presidida pelo sr, ministro da Educação Nacional, e o elogio da homenageada será feito pelo escritor e crítico teatral sr. dr. Luís de Oliveira Guimarães, sendo a sessão seguida da representação da comédia do falecido dramaturgo ribatejano Marcelino Mesquita, intitulada «Anedota».

Primeiras exibições

«No último instante», no Império

François Villers, realizou com garra um bom filme de costumes rurais, no belo cenário dos Alpes, e filiado na chamada «nova vaga» francesa. Mereceu na América o «Globo de Ouro» do melhor filme estrangeiro, e merece ser visto. Pascale Andret, e também André Debar, Arius, Milly Mathis e Maurice Serfati, representam perfeitamente os tipos rusticos que constituem os personagens de um conflito de interesses em torno de uma herdeira e também da ameaça da construção de uma barragem que os obrigaria a abandonar a aldeia. O filme, em «eastmancolor», é realmente recomendável, e bons complementos, Roma e os Jogos Olímpicos. — *Visor 20.*

«Pão, Amor e Cadillac», no Odéon

Conta este filme italiano a história, meio triste e meio alegre, de um mecanico a quem um estrangeiro oferece o automóvel «Cadillac» que se incendiara e que o pobre rapaz salvara com os seus ocupantes. O rapaz é amado por uma rapariga que tem uma irmã, a bela Sylvia Koscina, esta toda vaidosa, aspirante a «miss» qualquer coisa, e gostando mais do «Cadillac» que do mecanico. No filme intervem a pequena grande actriz que é Tina Pica, pseudo prima-dona e professora de canto porque o marido o era, e entre os complementos destaca-se um documentário da enorme actividade e possibilidades do nosso prezado colega «O Globo», do Rio de Janeiro. — *Visor 70.*

«Music-hall»

Wilma de Angelis, no Casino Estoril

Todo o encanto e doçura da musicalidade italiana e os seus ritmos comunicativos têm na voz quente e deliciante de Wilma de Angelis, que ontem se estreou no Casino Estoril, expressiva representação. Cantora de fama, com larga audiência nos festivais internacionais, nomeadamente de San Remo e Nápoles, a simpática milanesa surge-nos como uma «boneca» que canta e encanta.

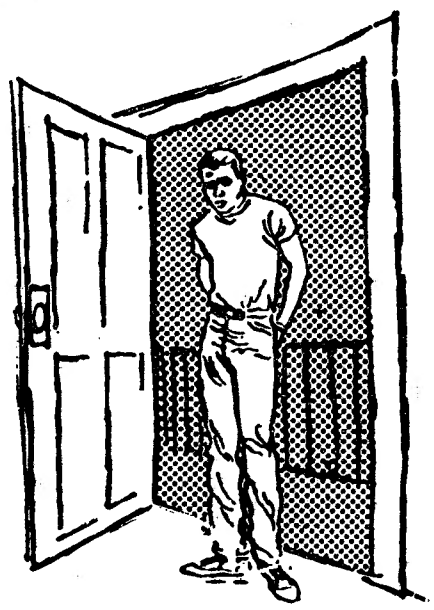
A sua bela voz, proporciona-nos uma audição das mais populares canções italianas daquelas que têm corrido Mundo numa afirmação incontestável do poder comunicativo dessa musicalidade fremente que vem dos picos altaneiros dos Dolomitas, dominando a alma italiana e se projecta nas transparências incomparáveis da baía de Nápoles, como essência de rara sensibilidade artística.

Wilma de Angelis, hoje considerada das primeiras intérpretes da canção italiana e que na Televisão e na Rádio é das mais populares, conquistou fartos aplausos, agradando plenamente.

SÃO JORGE

HOJE
ESTREIA
Às 21.30

SENSACIONAL!



ORGULHO DE HOMEM

(TAKE A GIANT STEP)

Um assunto novo
num filme diferente...
humano... apaixonante...

PRODUZIDO POR HECHT-HILL-LANCASTER APRESENTANDO JOHNNY NASH

com ESTELLE HEMSLEY · RUBY DEE · FREDERICK O'NEAL

Argumento de LOUIS S. PETERSON e JULIUS J. EPSTEIN · Bas. na peça de Louis S. Peterson
Realiz. de PHILIP LEACOCK · Prod. de JULIUS J. EPSTEIN

UM EXCLUS.
Um filme da UNITED ARTISTS
ADULTOS (Maiores de 17 anos)
JAROFILME

AVIS

ESTREIA
Amanhã, às 21,45

TELEFONE 47163

UM VIBRANTE FILME DE AVENTURAS EM «CINEMASCOPE» E EM MARAVILHOSO «EASTMANCOLOR»

com
AUDIE MURPHY
e
GIA SCALA

AVANÇADA PERIGOSA

EXCLUSIVO
TALMA FILMES

(12 ANOS)

PARA MAIORES DE 6 ANOS

TOIROS EM SETUBAL

Domingo, 7 de Agosto de 1960
A's 18 horas (seis da tarde)
2.º Domingo da Feira de Santiago
Monumental corrida de toiros da ganaderia do Ex.mo Sr. Ernesto Castro
CAVALEIROS
MESTRE
JOÃO BRANCO NUNCIO
PEDRO LOUCEIRO
E
JOSÉ BARAHONA NUNCIO
que este ano aparece pela primeira vez ao lado de seu pai
ESPADAS
ARMANDO SOARES
Português
e
ALBERTO LAHÓZ
Espanhol
GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR-O-NOVO, chefiados por Joaquim Capoulas
SOMBRA desde 70$00 e SOL desde 25$00

AOS TOIROS A SETÚBAL
Assegurados os transportes de regresso
Bilhetes á venda no escritório da Organização, Largo do Carmo, 8, em Setubal. Telefone 23712

VIDA ARTÍSTICA

Miniaturas em miolo de figueira brava

O artista José de Melo, inaugura, amanhã, ás 18 e 30 horas, na galeria do Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, a exposição Vasco da Gama, dedicada ás comemorações henriquinas, que consta de uma colecção de miniaturas em miolo de figueira brava.

H N

Hotel da Nazaré

COMUNICADO

A DIRECÇÃO COMUNICA AOS SEUS EX.mos CLIENTES QUE AS SUAS SALAS SE ENCONTRAM TOTALMENTE RESERVADAS DURANTE OS DIAS 6 E 7 POR MOTIVO DE SE ENCONTRAREM ALOJADOS NESTE HOTEL, OS PRODUTORES, REALIZADORES, PESSOAL ADMINISTRATIVO, TÉCNICO E OPERÁRIOS NUM TOTAL DE 70 PESSOAS DA TELEVISÃO AMERICANA, PROGRAMA DA DIRECÇÃO DA FAMOSA ARTISTA DINAH SHORE.

VILA FRANCA

HOJE às 10 horas da noite

O GRANDE ACONTECIMENTO TAURINO DO ANO
MANUEL DOS SANTOS — CURRO GIRON
MANUEL CONDE — DAVID R. TELES

Forcados AMADORES DE MONTEMOR com 8 toiros da prestigiosa ganaderia do Dr. Silva, de Coruche

Continua a venda de bilhetes — Em Lisboa: Na Agência Abep, Praça dos Restauradores, telefone 28823, e na bilheteira da Empresa, Rua Primeiro de Dezembro, 85, e, em Vila Franca, no Café Central, telefone 87

NÃO TELEVISIONADO — (MAIORES DE 12 ANOS)

CHOQUE!

A VERDADE SOBRE A REDE INTERNACIONAL DE ESPIONAGEM!

10 ANOS NA CONTRA-ESPIONAGEM

ERNEST BORGNINE • KERWIN MATHEWS

COLLEEN DEWHURST ● ALEXANDER SCOURBY ● GLENN CORBETT ● Real. André de Toth ● Prod.: Louis de Rochemont

UM FILME COLUMBIA

ADULTOS MAIORES 17 ANOS

"SUSPENSE"!

O QUE FALTAVA CONTAR SOBRE A CONSPIRAÇÃO VERMELHA CONTRA O OCIDENTE!

AMANHÃ NO EDEN

TEATRO

MONUMENTAL

Esp. Vasco Morgado, Ld.ª
T. 55133

PARA MAIORES DE 12 ANOS

HOJE, ás 21.45 h.

A RATOEIRA

Só até domingo

O UNICO ESPECTÁCULO DE TEATRO EM LISBOA

8 SEMANAS NO CARTAZ

UMA GRANDE COMPANHIA com JOÃO VILLARET

PREÇOS ESPECIAIS PARA A COLÓNIA BRASILEIRA

ENTRADA GRATUITA a todos os jornalistas estrangeiros que se encontrem em Lisboa, por ocasião das Comemorações Henriquinas

SALA com AR REFRIGERADO

NA PRÓXIMA SEMANA
Uma peça de ROUSSIN
« B O B O S S E »
Mais um espectáculo de VASCO MORGADO
Adultos, maiores 17 anos

Coliseu

Hoje, às 21.30, despedida do sensacional programa com os grandes filmes «Gigantes da Planície» e «Barqueiros do Volga»

O Coliseu, em ultima exibição, apresenta os grandes filmes «Gigantes da Planície», uma epopeia de bravura e heroismo com Robert Stack e Joy Page, e «Barqueiros do Volga», a tragédia da alma eslava em imagens plenas de vigor e realismo com John Derek e Elsa Martinelli. São dois filmes maravilhosos em Vistavision e Tecnicolor que entusiasmam todo o publico. Amanhã, «O homem da máscara de ferro» e «Bandidos».

ROMA

TELEF.: P. 727778 - B. 729192

ESTREIA
HOJE, ÀS 21.45
(ADULTOS)

PERIGO NA ESTRADA

WILLIAM CAMPBELL ● MAMMIE VAN DOREN
KEENAN WYNN ● KATHLEEN CASE

EXCLUSIVO TALMA FILMES

A EMOCIONANTE HISTÓRIA DE UMA CIDADE DOMINADA POR UMA IMPENETRÁVEL REDE DE LADRÕES DE AUTOMÓVEIS

Os dois gigantes da tauromaquia nacional

Diamantino Viseu

Manuel dos Santos

NA FIGUEIRA DA FOZ
Domingo, 7, ás 17,30 h.
com os valorosos cavaleiros

ALBERTO LUÍS LOPES
e
CLEMENTE ESPADANAL

8 toiros dos Irmãos Oliveira

FORCADOS AMADORES DE LISBOA DO EX.mo SR. NUNO DA SALVAÇÃO BARRETO

UMA ORGANIZAÇAO «RECORD»

— MAIORES DE 6 ANOS —

«SOM E LUZ» no MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

NUM ESPECTACULO EVOCATIVO DA FIGURA HISTÓRICA DO INFANTE DE SAGRES

HOJE: Galeria superior, lugares sentados ..... 30$00
Jardim, lugares sentados ..... 15$00

MAIORES DE 12 ANOS — A'S 22 HORAS

Os militares com uniforme, os estudantes portadores de bilhetes de identidade e os menores de 15 anos, beneficiarão de um desconto de 50% no preço da entrada.

HOTEL DA ÁGUA DA FOZ DA SERTÃ

CERNACHE DO BONJARDIM
INCOMPARÁVEL LOCAL PARA REPOUSO, PESCA, DESPORTOS NÁUTICOS E USO DA FAMOSA ÁGUA DA FOZ DA SERTÃ
NOVA ESTRADA DE ACESSO
Reserva de Quartos — Telef. 472 — Cernache

DOÇARIA CASEIRA

um Ribatejo 10$00 — Café de Balão

UMA PEGA 6$50

no BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — **ORGULHO DE HOMEM** — S. JORGE
— **PERIGO NA ESTRADA** — ROMA

SÃO LUIZ — Telefone 27172

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme faustuoso que volta á tela no esplendor da sua extraordinária realização

RASPUTINE e a IMPERATRIZ
com Ethel John e Lionel Barrymore

EDEN — Telefone 20768

15.30 - 18.30 e 21.45 (M/ 12 anos)
O filme colorido
MONSTROS DO ESPAÇO
As forças da Natureza desencadeadas pelo invasor!

CONDES — Telefone 22523

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
O mais alegre filme com o maior cómico da actualidade
CANTINFLAS NO CIRCO
De trapezista a moço de pista, ele é tudo.
com MARIO MORENO

AVIS — Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Na série Parada de Exitos
Em Eastmancolor
PARIS PALACE HOTEL
com Charles Boyer e Françoise Arnoul

ODEON — Telefone 26283

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30
GRANDE ÊXITO
Um maravilhoso romance de amor e ternura
PÃO, AMOR E CADILLAC
com a escultural Sylva Koscina, Superscinescope! — (M. 17 anos)

TERRASSE — Telefone 20917

21.00 (M. 12 anos)
EPOPEIA NOS MARES
MILAGRE A CHUVA

TIVOLI — Telefone 50595

2.ª SEMANA
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Uma sensacional e engraçadíssima comédia italiana
MULHER 3 VEZES
com Sylva Koscina e Germana Cobos

ALVALADE — Telefone 763080

A's 15.45 e 21.45
SENSACIONAL
(17 anos)
RASPUTINE e a IMPERATRIZ
Interpretado magistralmente por Ethel John e Lionel Barrymore

RESTELO — Telefone 610375

21.15 (M. 17 anos)
PASSOS EM FALSO
com Cornel Wilde

CAPITOLIO

NO TERRAÇO
21.15 (M. 17 anos)
Preços populares
ESTA MULHER É MINHA
com Yvonne de Carlo
VENEZA, A LUA E TU
com Marisa Alasio

ESPLANADA PORTUGALIA — Telefone 47663

21.30 (M. 12 anos)
MEU AMOR BRASILEIRO
com Lana Turner
O CAMINHO DO DIABO
com Robert Taylor

LIDO — Telefone 48560

21.00 (M. 12 anos)
O HOMEM DO «RICKSHAW»
ABBOTT E COSTELLO POLÍCIAS

CASINO ESTORIL — 21.30 (M. 17 anos)
TODOS FORAM CULPADOS
com François Perier

IMPERIO — Telefone 55134/5

A's 21.30 (Adultos)
A história de uma rapariga vítima da cobiça dos seus parentes
Primorosa realização de François Villiers
NO ÚLTIMO INSTANTE
com Pascal Audret e Andrée Debart

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153

21.30 (M. 17 anos)
ESTREIA
Um assunto novo num filme diferente... humano... apaixonante...
ORGULHO DE HOMEM
A's 15.15 - 18.15 — Ultimas — (M. 17 anos) — «...COM JEITO VAI!»

MONUMENTAL — Telefone 55131

A's 15.15 - 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Um maravilhoso filme de aventuras (M. 17 anos)
Em Technicolor
A 7.ª VIAGEM DE SINBAD
com Kerwin Mathews e Kathryn Grant

ROMA — Telefone 727778

A's 21.45 (Adultos)
ESTREIA
PERIGO NA ESTRADA
com William Campbell e Mammie van Doren

ROYAL — Telefone 865037

21.00 (M. 17 anos)
O CÉU POR TESTEMUNHA
O MISTÉRIO DA CASA BAMBU

CINEMA IDEAL — Telefone 24194

21.00 (M. 17 anos)
OS MISTÉRIOS DE PARIS
SEU OFICIO ERA MATAR

As Forças Armadas
desfilarão em honra
do presidente Kubitschek
quando chegar a Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

Academia Militar, formando guardas-marinhas alas, no Cais das Colunas, por entre as quais passarão os Chefes de Estado português e brasileiro.

A' esquerda do comando, um batalhão de pára-quedistas da Força Aérea e outro da G. N. R., e á direita um batalhão de Infantaria do Exército e outro de Marinha. Atrás do comando, bandeiras sem escolta, as bandas de musica da Marinha de Guerra, de Infantaria 1, de Caçadores 5, da Força Aérea e da G. N. R. e as escoltas das bandeiras em duas filas; e atrás da estátua de D. José I, os batalhões da Escola Prática de Administração Militar, de Engenharia 1, de Lanceiros 2, de Artilharia Antiaérea Fixa e de Artilharia Ligeira 1.

A meio da placa central, ladeando o monumento, as oito fanfarras das unidades em parada.

Quando a formatura ficou concluída, chegou o esquadrão motorizado de Cavalaria, da G. N. R., que escoltará o sr. almirante Américo Tomás até á tribuna. As bandas que, á chegada do ministro, haviam executado a «Maria da Fonte» e o «Hino do Exército», tocaram «A Portuguesa» e depois o hino nacional brasileiro.

Depois, surgiram da Avenida da Ribeira das Naus, passando em frente da tribuna e dirigindo-se á Avenida Infante D. Henrique, ás ruas da Alfandega e do Arsenal e ao Largo do Corpo Santo, as forças que tomarão parte no desfile de depois de amanhã: as fanfarras do Colégio Militar e dos Pupilos do Exército; um bloco de bandeiras e estandartes das unidades e dos estabelecimentos da Marinha e do Exército, comandado pelo coronel Eduardo Gentil Beça, em fileiras de seis oficiais, sendo as primeiras da Marinha e as restantes do Exército, da Força Aérea e das Forças Militarizadas, e levando á frente alunos do Colégio Militar e dos Pupilos do Exército, com as respectivas bandeiras; guiões; alunos do Colégio Militar, dos Pupilos do Exército, da Escola Naval; e, por fim, um regimento montado, de Cavalaria da Guarda Nacional Republicana, que desfilou a galope, produzindo uma bela impressão, como, de resto, todo o treino.

O ministro e o subsecretário do Exército, acompanhados do general Camara Pina, assistem ao treino das Forças Armadas no Terreiro do Paço

No final, os membros do Governo e os oficiais-generais presentes felicitaram o governador militar de Lisboa.

Mensagem da Federação das Misericórdias do Estado de S. Paulo entregue á Misericórdia de Lisboa

O prof. Luís de Gonzaga Bevilacqua, astrónomo brasileiro que se encontra em Lisboa a tomar parte nas comemorações henriquinas, como provedor da Misericórdia de Bauru e secretário-geral da Federação das Misericórdias do Estado de S. Paulo, esteve esta manhã na S.ª Casa da Misericórdia, onde entregou uma mensagem de amizade.

Os grandes veleiros estrangeiros no Tejo

Os grandes veleiros das Armadas da Bélgica, da Dinamarca, da Espanha, da França, da Holanda, da Noruega e da Republica Federal da Alemanha, que participarão na regata Lisboa-Sagres e ali tomarão parte no desfile, continuam atracados na Doca da Marinha, de onde largam depois de amanhã para Sagres. Em honra dos oficiais, cadetes alunos, sargentos e praças destes navios efectuou-se hoje em Vila Franca de Xira um espectáculo tauromáquico, picaria que se desenrolou numa propriedade do lavrador sr. D. Duarte Atalaia. Houve depois, na estalagem «Gado Bravo» uma festa típica, em que se exibiram os ranchos folclóricos de Almeirim e Benavente.

A representação do Peru

Presidida pelo embaixador dr. D. Ricardo Rivera Schreiber, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros do seu país, chegou também esta tarde, no avião da TAP, procedente de Londres, a representação da Republica do Peru ás comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique.

Chega esta tarde o embaixador de Cuba

Chega esta tarde ao aeroporto da Portela, o embaixador extraordinário da Republica de Cuba ás comemorações henriquinas. Trata-se do prof. D. Manuel Gran, embaixador em Paris, considerado como figura de primeiro plano na diplomacia cubana e grande médico e professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Havana.

O prof. D. Manuel Gran deve chegar ao aeroporto ás 18 e 50 de hoje.

Partiram para Lagos dezoito navios portugueses

Sob o comando superior do sr. almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada, largou hoje para Lagos, a formação naval portuguesa que participará no desfile de Sagres. Ao todo, fazem parte dessa formação, dezoito unidades.

Inquérito do
para averiguar as
na realização do "Pi

WASHINGTON, 4. — A Comissão Espacial do Congresso norte-americano vai ordenar averiguações aturadas para apurar as causas do atraso em que se encontra o programa de experiências que antecede o objectivo final do «Projecto Mercurio» — o lançamento de um satélite em órbita com um passageiro humano.

Um informador muito ligado áquele organismo declarou que a Comissão tenciona começar a ouvir depoimentos em Janeiro, quando principiarem as sessões do novo Congresso. Porém, deu a perceber que as autoridades competentes

Uma conferência
do prof. Adriano Moreira publicada em Londres

LONDRES, 4.—O «African Affairs», órgão oficial da Real Sociedade Africana de Londres, insere na integra, no seu ultimo numero, a conferência pronunciada em Coimbra, no passado dia 18 de Março, pelo sr. prof. dr. Adriano Moreira, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, intitulada «Unidade Politica e Estatuto das Populações».

A «Royal African Society», a que preside Lord Robins e de que é presidente honorário a rainha Isabel II, é a mais antiga e influente sociedade votada ao estudo e investigação dos problemas africanos que existe no Império Britanico. — (L.).

O ministro da Marinha da Argentina, á esquerda, ao chegar ao aeroporto da Portela, tendo ao lado o seu colega português

Chegou a Lisboa
o ministro argentino da Marinha

No avião da B. O. A. C. chegou a Lisboa o ministro da Marinha da Republica Argentina, sr. contra-almirante Gaston Clemente, que vem representar o seu país nas comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique. Era acompanhado por sua esposa e pelos srs contra-almirante Ciriaco Cuenca e esposa; capitão-de-fragata Grimoux e tenente de navio Oscar Bispe.

Na plataforma do aeroporto formou a guarda de honra, constituida por uma companhia do Corpo de Marinheiros da Armada, com bandeira, banda e fanfarra, sob o comando do 1.º tenente Telo Carneiro. Logo após a chegada do «Comet», o embaixador da Argentina em Portugal e o ministro da Marinha portuguesa, almirante Quintanilha Mendonça Dias, dirigiram-se para junto da escada do aparelho onde, com as demais individualidades presentes, receberam o ministro da Marinha da Argentina.

O ilustre visitante recebeu as honras militares e saudou a bandeira, ao som dos acordes dos hinos nacionais dos dois países. A seguir, passou revista á guarda de honra, sendo depois apresentado ás demais entidades presentes: almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada, e o seu chefe de gabinete, comandante Lopes Marques; comodoro Cardoso de Oliveira, comandante naval do Continente; capitão-de-mar-e-guerra Castro Silva, chefe da 1.ª Divisão do Estado-Maior da Armada; comandante Ramalho Rosa, oficial ás ordens; 1.º tenente Alvarenga e comandante Sacramento Monteiro, ajudantes do ministro da Marinha de Portugal; e a todo o pessoal superior da Embaixada da Argentina no nosso País.

Falando á Imprensa, o ministro da Marinha da Argentina disse: «O Governo da minha pátria confiou-me a honrosa missão de o representar no V Centenário Henriquino, celebração que significa para todas as Marinhas do Mundo acontecimento muito importante, pois temos para com a sua memória, sabedoria e clarividência, uma dívida que nunca foi paga. Pessoalmente sinto-me honrado com esta missão, que me foi confiada pelo presidente da Republica Argentina».

A concluir, o contra-almirante Gaston Clemente afirmou:

«Na minha Pátria há uma importante comunidade portuguesa, que se distinguiu sempre pela sua afabilidade, cortesia e amor ao trabalho. Creio que esta minha visita será útil para reafirmar também as já tradicionais relações de amizade existentes entre os dois povos e, também, entre as nossas duas Marinhas de Guerra».

MENSAGEM
de Herbert Moses
aos jornalistas portugueses

RIO DE JANEIRO, 4. — O presidente da Associação Brasileira de Imprensa, Herbert Moses, envia aos seus camaradas de Portugal a seguinte mensagem de saudação:

«Estamos certos de que a comunhão entre os dois povos mais se afirmará pelo intercambio entre homens de Imprensa, intérpretes da opinião publica, todos devotando o mesmo amor á verdade e a mesma dedicação ás liberdades. A Associação Brasileira de Imprensa envia também ao povo português, por intermédio do seu presidente, a saudação de milhões de lusos radicados neste país, construtores, com os demais emigrantes, desta nossa civilização democrática brasileira». — (F. P.).

Mensagem dos funcionários
da Assembleia Legislativa de Guanabara
aos chefes de serviços do Município de Lisboa

O momento em que se procedia á entrega da mensagem

O sr. Estrado Lopes, director-geral da Secretaria da Assembleia Legislativa do Estado de Guanabara, e o jornalista Cristóvão Freire, da bancada da Imprensa da mesma Assembleia, estiveram hoje, ao meio-dia, no edifício da Camara Municipal de Lisboa, onde entregaram ao sr. dr. Jaime Lopes Dias, chefe dos Serviços Culturais, uma mensagem de saudação dos funcionários daquela Assembleia, dirigida aos chefes de Serviços do Município lisboeta.

Esta cerimónia simples, mas significativa, decorreu na sala «Rosa Araujo», na presença dos directores de Serviços, drs. Jaime Lopes Dias e Artur de Almeida de Eça; Manuel Ferreira e engenheiros Castro Nery, Ciro Oliveira Pinto e Jaime Pereira.

Foram trocadas amistosas saudações entre os srs. Estrado Lopes e dr. Jaime Lopes Dias.

Comendador António Sarda

A convite do Governo português, chegou, ontem, a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. comendador António Alves Sarda, presidente do Conselho da colónia portuguesa do Rio de Janeiro, que faz parte da comissão de portugueses do Brasil, constituida pelas mais altas individualidades da colónia, que vem a Portugal assistir ás comemorações henriquinas.

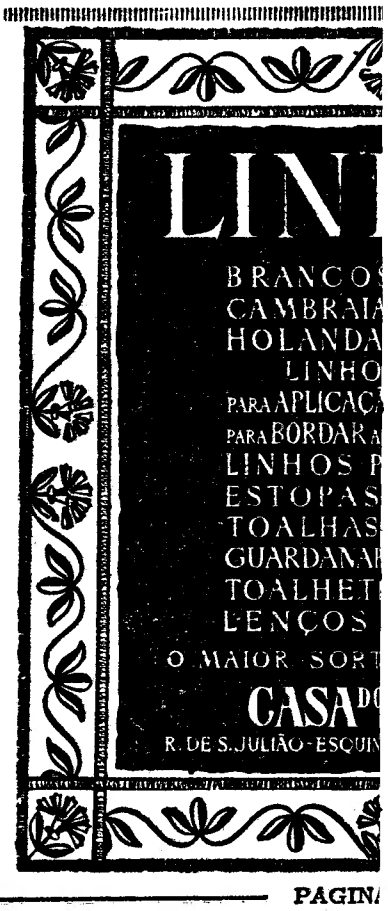
O comendador António Sarda, que foi para o Brasil há quarenta e dois anos, é hoje uma das figuras mais respeitadas da colónia portuguesa, onde desfruta, pela sua inteligência e pelo seu carácter, de uma situação de prestígio, como raros portugueses têm alcançado no país irmão.

JOIAS

ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas, a
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253 — Telef. 24564

Pasta Medicinal Couto
TRATA—Gengivas descarnadas ou sangrentas
EVITA —Estomatites mercuriais ou bismuticas
MATA —Os microbios da boca

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU!
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257



Congresso

s causas do atraso
bjecto Mercúrio"

pensam em preceder essas investigações de um inquérito interno, dentro das prórimas semanas.

A causa imediata das apreensões da Comissão foi o malogro sofrido na semana passada pela N. A. S. A., ao tentar lançar uma cápsula «Mercurio» não tripulada, a bordo de um míssil «Atlas». Sabia-se, na ocasião, que o «Projecto Mercurio» se encontrava já atrasado dois meses e o lançamento frustrado foi ampliar ainda mais esse atraso. Por outro lado, as autoridades não desconhecem que a Russia está empenhada em projecto semelhante e receiam que os cientistas soviéticos saiam vencedores da corrida para o lançamento de um homem a orbitar o espaço.

Os Norte-americanos tencionavam colocar um astronauta em órbita por todo o ano que vem, para culminar um projecto avaliado em 350 milhões de dólares — 10 500 000 contos, aproximadamente. Porém, nos círculos competentes admite-se que esse objectivo talvez só possa ser realizado em 1962, devido aos atrasos. Soube-se, entretanto, que no programa inicial, a tentativa gorada da semana passada, destinada a pôr á prova a resistência da cápsula ao calor, estava marcada para fim de Maio ou princípio de Junho.

Outra fase importante das experiências preliminares do «Mercurio» é a série de voos experimentais suborbitacionais, que levarão ao envio de um astronauta a 160 quilómetros sobre a superfície terrestre. Este capltulo do programa estava previsto para Julho, Agosto ou Setembro. No entanto, a N. A. S. A. principia a estudar a possibilidade de realizar em Dezembro os voos tripulados suborbitacionais, mesmo que não tenham sido ainda efectuados os voos não tripulados.

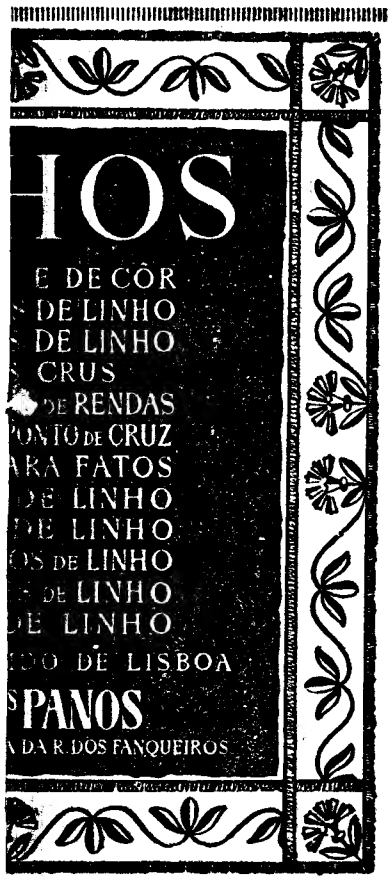
Círculos bem informados duvidam até que a N. A. S. A. consiga cumprir o que se propôs dentro dos prazos prorrogados. Pensam que só com muita sorte poderão tentar os voos tripulados em Janeiro, servindo-se de um míssil «Redstone», e calculam que esta fase do «Mercurio» talvez esteja seis meses atrasada em relação ás etapas previstas no programa inicial. — (A. N. I.).

Premiada a colaboração

de seis régulos e quatro sobas

BEIRA, 4. — Estão nesta cidade, a convite do governador do Distrito, seis régulos e quatro chefes de povoações que, pela sua valiosa colaboração junto dos administradores das respectivas localidades, foram contemplados com um prémio de uma visita á capital de Manica e Sofala.

Os visitantes, que foram recebidos pelo governador Macedo Pires, têm visitado fábricas e quarteis da cidade, regressando, no sábado, ás suas terras. — (L.).



«MISS» GLÓRIA ROSEMBLOOM

Ia para Itália

passar as férias

mas falaram-lhe de Lisboa

e resolveu ficar

Glória Rosenbloom vive em Chicago, onde trabalha como consultora de uma importante agência de viagens. Fatigada, decidiu dar um «salto» á Europa, a bordo de um avião que a trazia para Roma, Florença e Veneza, ao encontro da história e da arte da eterna Itália. Travou, porém, conhecimento com Mr. George Peabody, um Americano amigo de Portugal e que de Portugal faz a propaganda na América do Norte. Durante seis horas d voo, Mr. George Peabody manteve vivo diálogo com Miss Glória Rosenbloom e de tal maneira lhe falou de Lisboa e dos seus encantos, que Miss Glória tomou uma decisão: desembarcar em Lisboa e ficar dois dias.

Acompanhada por Mr. Peabody e pelo dr. Ruy Leitão, seguiu para o Estoril, onde ficou instalada. O sr. Teodoro dos Santos, amável e simpático, como sempre, ao saber dos entusiasmos da jovem americana, fez questão de a convidar e, assim, os dois dias de Miss Glória Rosenbloom transformaram-se em 7 dias — uma semana de entusiasmo para a jovem e bonita rapariga de Chicago que quis ver tudo.

Miss Glória sorria-nos á partida e dava-nos conta dos seus projectos, enquanto relembrava os dias passados em Portugal:

— O que eu gostei das vossas lagostas e dos vossos doces regionais; do vosso vinho do Porto e até das sardinhas assadas... Se eu pudesse ficar... Mas é melhor partir cheia de «saudades», como os Portugueses dizem. Assim, voltarei mais depressa.

FOI ALTERADA

a divisão administrativa

do distrito do Congo

LUANDA, 4. — Foi alterada a divisão administrativa do distrito do Congo, que passa a ter onze concelhos, quatro circunscrições e novos postos, com vista a uma mais densa e eficiente ocupação territorial.

Vai ser, agora, publicada uma portaria que altera a antiga divisão administrativa e reunindo num só diploma as disposições que por vários se encontram dispersas.

Assim, o distrito do Congo passará a compreender os seguintes concelhos: Uige, Songo, Negage, Ambrizete, Bembe, Damba, Pombo, Alto Cuale, Zombo, S. Salvador e Santo António do Zaire; e as circunscrições de Noqui, de Cuimba, do Cuango e de Macocola. — A. N. I.).

Falou-se sobre o tempo

na primeira demonstração pública

de um telefonema retransmitido pela Lua

HOLMDEL (Nova Jersey), 4. — Dois cientistas norte-americanos, um, em Holmdel, e o outro, em Goldstone, na Califórnia, participam ontem, á noite, numa conversa histórica — a primeira demonstração publica de um telefonema retransmitido pela Lua. Porém, não acharam melhor assunto para um diálogo histórico e publico do que o tempo. Durante dois minutos, soube-se que o céu estava descoberto, na Califórnia, mas com temperatura alta, e que, na Nova Jersey, pelo contrário, o tempo estava mau e chovia.

Ás primeiras palavras de Holmdel levaram 4,8 segundos a chegar a Goldstone e houve uma pausa de 5 segundos antes de receber-se a resposta, ligeiramente deformada, mas audível.

O acontecimento abre novas possibilidades para os telefonemas intercontinentais entre quaisquer pontos do Globo e em condições excepcionais de clareza e nitidez. Também intensifica as esperanças sobre a criação de vastas redes internacionais de Televisão, livres de interferências atmosféricas e abrangendo o Mundo inteiro.

Os cientistas prevêem que dentro de duas décadas haverá cem milhões de chamadas telefónicas internacionais por ano, por intermédio de um sistema de comunicações constituído fundamentalmente por satélites e cuja instalação deve elevar-se ao equivalente a cinco milhões de contos, aproximadamente. Em 1959, ascendeu a três milhões o numero de telefonemas internacionais por cabo e rádiotelefone.

A demonstração efectuada ontem á noite, com o concurso dos laboratórios dos telefones «Bell», em Holmdel, e do Laboratório de Propulsão a Jacto, em Goldstone, não constituiu novidade para os cientistas que nela participaram. Várias tentativas no género têm sido efectuadas, mas a de ontem representa o primeiro diálogo travado por intermédio da Lua com assistência publica. No ano passado, o Instituto de Tecnologia de Massachusetts anunciou também uma demonstração publica do mesmo tipo, mas os sinais enviados para o Rádiotelescópio do Jodrel Bank, na Inglaterra, não tiveram réplica porque os Ingleses não estavam preparados para responder. Já, em 1946, a Lua tinha reflectido para a Terra sinais de Radar que da superfície terrestre se haviam feito incidir sobre ela.

Contudo, ontem foi a primeira vez que se travou um diálogo transcontinental, por intermédio dos sinais retransmitidos pela Lua, anunciado prèviamente ao publico. O diálogo principiou vinte minutos depois da meia-noite (T. M. G.), por iniciativa do engenheiro William Jakes, da «Bell», que marcou a chamada para Walter Victor, chefe do Sistema de Comunicações da Secção de Pesquisas do Laboratório de Propulsão a Jacto, Goldstone. Jakes serviu-se de um telefone comum. Os laboratórios de Holmdel transmitiram a sua voz na frequência de 960 megaciclos, por meio de um emissor de dez quilovátios equipado com uma antena emissora de 18 metros de diametro, aproximadamente, outra antena, receptora, em forma de trompa, e instrumentos de rastreio construidos especialmente para o efeito.

Em 4,8 segundos apenas depois de começar a falar, a voz de Jake reflectiu-se sobre a superfície lunar e foi captada na Califórnia, a uma distancia total de cerca de 804.500 quilómetros. Os sinais percorreram-na á velocidade da luz.

Por seu turno, o laboratório de Goldstone utilizou duas antenas, cada uma com cerca de 26 metros de diametro, respectivamente para emissão e recepção.

Em Holmdel, os cientistas dos laboratórios «Bell» prevêem que, a seu tempo, uma rede constituída por vinte e seis satélites-estações girarão á volta do Globo para a retransmissão de telefonemas intercontinentais. Com uma série de 50 satélites, girando a cerca de cinco mil quilómetros do solo terrestre, seria possível manter comunicações permanentes e livres de interferências atmosféricas — acrescentam. — (A. N. I.).

Uma indústria siderúrgica

em Angola?

LUANDA, 4. — A Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos requereu a instalação em Angola de um complexo electro-metalurgico para a produção de carbonato de cálcio, ferro-ligas e gusa em forno eléctrico.

A instalação daquela nova unidade industrial far-se-á junto de Vila do Dondo, onde, também, deve instalar-se o Alumínio Português, ambos aproveitando a energia eléctrica de Cambambe. — (L.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

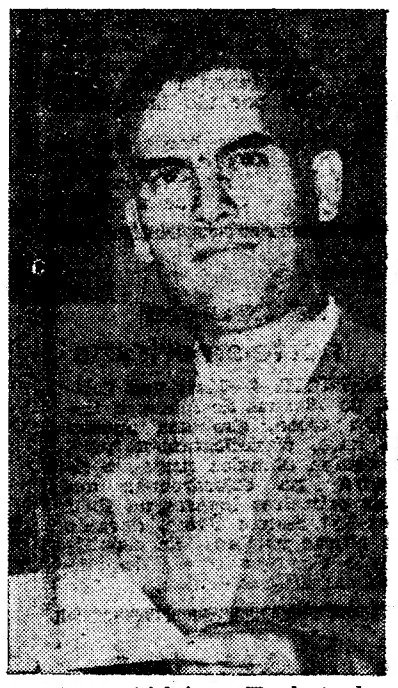
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal Continental, o vento era fraco predominando de Oeste e o céu estava muito nublado por acção duma massa de ar marítimo, transportada na circulação duma depressão centrada sobre o Noroeste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Portalegre, 16°; Porto, 17°; Coimbra, 19°; Lisboa, 20°; Faro, Ponta Delgada e Funchal, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: Na atmosfera, 19°6; na água do mar, 15°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 22°,9; mínima, 16°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 26°,7; mínima, 16°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, tornando-se pouco nublado ou limpo. Vento fraco tornando-se moderado de Norte. Possibilidade de aguaceiros fracos nas regiões montanhosas do Norte. Pequena descida de temperatura.



Da esquerda para a direita: Carlos Alberto Marques Pinheiro e Humberto da Silva Castelo Branco

Mais dois contemplados

pelo "Domingo Feliz"

vieram ao "Diário de Lisboa"

receber os seus prémios

Os premiados do «Domingo Feliz» continuam a vir ao nosso jornal para receber os seus prémios. Desta vez trata-se de dois contemplados da linha da Costa do Sol, em cujas praias foram passar o domingo. O 3.º prémio pertenceu ao sr. Humberto da Silva Castelo Branco, residente na Travessa das Parreiras, 78, 4.º, que depois de passar um dia agradável na praia de Carcavelos ficou satisfeitíssimo quando, á tarde, viu no «Diário de Lisboa» o seu retrato circulado.

— O prémio que me coube — começou por nos declarar — vai dar-me muito jeito. Com os produtos «Schwepps», da Sociedade Central de Cervejas, vou refrescar-me durante algum tempo...

O outro premiado, o sr. Carlos Alberto Marques Pinheiro, morador na Avenida Miguel Bombarda, 80, r/c esq., Queluz, é habitual frequentador da Praia da Torre. Não estranhou o facto de ser um dos premiados.

— Desde o começo que o vosso concurso que, quase todos os domingos de manhã, dou pela presença do vosso fotógrafo — declarou-nos. — Já esperava ser premiado. O quarto prémio pode abrir-me largas perspectivas. Este bilhete da Casa Campião pode muito bem ser premiado. Tenho tanta confiança que já prometi 50 000$00 a determinada pessoa.

A Agência de Viagens ZEPA

informa de que está esgotada a lotação do N/M «ANA MAFALDA», que fretou á SOCIEDADE GERAL DE COMÉRCIO, INDUSTRIA E TRANSPORTES, a fim de permitir a um maior numero de pessoas o ensejo de assistir ao

GRANDIOSO DESFILE NAVAL DE SAGRES

Domingo, 7 de Agosto

E DE QUE RESTAM POUCOS LUGARES NO AVIÃO QUE FRETOU COM O MESMO FIM À T. A. P.

PREÇO: 500$00

Rua Capelo, 22, LISBOA — Telefones 3 12 53 — 36 86 68
Telegramas: ZEPALIS, LISBOA

DESPORTOS

Constituíu um espectáculo inolvidável a inauguração no Porto dos Jogos Desportivos Luso-Brasileiros

PORTO, 4 (Pelo telefone) — Com o vasto estádio das Antas quase a esgotar as possibilidades da sua lotação, realizaram-se, ontem, ao fim da tarde, as cerimónias inaugurais dos primeiros Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, alta afirmação da fraternidade das juventudes desportivas da duas Pátrias Atlanticas.

O publico portuense correspondeu perfeitamente ao que dele se esperava, tanto na comparência, como na maneira verdadeiramente carinhosa como recebeu a delegação brasileira

Quando o sr. embaixador Negrão de Lima assumou á tribuna oficial toda aquela mole humana se ergueu em entusiásticos aplausos á nobre figura do representante desse Brasil, que é uma das nossas duas pátrias, tão íntimamente ligadas, como se fossem dois dedos de uma só mão.

O espectáculo teve grandeza, esplendor e muito brilho, e pena foi que deliberadamente faltassem os atletas nacionais que hoje, á noite, tomam parte nos encontros do Palácio dos Desportos.

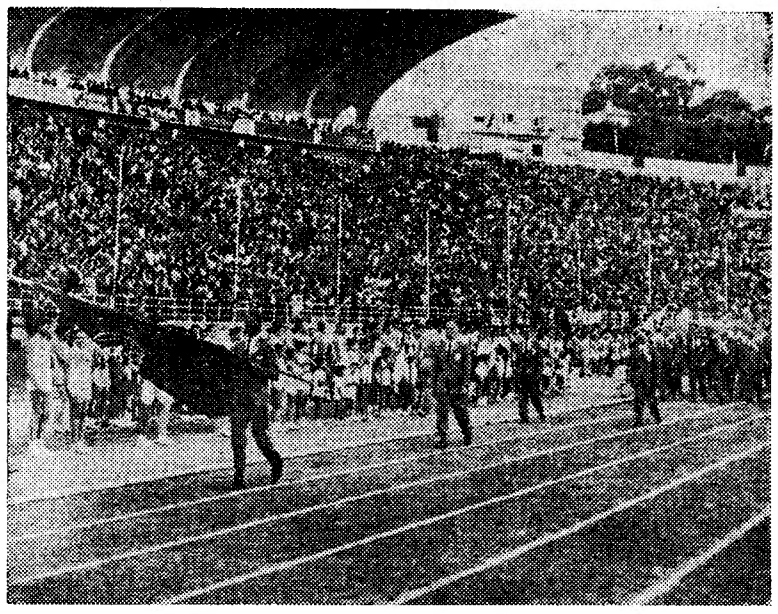
A parada desportiva teve, por isso, como que uma nuvem negra a empanar-lhe o brilho. Sentiram-no o publico e as entidades oficiais, ninguém escondendo a sua grande contrariedade por tão inexplicável facto.

Durante as duas horas em que o publico constantemente ovacionou o Brasil e Portugal houve vários momentos em que a emoção tocou toda a gente, principalmente quando da entrada do sr. embaixador Negrão de Lima, na companhia do sr. subsecretário da Educação Nacional, ambos representantes dos Chefes do Estado das duas Pátrias irmãs.

Quando entrou a representação desportiva brasileira o entusiasmo foi indescritível. Torna-se difícil descrever, com fidelidade, a cerimónia da execução dos dois hinos, o içar das bandeiras, o desfile dos atletas, trazendo á frente o olímpico Ademar Ferreira da Silva, que empunhava a bandeira portuguesa.

Grande emoção causou a entrada no Estádio da estafeta, conduzindo o facho da raça, que de Guimarães foi transportado para o Porto, e que dentro do recinto das Antas foi recebido pelo mais jovem atleta portuense, João Nóvoa, que acendeu a pira, onde enorme chama se ergueu aos ares e uma nuvem de fumo negro se evolou quando sobre

(Continua na página seguinte)



A delegação brasileira, com o atleta olímpico Ademar Ferreira da Silva, á frente, empunhando a bandeira de Portugal, desfila no Estádio das Antas

SENSAÇÃO na natação norte-americana

DETROIT, 4—Chris von Saltza, de 16 anos de idade, e Carolyn Wood, que tem apenas 14 anos, classificaram-se para a equipa olímpica norte-americana ao colocarem-se nos dois primeiros lugares na final dos 100 metros livres, durante as provas nacionais de classificação olímpica ontem disputadas em Detroit. — (R.).

O Benfica propõe novas datas ao Hearts, da Escócia

A direcção do Sport Lisboa e Benfica, ontem reunida, resolveu propor ao Hearts, clube escocês, as datas de 21 e 28 de Setembro para a disputa dos jogos da eliminatória da Taça dos Campeões Europeus.

O primeiro encontro, conforme determinou o sorteio de Paris, efectua-se em Edimburgo, e o segundo, em Lisboa.

Vitórias do Fluminense, Flamengo e Botafogo

RIO DE JANEIRO, 4 — Para o campeonato carioca de futebol, nos jogos ontem disputados, verificaram-se os seguintes resultados:

Fluminense, 5-Canto do Rio, 0; Botafogo, 3-Portuguesa, 0 e Flamengo. 2-Bangu, 0. — (A. N. I. e F. P.).

O Bangu e o Kilmarnock na final do torneio internacional de Nova York

NOVA YORK, 4 — A equipa escocesa do Kilmarnock, vencedora da primeira série do torneio internacional de futebol disputado no estádio do Polo Grounds desta cidade, defrontará a turma brasileira do Bangu — vencedora da segunda série — na final do torneio.

Entrevistado pelos jornalistas, o director desportivo do «onze» escocês, Willie Addoll, declarou estar convencido de que as possibilidades de vitória são iguais para os dois lados. O encontro disputar-se-á no sábado, ás 18 e 30 (T. M. G.).

A equipa do Kilmarnock chegou ontem de avião a Nova York. — (A. N. I.).

HIDRO-ELÉCTRICA DO DOURO

S. A. R. L.

RUA DO BOLHÃO, 36 — PORTO

CAPITAL: 580 000 CONTOS

6.º AUMENTO DE CAPITAL

EMISSÃO, AO PAR, DE 50 000 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1 000$00, CADA UMA, COM RESERVA DE PREFERÊNCIA, NOS TERMOS DO ART.º 6.º DOS ESTATUTOS, PARA OS ACTUAIS ACCIONISTAS (INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA, BANCO DE FOMENTO NACIONAL E ENTIDADES PARTICULARES)

(Autorizado por portaria publicada no «Diário do Governo», n.º 170, III Série, de 22/7/1960)

As acções depois de liberadas, vencerão o juro à taxa anual de 4 %, cativo de impostos para os accionistas, desde 1 de Janeiro de 1961 a 31 de Dezembro de 1963, pagável a partir de 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano, com início em 1 de Julho de 1961.

Os títulos representativos desta emissão, são de 1, 5, 10, 25 e 50 acções, nominativos e ao portador, sendo a natureza e espécie dos títulos atribuída de forma a ser cumprida a doutrina estabelecida no § 1.º do art.º 7.º dos Estatutos da Sociedade, pela qual serão nominativos e averbados a entidades singulares ou colectivas de nacionalidade portuguesa pelo menos 2/3 das acções.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

1.ª — As acções são oferecidas pelo seu valor nominal, ao preço de 1 000$00 cada uma, pagáveis em 2 prestações a saber:

— 80 % no acto da subscrição
— 20 % de 26 a 31 de Dezembro de 1960

2.ª — A subscrição fica subordinada á apresentação dos títulos representativos das acções, nominativas ou ao portador, que serão devidamente carimbados.

3.ª — Cada accionista tem direito a subscrever um numero de acções igual a 8,6 % do numero de acções que apresentar, arredondado por defeito.

4.ª — Os accionistas poderão ainda concorrer ao rateio, que eventualmente se realize, das acções que porventura não sejam subscritas nos termos da alínea 3.ª.

5.ª — O pagamento das acções que venham a ser atribuídas em consequência da alínea anterior, será efectuado após publicação do aviso de rateio e nos prazos nele indicados.

6.ª — A subscrição estará aberta de **1 a 6 de Agosto do corrente ano** nos seguintes estabelecimentos de crédito:

— CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
— BANCO DE FOMENTO NACIONAL
— BANCO ALIANÇA
— BANCO BORGES & IRMÃO
— BANCO BURNAY
— BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
— BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
— BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
— BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
— BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
— BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
— CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
— MONTEPIO GERAL

A subscrição para Instituições de Previdência será efectuada na Sede da Sociedade ou na sua Delegação em Lisboa.

Porto, 25 de Julho de 1960

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Jogos Desportivos Luso-Brasileiros

(Continuação da página anterior)

ela evolucionou um avião do Aero Clube do Porto.

Tudo isto teve beleza e grandiosidade. Da abertura do festival, que o dr. Baltazar Rebelo de Sousa declarou, em nome do Governo Português, iniciado fizeram parte algumas demonstrações realizadas por soldados da guarnição militar, de magnífico efeito, numa exibição de paralelas e barras fixas, com grande aprumo e ritmo.

Uma classe feminina executou exercícios de ginástica rítmica, enquanto o grupo de soldados, a um toque, apareceu formando a «cruz de Cristo», em impecável formação. O publico patenteou uma forte ovação a coroar a exibição.

A extraordinária cerimónia, que será sempre recordada, terminou. Cá fora do Estádio, a multidão voltou a aplaudir o dr. Negrão de Lima, que ergueu os braços, entusiasmado, soltando um viva ao Porto, retribuido com outros vivas ao Brasil e ao dr. Kubitschek de Oliveira.

A competição desportiva dos Jogos Luso-Brasileiros inicia-se esta noite, no Palácio dos Desportos.

Os dirigentes e elementos da caravana iniciaram um passeio pelo Alto Minho, tendo almoçado em Braga.

Um pormenor curioso: o sr. embaixador do Brasil, acompanhado de elementos oficiais, foi, pacatamente, sem qualquer protocolo, tomar um «café» á «Brasileira».

O acontecimento, verdadeiramente inédito, deu origem a uma calorosa saudação por parte dos clientes e de pessoas que passavam na rua.

O sr. dr. João Havelange e os jornalistas brasileiros, que se encontram nesta cidade, foram recebidos, ontem, na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

A competição dos representantes do Lisboa Ginásio

As ginastas Dália Sammer, Esbela da Fonseca, Helena Cunha e Teresa Seixas, esta como suplente, todas do Lisboa Ginásio Clube, foram seleccionadas para a equipa feminina portuguesa nos Jogos Luso-Brasileiros, em ginástica aplicada.

Para a equipa masculina foi seleccionado José Ferreira, ficando como suplente Joaquim Granger.

A convite das Camaras Municipais de Beja e de Faro e integrados nos Jogos Luso-Brasileiros, deslocar-se-ão áquelas cidades, em 11 e 12 do corrente mês, duas das classes mais representativas da ginástica educativa do Lisboa Ginásio Clube: senhorinhas e rapazes, dos 14 aos 17 anos, ambas dirigidas pelo prof. Reis Pinto.

No dia 13, no rinque de patinagem da Costa da Caparica, ás 18 e 30, realizar-se-á um encontro de voleibol entre a equipa de honra do Lisboa Ginásio e a turma representativa da Confederação Brasileira de Desportos.

A representação *de Portugal* nos Jogos Olímpicos ainda não está constituída

Devido a facilidades concedidas para a utilização de um avião dos transportes militares portugueses, o Comité Olímpico Português vai estudar em definitivo, hoje, a hipótese(de aumentar o numero de atletas a deslocar a Roma e que constituirão a delegação nacional que, como se sabe, incluirá representantes de atletismo, ciclismo, esgrima, ginástica, halterofilismo, hipismo, luta greco-romana, natação, pentatlo moderno, remo, tiro, tiro a chumbo e vela.

O sr. general Correia Leal, vice-presidente do C. O. P., será o chefe da missão, que viajará em 19 e 22, por via aérea. Os barcos de vela e remo seguirão mais cedo, em navio posto á disposição pela Marinha de Guerra, assim como os cavalos e os respectivos tratadores que farão a viagem em comboio.

Todos os atletas portugueses ficarão alojados na Aldeia Olímpica, em Roma, excepto os velejadores, que permanecerão em Nápoles, em cuja baía se realizarão as regatas de vela.

O regresso a Lisboa da representação portuguesa está previsto para 12 de Setembro, ou seja, um dia após o encerramento dos jogos.

Um curso internacional de educação física foi inaugurado no I. N. E. F.

Ao comemorar o 20.º aniversário da sua fundação, o Instituto Nacional de Educação Física, com o patrocínio da Federação Internacional, promoveu a realização de um curso internacional de educação física, que se prolongará até ao próximo dia 13.

O curso divide-se em três secções: ginástica educativa, ginástica rítmica e danças e folclores regionais portugueses.

As aulas práticas, que se iniciaram esta manhã, são dirigidas pelos professores Nils Sjoberg, sueco; João de Moura e Sá, português; D. Ingrid de Figueiredo, portuguesa; Oili Alank e Kaisa Vesterinen, finlandesas; D. Eugénia Machado, brasileira e D. Maria de Lourdes Tainha, portuguesa.

A abertura oficial do curso realizou-se esta tarde, no salão nobre do Instituto, com uma sessão solene a que presidiu o sr. dr. Andresen Leitão, director do I. N. E. F., que era ladeado pelos srs. dr. Leal de Oliveira, presidente da F. I. E. F., e general Ricardo Villalba, presidente da Delegação Nacional dos Desportos, de Espanha.

O prof. Paula Brito falou sobre a função do curso e sua finalidade, tendo feito a apresentação do corpo docente o prof. Teotónio Lima.

O director do I. N. E. F. pronunciou também algumas palavras alusivas ao aniversário do estabelecimento de ensino que dirige e ao curso.

Os alunos-estagiários, no total de 60, acompanham, graças aos horários, as aulas das diversas secções que principiam todos os dias ás 8 horas. Estão inscritos 30 estrangeiros, do Brasil, Argentina, Peru, Panamá, Canadá, Espanha, França, Bélgica, Alemanha e Inglaterra.

HOJE À NOITE

PALESTRA — Na sede da Federação Portuguesa de Atletismo, pelas 22 horas, o sr. dr. Fernando Amado, profere uma palestra para explicar os motivos por que introduziu alterações á sua Tabela de Pontuação.

O CONCURSO INTERNACIONAL de pesca desportiva em Leiria

LEIRIA, 4. — (Pelo telefone) — Já se encontram desde ontem nesta cidade os representantes das equipas de Espanha, França e Suíça, que vêm tomar parte na disputa da 2.ª Taça Portugal e II Concurso Internacional de Pesca Desportiva no Rio Lis.

Os desportistas foram recebidos no salão nobre da Camara pelo respectivo presidente e hoje foi-lhes oferecido um passeio turístico com visitas a Monte Real, Praia de Pedrógão, Vieira, São Pedro de Muel — onde almoçaram no Pinhal Rei — Nazaré, Alcobaça, Batalha e Fátima.

Hoje, á noite, amanhã, no sábado e domingo haverá exibições de ranchos folclóricos e concertos por filarmónicas.

OS «NACIONAIS» DE REMO disputam-se em Aveiro

Em organização da Federação Portuguesa de Remo, com a colaboração da secção náutica do Clube dos Galitos, começam, esta tarde, ás 18.30 horas, a disputar-se os Campeonatos Nacionais de Remo, com a prova de «shell» de 4 seniores.

Os campeonatos terminam no domingo, efectuando-se nesse dia e na véspera as provas respeitantes aos jogos Desportivos Luso-Brasileiros.

NECROLOGIA

D. Maria de Assunção Santos

Com 77 anos, faleceu na sua residência a sr.ª D. Maria da Assunção Santos, natural de Faro. A extinta era mãe da sr.ª D. Laura Serafim Santos e do sr. Edmundo Santos, chefe da secção de publicidade do nosso prezado colega «A Voz».

SUFRAGIOS

D. Alda Conceição Santos da Cunha

Passou ontem o 15.º aniversário da morte desta bondosa senhora que ainda hoje é lembrada com saudade.

Vida religiosa

O confessor de uma das videntes visitou Fátima

FATIMA, 4—Encontra-se em Fátima o rev. José Aparício, de 82 anos, jesuita, secretário do provincial dos Jesuítas no Recife, Brasil. Encontra-se há 22 anos e meio naquela missão. Nasceu em Vila de Rei, Beira Baixa.

O rev. José Aparício foi confessor da Irmã Lucia, vidente de Nossa Senhora, durante 12 anos, quando ela era ainda freira Doroteia.

ACAUTELADO o esforço dos atletas

A D. G. D. estipulou nova regulamentação sobre a actividade dos atletas em relação ao esforço despendido em curtos espaços de tempo, determinando o seguinte:

«Tendo sido revisto o que se encontra estabelecido relativamente á participação de desportistas em competições separadas por um intervalo de tempo inferior a 24 horas determina-se, ouvidos os serviços médicos desportivos desta Direcção-Geral, o seguinte:

a) Nenhum desportista pode tomar parte no mesmo dia em mais do que uma competição de equipa.

b) Devem ter decorrido 15 horas para que o desportista, no dia seguinte, possa participar em nova competição de equipa ou individual.

c) Nas provas de competição individual devem as respectivas Federações propor á aprovação desta Direcção-Geral, se ainda o não fizeram, o regulamento das provas a disputar, assim como o numero máximo de provas em que cada desportista pode tomar parte por jornada e por categoria».

FEIRA POPULAR

ÉVORA, 3. (Pelo telefone). — Organizada por uma coligação dos três clubes desportivos eborenses, (Lusitano, Juventude e Sport Lisboa), está funcionando, com sucesso, na Horta dos Soldados, propriedade do Município, a Feira Popular de Évora.

Nos próximos dias haverá ali as seguintes atracções: dia 6, Noite de Fado»; dia 8, Exibição do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Cana; dia 11, Actuação do Rancho Folclórico Fazendeiros de Montemór e do seu grupo coral infantil.

SOREFAME

SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO 70.000 CONTOS

SEDE, GABINETES DE ESTUDOS E FABRICAS — Rua Vice-Almirante Azevedo Coutinho — **AMADORA**

Fábrica filial — **LOBITO (Angola)**

Construtores metalomecânicos de equipamentos para barragens e centrais hidroeléctricas e redes de rega; pontes; estruturas industriais e para grandes edifícios urbanos; material circulante de caminhos de ferro (locomotivas, automotoras, carruagens, furgões e vagões); material para as grandes indústrias químicas; etc.

1.ª EMISSÃO DE 30.000 OBRIGAÇÕES DE 5%, DO VALOR NOMINAL DE 1.000$00 CADA

(AUTORIZADA POR PORTARIA PUBLICADA NO «DIARIO DO COVERNO»—III SÉRIE, N.º 178 DE 1 DE AGOSTO DE 1960)

10.000 obrigações reservadas a Instituições de Previdência;
10.000 destinadas aos actuais accionistas;
10.000 destinadas á subscrição pública, nos seguintes Estabelecimentos de Crédito, que tomam firme a emissão:

BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 8 a 13 do mês de Agosto corrente.

CONDIÇÕES DA EMISSÃO:

— As obrigações, nominativas ou ao portador, são oferecidas ao par e representadas por títulos de 1, 5, 10, 20, 50, e 100 obrigações.

— Vencem o juro anual de 5 %, cativo de impostos para os obrigacionistas, pagável semestralmente, em 15 de Fevereiro e 15 de Agosto de cada ano. O primeiro cupão será pago em 15 de Fevereiro de 1961, por Esc. 12$50.

— As amortizações das obrigações são feitas ao par, por sorteios semestrais, em 15 de Fevereiro e 15 de Agosto de cada ano, e no prazo de 15 anos, a contar de 15 de Agosto de 1965, data da primeira amortização. A empresa reserva-se, no entanto, o direito de reduzir o prazo de amortizações de 15 anos, mas nunca antes de 15 de Agosto de 1970, e, neste caso, as datas das amortizações extraordinárias coincidirão com as das amortizações normais.

— As obrigações subscritas poderão ser pagas á razão de:
25 % de 8 a 13 de Agosto de 1960, no acto da subscrição;
25 % de 10 a 15 de Outubro de 1960;
25 % de 12 a 17 de Dezembro de 1960;
25 % de 6 a 11 de Fevereiro de 1961;

— Salvo qualquer motivo imprevisto, os títulos definitivos serão entregues, devidamente admitidos á cotação na Bolsa de Lisboa, contra o pagamento da última prestação.

Amadora, 3 de Agosto de 1960.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MORADIA

A estrear em Oeiras, na R. S. Pedro do Areeiro, frente ao n.º 1, construção de 1.ª, com 16 divisões, garagem, 1100 m2 de jardim, próximo do Liceu, Praia e Estação. Trata no local, das 10 às 13 horas, e pelo telf. 77 53 07.

APLIQUE AS SUAS ECONOMIAS COM O MELHOR RENDIMENTO EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO COM

GARANTIA REAL

NA

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito

S. A. R. L.

Sede: Av. Liberdade, 3-2.º — LISBOA * Filiais no PORTO e COIMBRA

A Campanha de Segurança Rodoviária

A segunda acção directa

da Campanha de Segurança Rodoviária

alargar-se-á por todo o País

no sábado e no domingo

(Continuação da 1.ª pagina)

dicato Nacional dos Motoristas de Lisboa; 2.000 ao de Santarém; 1.500 ao de Setubal; 1.300 ao de Leiria; 1.200 ao de Coimbra; 1.000 ao de Castelo Branco; 800, cada, aos de Évora e Faro; 700 ao da Guarda; 400 ao de Portalegre; e 300 ao de Beja.

A acção intensa no sábado e domingo

Por sua vez, a vasta organização da Mobil Portuguesa terá a seu cargo a distribuição de mais 8 mil desses suplementos por todas as estradas nortenhas e de 11 mil pelo Algarve, com especial incidência sobre a zona de Sagres, por certo sobrecarregado de movimento rodoviário devido aos actos relacionados com as Commorações do V Centenário do Infante D. Henrique. Só nesta área serão entregues, no sábado e no domingo, a automobilistas, motociclistas, ciclistas e peões, a todos os que circulam pelas estradas, afinal, cerca de 5 mil desses interessantes e úteis impressos. A distribuição não será apenas feita nos postos da Mobil, mas também ao longo das rodovias.

A nossa Campanha abrangerá todas as saídas de Lisboa e os arredores

A nossa Campanha de Segurança estará, também, junto de todos os condutores de veículos que sairem de Lisboa, no sábado e no domingo, em todas as direcções, para as praias ou para o campo. O seu apelo de prudência «Não «ataque» na estrada! Defenda-se!» — e meia duzia de conselhos de bons profissionais serão levados até aos automobilistas, motociclistas, ciclistas e peões que nesses dois dias de tráfego intenso circularem pelas estradas que têm o seu início na capital.

Por toda a Estrada Marginal, na Avenida da índia, Santo Amaro de Oeiras, Parede, Estoril, Cascais, até ao Guincho, suplementos-miniatura serão distribuidos em profusão, tal como no percurso Cacém - Ramalhão - Sintra - Praia Grande - Praia das Maçãs - Ericeira - Mafra - Torres Vedras - Vimeiro Santa Cruz.

No sábado, ás 9 horas, iniciar-se-á na Cova da Piedade, a partir das instalações de Transportes Beira-Rio, Ld., cujo sócio-gerente éo sr. Rodrigo Zagalo e Melo, a entrega, que se estenderá até Setubal, por Almada. Em Setubal equipas especiais lançar-se-ão em trajectos diferentes. Uma dirigir-se-á a Palmela, Figueirinha, Arrábida e Sesimbra. Outra, a Coina, Barreiro, Moita, Montijo, Seixal, Alcochete, Porto Alto e Vila Franca de Xira. E ainda outra, á Costa da Caparica, Trafaria e Porto Brandão.

Distribuições fixas instalar-se-ão junto das gares fluviais do Terreiro do Paço e de Belém, nas dependências pertencentes á Parceria dos Vapores Lisbonenses; e na Ponte Marechal Carmona, em Vila Franca de Xira. Nas primeiras, colaborarão os rapazes da Casa do Gaiato, do Tojal; e na ultima, os protegidos do Centro de Assistência Social Infantil (C. A. S. I.), de Vila Franca, duas beneméritas organizações cuja obra é de todos conhecida.

A excelente cooperação da P. V. T.

Por sua vez, a Polícia de Viação e Trânsito, sempre ao lado de iniciativa de tão profundas características humanitárias, fará a entrega do suplemento-miniatura do «Diário de Lisboa», editado com a colaboração da Mobil Oil Portuguesa, nos seus postos de Sacavém e Lumiar.

Ficarão, assim, cobertas pela nossa Campanha de Segurança Rodoviária as vastíssimas áreas dos arredores de Lisboa, as zonas de turismo e recreio de maior frequência e as redes de estradas do Norte e do Algarve.

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185, tel. 930072; Flama — Rua Elias Garcia, 78-B (Venda Nova).

QUELUZ — André — Rua Elias Garcia, 85-A, tel. 950043.

SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado, 26, tel. 980832.

Cinemas

AMADORA — Cinema — Às 21 e 15: «As grandes famílias» (17 anos).

ODIVELAS — Sociedade Musical Odivelense — Às 21: «Honra a um homem mau».

SINTRA — Cine-Teatro — Às 21: «Totó procura paz» (12 anos).

MEM MARTINS (Algueirão) — Cine-Teatro Chaby — Às 21 e 30: «A grande difamação» (17 anos).

ERICEIRA — Cine Casino — Às 21: «A pesca de um marido» (17 anos).

ANÚNCIOS

a menos de 100 metros das auto-estradas proibidos na Áustria

Uma comissão parlamentar austríaca concordou com um novo projecto de lei estabelecendo medidas drásticas para evitar os acidentes de viação.

A lei, que deve entrar em vigor no dia 1 de Janeiro de 1961, prevê multas de 5600 escudos e superiores para os indivíduos que forem encontrados embriagados a conduzir um automóvel e torna obrigatória a análise de sangue para avaliar o conteudo alcoólico em caso de acidentes graves.

Proíbe igualmente a colocação de anuncios a menos de 100 metros de distancia das auto-estradas, visto os anuncios distraírem os condutores.

A lei prevê igualmente que se torne obrigatória a passagem dos peões pelas suas faixas e promulga medidas contra os indivíduos que atravessam as ruas de qualquer forma.

Ampliação de estradas

Foi aberto concurso para arrematação da empreitada derectificação, alargamento e pavimentação da Estrada Nacional n.º 240, entre os quilómetros 46,746 e 56,800, nas proximidades de Tomar e Monfortinho.

As obras estão orçadas em 3.681.420$00.

Para os nossos pobres

Em lembrança do empresário Ricardo Covões envia-nos C. F. S. 20$00.

De J. S. A. C. recebemos para o mesmo fim 20$00; e de M. P., 50$00. Os nosseos agradecimentos.

Curso de férias

da Faculdade de Letras de Lisboa

Na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa continua, com a maior afluência de estrangeiros até hoje registada, o curso de férias. Estão matriculados mais de 100 alunos, de 13 países da Europa, das Américas, da África e da Ásia.

Além das aulas normais, o padre Silva Rego, falou aos alunos de «Reflexões sobre a decadência do Império Português do Orieste», e o dr. Armando Cortesão sobre «Cartografia portuguesa antiga». Os alunos fizeram excursões de estudo a Alcobaça, Batalha e Tomar, e visitaram Fátima e Nazaré. Nos próximos sábado e domingo, a convite da Fundação da Casa de Bragança, irão a Évora, Vila Viçosa e Elvas.

300 BALÕES

para as crianças do Hospital D. Estefânia

O sr. Mário Lisboa que é director do programa radiofónico «Cavalgada do Ritmo», em que se inclui uma rubrica «Hora de Assistência ás Crianças», entregou no Hospital D. Estefania cerca de 300 balões para serem colocados um em cada cama dos pequeninos doentes.

A Air Liquide ofereceu uma garrafa de hidrogénio para encher esses balões que vão alegrar a vida recolhida e de sofrimentos das crianças.

FESTAS DE VERÃO

na Corunha

Na Corunha começaram as festas de Verão que se prolongam por todo o mês de Agosto com corridas de touros, concurso hípico e festivais de musica, ópera, teatro e «ballet». Nos dias 21 e 22, disputa-se um encontro de atletismo Corunha-Porto e na Delegação Oficial do Turismo Espanhol, na Travessa do Salitre, 37, dão todas as informações.

BANANIÁ

O PEQUENO ALMOÇO PARA TODA A FAMÍLIA

FINALMENTE

EM PORTUGAL, UM ALIMENTO FORTIFICANTE À BASE DE BANANA

BANANIÁ

O PEQUENO ALMOÇO PARA TODA A FAMÍLIA

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

BANANIÁ um composto científico de cereais, açucar, cacau e banana.
BANANIÁ é um fortificante cientificamente fabricado em França.
BANANIÁ é um alimento energético e completo.
BANANIÁ é fácil de preparar e agradável de tomar.
BANANIÁ dá-lhe resistência para o trabalho manual e intelectual.
BANANIÁ elimina-lhe toda a fadiga.
BANANIÁ dá-lhe forças e óptima disposição.
BANANIÁ o unico alimento fortificante á base de banana.
BANANIÁ o alimento ideal para as crianças.
BANANIÁ O Pequeno almoço para toda a Família

A RIQUEZA ALIMENTÍCIA DA BANANA

Desde tempos imemoriais têm sido estudadas as virtudes dietéticas da banana e chegou-se á conclusão que é um alimento de extraordinária qualidade de nutrição, tendo sido realizados muitos trabalhos e análises pelos mais afamados médicos e dietistas de todo o Mundo.

Toda a ciência é unanime em confirmar que a imensa riqueza da banana em vitaminas, açucares e calorias contribue para a tornar um alimento de invulgar categoria, fortemente energético para o trabalho manual e intelecutal.

BANANIÁ TOMA-SE COM ÁGUA OU COM LEITE
BANANIÁ TOMA-SE QUENTE OU FRIO

BANANIÁ ainda lhe oferece 1 par de meias de finíssimama e incomparável qualidade, de «Nylon-Dupont», da famosa marca MISTIGRI, no valor de 45$00, contra entrega de 2 rótulos das latas de 250 gramas ou 1 rótulo das latas de 500 gramas e apenas 13$00. Tem outros brindes á sua escolha.

Distribuidores para Portugal Continental e Ultramarino: A. P. E. L. — Rua Acácio de Paiva, 9-B — LISBOA

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

«Continuam a registar-se, todos os dias, desastres de viação, devido não só ao aumento constante do transito, mas ás velocidades possíveis» — dizia o «Diário de Lisboa», no dia 4 de Agosto de 1930, ao noticiar a vítima daquele dia, o ilustre jornalista e funcionário superior do ministério dos Estrangeiros, sr. Mayer Garção, que foi director do «Diário da Manhã» e uma das figuras mais em destaque na Imprensa republicana. Mayer Garção fora atropelado por um camião e chegara ao Hospital de S. José, já sem fala.

EFEMÉRIDES

No dia 4 de Agosto de 1903 foi eleito o Papa Pio X.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc/s. — Às 17, A casa e o Mundo; 17 e 30, Cançonetas; 17 e 45, Orquestras ligeiras; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 19, Programa eventual; 19 e 10, Concerto pelo sexteto de artistas cegos; 19 e 30, Mocidade programa da M. P.; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Melodias; 20 e 30, Cançonetas portuguesas; 20 e 45, A orquestra de Monia Liter; 21, Noticiário — Comentário; 21 e 20, O pianista George Feyer em novos ecos de Paris; 21 e 30, Vinte minutos com Rui de Mascarenhas e o conjunto de Jorge Machado; 21 e 50, Defesa da língua portuguesa; 22, Concerto ligeiro; 22 e 30, Os grandes momentos da história do Mundo; 23, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 753 kc/s. — Às 19, Intérpretes musicais; 19 e 50, Noticiário regional; 20, 10.º programa da série Musica de camara holandesa, em gravações oferecidas por Rádio Nederland, de Hilversun; 20 e 30, Musica de António Vivaldi; 20 e 40, Árias pelo tenor Leopold Simonesu, da ópera «Idomenico», de Mozart; 21, Noticiário — Comentário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, Recital pelo organista Karl Heinz Muller-Lancet; 22, Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 30, Musica contemporanea com obras de Francis Poulenc; 23 e 45, Noticiário; 24. Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17 e 46, Teatro invisível; 19, Variedades; 20 e 30, Solistas; 21 e 45, Orquestras; 22, Hot Clube; 22 e 30, Curso de língua inglesa; 22 e 40, Imagens por musica; 23 e 15, Ritmos de baile do Pasapoga; 23 e 30, Musica do Brasil; 23 e 45, Noticiário; 2, Fecho.

Estação de Miramar — Às 17 e 55, Reabertura; 18 e 15, Musica regional portuguesa; 18 e 30, Ritmos de baile; 19 e 15, Intermédio musical; 20, Boletim informativo; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Um artista; 21 e 30, Palestra de língua portuguesa; 21 e 45, Programa «jazz»; 22 e 15, Programa leitura; 22 e 45, Cozinha alentejana; 23, Espanha; 23 e 30, Orquestras ligeiras; 0, Ritmos de baile; 0 e 28, Sumário; 0 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 25, Leitura do programa e boletins religioso e do S. C. R.; 19 e 30, Chuva de estrelas; 20, França, horizonte do Mundo; 20 e 15, Separador musical; 20 e 50, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa das nove; 22 e 35, A musica e os artistas; 23, A 23.ª hora; 23 e 55, Noticiário; 24, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 14 e 30 ás 19 e 30, Rádio Graça; 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; 22 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 20 e 30: abertura, 20 e 32: Telejornal; 20 e 50: Culinária — Programa de Maria de Lourdes Modesto; 21 e 30: transmissão directa do Palácio dos Desportos do Porto dos Jogos Desportivos Luso-Brasileiros; e ás 23 e 10: Telejornal.

CARTAZ DO DIA

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A ratoeira».
MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS — Ás 22 — «Infante de Sagres».
TIVOLI — «Mulher três vezes».
S. LUÍS — «Rasputine e a imperatriz».
IMPÉRIO — «No ultimo instante».
S. JORGE — «Orgulho de homem».
EDEN — «Monstros do espaço».
MONUMENTAL — «A 7.ª viagem de Sinbad».
ODEON — «Pão, Amor e Cadillac».
CONDES — «Cantinflas no circo».
ALVALADE — «Rasputine e a imperatriz».
AVIS — «Paris Palace Hotel».
ROMA — «Avançada perigosa».
CAPITOLIO — «Esta mulher é minha».
COLISEU — «Gigantes da planície».
OLIMPIA—«Fugitivos do inferno».
IDEAL — «Os mistérios de Paris».
RESTELO — «Passos em falso».
JARDIM CINEMA — «Desejos ocultos».
ESPL. PORTUGALIA — »Meu amor brasileiro».
MOSCAVIDE — «O segredo do culpado».
S. L. BENFICA — «Hércules e a Rainha».

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 4 — 18 e 56 h. (1,08 m.).
Dia 5 — 7 e 12 h. (0,95 m.); 19 e 51 h. (0,81 m.).
Dia 6 — 8 e 7 h. (0,78 m.); 20 e 37 h. (0,65 m.).

PREIA-MAR

Dia 4 — 13 e 1 h. (3,84 m.).
Dia 5 — 1 e 34 h. (3,83 m.); 14 h. (4,09 m.).
Dia 6 — 2 e 24 h. (4,02 m.); 14 e 48 h. (4,31 m.).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C — União — Estrada de Benfica, 592-594. Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B. Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A. Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide. Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162. Tel. 761035; Central — Rua do Lumiar, 77. Tel. 790480; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A-B. Tel. 791131; Brasília — Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A. Tel. 722368; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja D, (á Avenida D. Rodrigo da Cunha). Tel. 722384; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C. Tel. 776905; São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A-B. Tel 725140; Algarve — Avenida de Roma, 7-B. Tel. 777478; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D-E. Tel. 771661; Avenidas (Das) — Avenida da Republica 27-A. Tel. 733688; Império, Ld.ª — Rua Filipe Folque, 40-A-B. Tel. 48002; Palma — Avenida Duque de Ávila, 25-31. Tel. 47089; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7. Tel. 44158—A—; Ascenso — R. 27, 41 (Bairro da Encarnação). Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19. Tel. 389237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32. Tel. 381279; Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100. Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16. Tel. 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87. Tel. 842725; Luzmar — Rua 2, 16-A, Bairro de Santa Engrácia á Picheleira). Tel. P. P. C. 728395-720703; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A (á Alameda). Tel. 728277; Bastos — Rua Morais Soares, 91-D. Tel. 844350; Castro — Avenida Almirante Reis, 76-A-B. Tel. 44373; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C-D. Tel. 681947; Salutar — Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade). Tel. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A. Tel. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133. Tel. 686640; Urbano de Freitas — R. Silva Carvalho, 1-9. Tel. 662838; Tagus — Praceta Possidónio da Silva, lote 3. Tel. 669485; Bom Sucesso — R. Bartolomeu Dias, 63. Tel. 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Gomes, Cuc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326. Tel. 638193; Dilena — Rua Aliança Operária, 49-A-B. Tel. 636620; Costa — Rua dos Lusíadas, 32. Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74. Tel. 660187; Guerreiro da Costa — Rua das Janelas Verdes, 90. Tel. 662327; Mota Capitão — Rua de S. Félix, 45-A-B. Tel. 660720; Fénix — Rua da Cruz dos Poiais, 52. Tel. 21031; Sanitas — Praça Luís de Camões, 24. Tel. 22798—A—; Liberal — Avenida da Liberdade, 219 (próximo da Praça Marquês de Pombal). Tel. 43641; Silmar — Rua de São Lázaro, 128. Tel. 42829; Portugal — Rua Augusta, 216-218. Tel. 22073—A—.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cº 2 1/4 1. 10	910$00	910$00	915$00
Cons. 3 % T. 10	955$00	954$50	955$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.010$00	—	1.012$00
Centenários 4 % 1940	—	2.185$00	2.190$00
Obg. Tes. 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 1/2 % 1943	—	—	1.000$00
Obg. Tes. 1/2 % 1944	—	—	1.000$00
Externo 1.ª série	—	—	1.350$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.320$00	1.355$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.435$00	—
Ext. 3.ª série car.	1.455$00	1.435$00	1.455$00
Caut. 3.ª série s/juro			
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	103$50	103$50	104$00
Gás Elect. 3 3/4 %	970$00	—	970$00
Gás Elect. 4 %	—	—	970$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	994$00	—
Gás Elect. 5 %	—	1.028$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	99$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	99$00	100$00
Metropolitano	1.018$00	1.016$00	—
H. E. do Douro	—	1.006$00	1.007$00
C. P. 4 1/2	1.027$00	—	—
H. E. da S. da E. 3 1/2 %	760$00	760$00	765$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	600$00	700$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.500$00	2.600$00
Portugal	—	—	3.100$00
Ultramarino	1.755$00	1.755$00	1.760$00
Agricultura			
Seguros	—	420$00	425$00
Mundial	—	1.300$00	—
Soberana	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.185$00	1.183$00	1.188$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	350$00	380$00
Açucar de Angola	1.495$00	1.490$00	1.500$00
Boror	—	285$00	—
Cabinda	60$00	55$00	60$00
Cadá	2.205$00	2.200$00	2.250$00
Colonial do Buzi	151$50	151$00	152$00

C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Príncipe	—	980$00	1.200$00
Incomati	—	2.000$00	—
Moçambique	82$00	82$00	83$00
Zambézia s/d.	—	112$00	113$50
Diamant	623$00	620$00	625$00
Lobito	—	620$00	640$00
C.ª diversas			
Cimentos Tejo	—	660$00	680$00
Cimentos Leiria	—	560$00	570$00
Io Predial	58$00	58$00	58$50
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias s/d	—	420$00	430$00
Nacional Navegação	1.110$00	1.105$00	1.115$00
Colonial Navegação	—	815$00	845$00
Port. de Celulose	2.275$00	2.270$00	2.800$00
Portuguesa de Pesca s/	—	—	1.310$00
Port. de Tabacos	284$00	283$00	285$00
Tabacos de Portugal	730$00	720$00	740$00
S. Estrela	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elect. das Beiras	—	1.602$00	1.650$00
Gás e Electricidade	337$50	337$00	337$50
H. Alto Alentejo	155$00	154$50	155$50
H. E. Cávado	1.290$00	1.280$00	1.300$00
H. E. Zêzere	1.280$00	1.275$00	1.280$00
Nac. de Electricidade	1.415$00	1.410$00	1.420$00
[illegible]	—	170$00	172$00
[illegible] do Douro	1.280$00	1.280$00	1.285$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Alemanha	78$50	80$00
Africa do Sul	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28$20	28$50
Dólares de 5 a 1000	28$40	28$70
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$50	$55
Brasil	$14,7	$16,2
Canadá	28$80	29$30
Congo Belga	—$—	$45
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47,3	$48,3
França (N. Franco)	5$75	5$90
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	—$—	$05,5
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$60	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	266$00	276$00
Portugal — Barra	32$40	32$80
Portugal — Barra Fino	32$60	33$10

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 66.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas).
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Panéis de credito

Tem **Prisão de Ventre?**
BEBA
AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA
Regularizador das funções intestinais
Laxativa
Dep. Geral: Conde Barão 48
Telefone 664378

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.
ANIBAL - Gravador
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Agradecimento

Maria Antónia Perpetuo, residente em Açafora (Sintra), vem por este meio agradecer aos Ex.mos Senhores Drs. Décio Ferreira, Oliveira Dias, Martins da Fonseca, do Sanatório do Lumiar, e aos Ex.mos Senhores Drs. Prof. D. Pedro da Cunha, Tibério Antunes, Constantino Esteves, Pinto Correia, Gonçalves Cocho, da Maternidade Dr. Alfredo Costa, a maneira como foi operada de uma grave doença cardiaca, durante o período de gravidez, após o qual teve a alegria de ter uma filhinha.

Mais agradece a todo o pessoal de enfermagem e de laboratório dos dois Estabelecimentos Hospitalares.

A todos, pois, o seu eterno reconhecimento.

Sofre do
HEMORROIDAL?
aplique imediatamente
ALCOS-ANAL
«HEYDEN»
Um moderno medicamento alemão de eficácia comprovada
A venda em supositórios e pomadas em todas as farmácias

Fatos para banho
Casa Max
Acaba de receber remessa de novos modelos. Os mais lindos padrões.
Fatos desde
170$00
RUA D. ESTEFANIA, 193 F

LEIRIA

GUILHERME MACIAS MELO

Missa do 7.º Dia

Seus inconsoláveis pais, irmã e mais família, participam que será rezada missa do 7.º Dia, por seu eterno descanso, amanhã, dia 5, na Sé Catedral de Leiria, pelas 8 horas.

A Katanga dirigiu um apelo

a todas as nações livres

para que defendam a sua independência

ELISABETHVILLE, (Katanga), 4. — Os ministros do gabinete da Katanga dirigiram um apelo, por telégrafo e pelo telefone, a «todas as nações livres do Mundo», pedindo auxílio para a manutenção da independência da província.

O ministro do Interior, Godefroid Munungo, ao anunciar esta medida, depois da reunião de hoje do gabinete, disse que a Katanga está ameaçada de se transformar «numa segunda Hungria».

Há já «milhares» de homens armados, declarou. Os chefes tribais estão a reunir-se nos hoteis e nos cafés de Elisabethville para discutirem o apoio que devem dar ao primeiro-ministro Moise Tshombé, na sua luta para impedir a entrada, na Katanga, marcada para sábado, das forças das Nações Unidas.

O DR. BUNCH SERÁ RECEBIDO EM ELISABETHVILE COM UMA MANIFESTAÇÃO POPULAR

Munungo, que passou a maior parte da manhã em reunião com o primeiro-ministro Tshombé e com outros ministros, afirmou que no momento em que o dr. Ralph Bunche, secretário-adjunto das Nações Unidas, chegar esta tarde a Elisabethville, vindo de Leopoldville, será recebido com uma manifestação popular, que expressará a determinação dos Katangueses de continuarem livres.

Mais de cem representantes das grandes tribos da Katanga estão a caminho de Elisabethville — alguns vindos da Europa — para discutirem os planos para a manutenção da independência, continuou Munungo. Os representantes tribais dirão ao dr. Bunche: «Nações Unidas, mantenham-se afastadas do Congo!» «A segurança pessoal do dr. Bunche será garantida», prosseguiu Munungo. «Como o convidámos a vir a Katanga, como observador das Nações Unidas, temos de lhe mostrar como se encontra calmo e ordeiro o nosso Estado. Mas não queremos que, seja quem for, venha a Katanga com um ultimato».

O dr. Bunche deverá encontrar-se com os chefes e ministros do Governo da Katanga e estes deverão fazer todo o possível para o convencer a adiar a data marcada para a chegada das tropas das Nações Unidas, acrescentou Munungo.

OS BELGAS PENSAM ABANDONAR A KATANGA

Funcionários belgas deram ordem à população civil para permanecer nos seus postos e manter a eficiente administração da província.

Todavia círculos britanicos anunciam estar a registar-se um crescente numero de pedidos de vistos para a Africa do Sul apresentados por Belgas que pensam abandonar a Katanga, a ultima zona de influência dos Belgas no Congo. A Africa do Sul está a procurar atrair os Belgas com ofertas de auxílio e de emprego.

Receia-se que caso as tropas belgas sejam evacuadas antes de outras forças terem assumido o «contrôle» de todas as regiões, conflitos tribais surgirão na Katanga, bem como noutras regiões do Congo. — (Reuter).

«APELAREMOS PARA OS NOSSOS VIZINHOS»

BRUXELAS, 4 — Jean Kibwe, ministro das Finanças da Katanga, declarou ás primeiras horas de hoje, durante uma conferência de Imprensa, que o seu Governo nunca retiraria perante a intervenção das Nações Unidas no seu país.

Kibwe disse aos jornalistas: «A Bélgica revelou cobardia a respeito da Katanga. Em vez de nos voltarmos para a Bélgica, preferiremos agora, dirigirmo-nos aos nossos vizinhos».

Observadores políticos desta capital julgam que Kibwe se referia á Federação das Rodésias.

O ministro das Finanças da Katanga declarou que o seu país acolheria com agrado um referndo, sob os auspícios das Nações Unidas, sobre se a província deve ser ou não um Estado independente. Kibwe, afirmou que o seu país nunca desistiria da independência, pela qual combaterá mesmo contra a tropas da O. N. U.—(F. P.).

A GRÃ-BRETANHA NÃO RECEBERÁ OFICIALMENTE A DELEGAÇÃO DA KATANGA

LONDRES, 4 — Consta nos meios bem informados que a delegação da Katanga não será recebida oficialmente na Grã-Bretanha.

Acrescenta-se que não há nenhuma recepção oficial prevista e que foram tomadas todas as precauções para que o ministro das Finanças, Jean-Baptista Kibwe, enviado especial do primeiro-ministro Tschombé, não se aviste, durante a sua permanência na capital britanica, com nenhuma personalidade importante. Apenas um reduzido numero de deputados conservadores tenciona ir ao aeroporto receber o enviado especial do primeiro-ministro katanguês e apresentá-los aos jornalistas. — (F. P.).

NOVAS AMEAÇAS DE LUMUMBA

TUNES, 4 — O primeiro-ministro congolês, Patrice Lumumba, afirmou hoje, em Tunes, que tomaria «novas medidas radicais» no caso das tropas belgas não terem já sido totalmente evacuadas quando chegar a Leopoldville, na próxima segunda-feira.

Lumumba, que concedia uma Conferência de Imprensa antes de partir para Rabat, não explicou quais seriam essas medidas. Declarou ainda que a maioria da população da província da Katanga condena a atitude do primeiro-ministro Moise Tschombe, a quem chamou «traidor».

Lumumba afirmou: «A grande comédia belga na Katanga terminará em breve, com a entrada das tropas das Nações Unidas».

Lumumba classificou de «chantagem» a ordem dada por Tshombe de mobilização para resistência ás tropas da O. N. U. e disse: «A paz só voltará ao Congo com a retirada total das tropas belgas. A secessão de Katanga não pode ser admitida. Devemos pensar em primeiro lugar na unidade da Africa».

A Conferência de Imprensa realizou-se na «vila» de Cartago onde Lumumba passou a noite, depois de ontem ter conferenciado, em Monastir, com o presidente Bourguiba.

O chefe do Governo congolês disse que a sua entrevista com Bourguiba teve um carácter geral, havendo sido estudadas as formas de consolidar a solidariedade africana por meio da intensificação de contactos entre todos os estados africanos independentes. — (R.).

O auxílio de Ghana ao Congo

inicia a ofensiva política

de unificação pan-africana

LONDRES, 4 — Nos meios especializados de Londres, crê-se que a crise congolesa deu ao primeiro-ministro de Ghana, N'Krumah, a oportunidade de lançar, com vários anos de antecedência, a ofensiva política de unificação pan-africana, seu ideal desde a independência da Costa do Ouro.

Julga-se ser essa a interpretação a dar á misteriosa viagem a Londres de nove personalidades vindas de Ghana ao encontro do primeiro-ministro do Congo, Patrice Lumumba, de regresso de Nova York. Nenhuma explicação oficial pôde ser obtida acerca das conversações na noite de anteontem para ontem, no aeroporto de Londres, entre o primeiro-ministro congolês e os nove delegados de Ghana, mas as funções, ao mesmo tempo subalternas e especializadas desses funcionários do Governo de Accra, levam a crer ter N'Krumah querido dotar o seu colega congolês duma espécie de «secretariado de emergência». E', pois, rodeado de economistas, de advogados especializados em negociações políticas, e de intérpretes de Ghana, que Lumumba prosseguirá a sua viagem de regresso a Leopoldville, a qual, depois da Tunisia, o deve levar a Marrocos, á Libéria e á Guiné.

Não é impossível — afirma-se — que estes auxiliares se conservem á disposição de Lumumba em Leopoldville, mesmo depois na sua próxima viagem á Etiópia e R. A. U.

A brusca alteração do itinerário da jovem secretária belga de Lumumba, Mlle. Elyane Vermeirsch, que á ultima hora desceu do avião soviético em que o «leader» congolês seguiu para Tunis e partiu para Bruxelas, não deve ser estranha a essa «mobilização africana» — e, segundo parece, exclusivamente africano que, a partir de 1 de Outubro, de Leopoldville fizera alusão na sua conferência de Imprensa.

Crê-se em Londres ser certo, que tenha surgido entre N'Krumah e Lumumba uma amizade verdadeira, os quais, com o presidente Sekú Turé, também partidário do pan-africanismo poderiam em breve formar o triunvirato político mais importante de Africa. E também o unico capaz de rivalizar com o poderoso e isolacionista Estado africano que ,a partir de 1 de Outubro, será a Nigéria. — (F. P.).

A RÉPUBLICA DOMINICANA

prosseguirá a política de Trujillo

CIDADE TRUJILLO, 4. — «Trujillo criou um regime de essencia autoritária, isto é uma realidade que não podemos negar, querendo ser sinceros, mas é igualmente positivo que este Estado autocrático constituiu um poderoso instrumento de prosperidade económica e de bem-estar social» — declarou o dr. Joaquim Balaguer, novo presidente da Republica Dominicana, discursando no acto de posse. Afirmou, a seguir «que o novo Governo se empenhará em prosseguir a «democratização das instituições» na previsão das eleições gerais de Agosto de 1962, que deverão permitir que o povo escolha livremente os seus dirigentes».

Depois de prometer prosseguir a reforma agrária começada pelo presidente Trujillo, o dr. Balaguer criticou «certos regimes da América e doutras regiões do Mundo, que se gabam do seu liberalismo e pretendem resolver os problemas da elevação do nível de vida das populações, mediante sistemas tendentes a abolir as instituições nacionais». — (F. P.).

GIÚLIO ALFIERI comunica aos seus Ex.mos Amigos e Clientes, que dá a Direcção Técnica ao novo

RESTAURANTE ROSSINI

situado na Azinhaga da Cidade (ao Lumiar) com os telefones 790878 e 790995, onde além duma magnifica cozinha (italiana e típica portuguesa), para serviços de almoços, jantares e ceias, poderão encontrar uma sala de dança acolhedora, onde actua o «CONJUNTO ROSSINI» sob a direcção de JOSÉ MESQUITA. Um bar original, uma esplanada fresca e agradável, com seu arvoredo, lagos, jardins e televisão, um parque infantil, e parques privativos de automóveis.

Desde já agradece,

a) GIÚLIO ALFIERI

—O acesso á sala de dança só é permitido a maiores de 15 anos—

Fidel Castro está bem

e retomará em breve o Poder

— declarou seu irmão

HAVANA, 4 — O major Raul Castro, ministro das Forças Armadas cubanas, disse hoje á nação que o seu irmão, o primeiro-ministro dr. Fidel Castro, «se encontra bem, e retomará muito em breve as suas actividades».

«Fidel está a repousar intensamente, porque o nosso dever é obrigá-lo a repousar», declarou num discurso que pronunciou pela rádio e pela televisão numa reunião operária. Quando o primeiro-ministro reaparecer «estará, bastante forte», — acrescentou — mas não disse quando se verificaria a sua reaparição.

O seu discurso foi pronunciado depois de correrem abundantes boatos dizendo que o major Castro passaria a ocupar o poder em virtude de seu irmão, que há três semanas foi atacado de pneumonia, necessitar de repouso absoluto, físico e mental.

Um delegado operário anunciou, no comício de hoje, que o dr. Fidel Castro discursaria na sessão de encerramento do primeiro congresso juvenil latino-americano do próximo sábado.

Entretanto está marcada para hoje, á noite, uma reunião de gabinete. Até agora o primeiro-ministro presidia sempre a tais reuniões. — (R.).

«CASTRO ESTÁ DOENTE, E CUBA TAMBÉM», DIZ-SE EM NOVA YORK

NOVA YORK, 4 — «Castro está doente, e Cuba também» — é o título de um artigo de fundo que o «New York Herald Tribune» dedica hoje ás informações de que Fidel Castro seria substituído, por razões de saude, pelo seu irmão mais novo, Raul, na chefia do Governo.

Crê o jornal que a substituição anunciada não contribuiria para melhorar a situação, e escreve: «A retirada de Fidel poderia fazer estalar a crise cubana. A popularidade do actual regime cubano assenta em grande parte na popularidade pessoal de Fidel Castro. Passando este para o segundo plano, a oposição sentir-se-á encorajada a fazer-se ouvir cada vez mais abertamente. Se um Governo de transição dirigido por Raul devesse levar Cuba aberta e oficialmente para o campo russo-chinês comunista, os ministros dos Negócios Estrangeiros das Republicas sul-americanas, que devem encontrar-se brevemente na Costa Rica, talvez considerassem a necessidade de fazer alguma coisa mais do que falar simplesmente do problema das Caraibas». — (F. P.).

«CUBA É UMA MESCLA DE «CHÁ-CHÁ-CHÁ» E REVOLUÇÃO», DIZ SAGAN

PARIS, 4 — A romancista Françoise Sagan acha que Cuba é uma «engraçada mescla de «chá-chá-chá» e revolução».

No regresso de uma visita áquele país, como enviada de um semanário francês para o qual deve escrever uma série de artigos com as suas impressões na Havana, a escritora recebeu os jornalistas na residência de seus pais, em Paris, onde está a repousar da viagem.

«O que mais me impressionou foi a gentileza e a alegria do povo e, também, a divertida mescla de «chá-chá-chá» e revolução» — declarou.

Ouviu Fidel Castro discursar durante três horas — «não foi muito longo, na verdade, normalmente ele fala durante sete ou oito horas», comentou.

Ficou com a impressão de que alguns cubanos seguem o chefe do Governo porque vêem nele o seu retrato — «amável, ardente, loquaz e desordenado». — (A. N. I.).

SE CUBA FOR ATACADA «GRANDE NUMERO DE FOGUETÕES» ATINGIRÁ OS ESTADOS UNIDOS, AMEAÇA RAUL CASTRO

HAVANA, 4. — O ministro das Forças Armadas cubanas, Raul Castro, declarou hoje que «um grande numero de foguetões» atingirá os Estados Unidos se estes atacarem Cuba.

Se cuba for atacada os Estados Unidos «terão o que merecem». Os foguetões não partirão de Cuba mas de «outros lugares» — disse Raul Castro.

Uma trovoada de aplausos saudou o irmão do chefe do Governo, quando este mencionou o nome de Kruchtchev, que recentemente avisou que a artilharia soviética poderá apoiar Cuba em caso de necessidade. As palavras de Raul Castro foram pronunciadas num comício de trabalhadores realizado no Palácio do Trabalho em Havana. — (R.).

A ASPIRINA

como remédio para o amor

BANGKOK (Sião), 4. — Um homem e uma mulher ingeriram um total de 36 aspirinas, porque, sendo casados, pretendiam averiguar qual dos dois era o mais apaixonado.

A mulher desmaiou em primeiro lugar e o marido levou-a ao hospital onde ambos receberam tratamento. — (R.).

A paz continua a ser

o ojectivo da U. R. S. S.

— tema da actual

campanha soviética

MOSCOVO, 4. — Uma vasta campanha está actualmente em curso em todo o território da U. R. S. S., no intuito de explicar e justificar a política de Kruchtchev no domínio da co-existência pacífica.

Confirma-se ser esta campanha uma das mais importantes jamais levadas a efeito pelo Partido Comunista soviético, não só pela sua importância idcológica, mas também em função da evolução da situação internacional.

Na opinião de observadores, esta campanha assemelha-se ás organizadas no momento da ruptura com o marechal Tito em 1948, e ás de depois do XX Congresso do Partido Comunista da U. R. S. S. após o relatório apresentado por «K» do «culto da personalidade».

Uma vez mais, é a unidade do campo socialista que está dentro das explicações fornecidas aos militantes. Trata-se de defender esta unidade contra aqueles a quem se designa geralmente como sendo «dogmáticos» ou «sectários».

Seria, no entanto, errado supor — segundo opinam os observadores — que a actual campanha pucampo socialista. Imperativos maiodesse provocar uma crise grave no res parecem poder excluir-se essa possibilidade.

Trata-se, antes de mais nada, de pôr os militantes ao corrente e de os tranquilizar, fazendo-lhes ver que a paz continua a ser o objectivo fundamental da política externa da U. R. S. S. mesmo se, «por culpa do Ocidente», a situação mundial provoca certa inquietação.

Um dos objectivos essenciais da campanha é sublinhar que uma unidade de pontos de vista reina entre os dirigentes do partido. — (F. P.).

RENOIR

— o poeta da cor

Um excelente artigo sobre o grande pintor francês na revista mensal «Arco-Iris», cujo numero de Agosto acaba de ser posto á venda nas boas livrarias e tabacarias. 128 páginas — 5$00.

KRUCHTCHEV

responde à carta de MacMillan

LONDRES, 4 — Nikita Kruchtchev respondeu hoje a uma carta de MacMillan, na qual o primeiro-ministro britanico dizia não compreender os objectivos da política externa soviética.

A Grã-Bretanha tem sido incluída nos ataques russos aos Estados Unidos. O Governo britanico tem sido acusado de ser «cumplice» dos Estados Unidos no incidente com o «RB-47».

Todavia, os contactos oficiais e particulares entre Londres e Moscovo ainda não foram afectados de maneira sensível. — (R.).

Pensar lùcidamente

contra os oceanos de mentiras e a bruma de meias-verdades, é o objectivo de John dos Passos

— afirmou José Palla e Carmo, saudando o escritor norte-americano na Sociedade Portuguesa de Escritores.

John Dos Passos, um dos maiores criadores do romance norte-americano, descendente de Portugueses, esteve em Portugal e foi recebido na Sociedade Portuguesa de Escritores, onde José Palla e Carmo, que desde há largos anos vem estudando a literatura americana, o saudou com as seguintes palavras:

«Já certamente lhe não parecerá estranha, depois destes dias passados connosco, a pronúncia portuguesa com que digo o seu nome. Seria, aliás, extremamente difícil, esforço penoso tanto para mim como para qualquer meu compatriota, tentar fugir a esta reacção quase instintiva perante a ortografia do seu nome. Estou quase em dizer que, quando os Portugueses vêem o nome «John» Dos Passos em letra de forma, têm a confusa sensação de que naquele nome proprio é que ocorreu uma «gralha»— porque devia lá estar João.

Não é meu intuito servir-me desta observação como mero meio anedótico de iniciar a saudação que é meu imerecido privilégio dirigir ao homem a quem Jean-Paul Sartre definiu como «o maior escritor do nosso tempo».

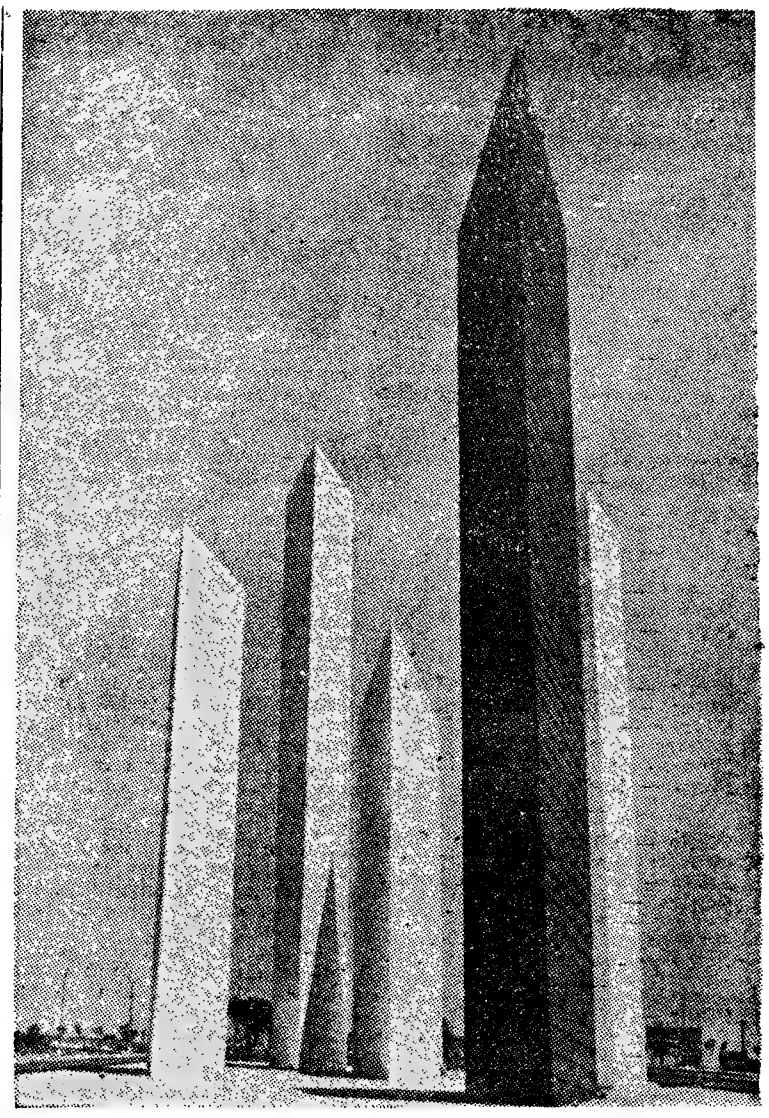
E' que a ortografia e a pronúncia estão relacionadas com a particular maneira de cada povo se servir da linguagem. As palavras são a matéria-prima da comunicação — da literatura: essa a nossa humilde ocupação. Mas as palavras, nascidas de ideias e de sentimentos, geram, por seu turno, como ultimo produto, ideias e sentimentos. Que nos ocupemos da verdade genérica das palavras, não de uma maneira abstracta, mas quando transpostas no seu concreto significado intelectual e emocional; que cuidemos que as palavras sejam não só verdadeiras mas também autênticas—aí residem a responsabilidade e o orgulho da nossa tarefa.

As boas-vindas dos escritores portugueses serão necessàriamente diferentes daquelas palavras de saudação com que V. tem recebido, tanta vez, em todo o Mundo, ao longo da sua ilustre carreira. Em

(Continua na ultima página)

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 106



A praça das Cinco Torres, de Mathias Goeritz

O PRETO NO BRANCO

EMPRESTAR OU DAR

«Quem empresta não melhora», isto é uma frase feita mas não é verdadeira. Quem empresta sobre penhores mercantis e dos particulares, melhora e melhora muito. O mesmo sucede entre os Estados ricos que emprestam aos Estados necessitados para lhes fomentar a produção e sucede por vezes que os fomentados ficam sem pele e os fomentadores ganham juros de usura. Há uma diferença que é a seguinte: nos tempos em que havia relógios de ouro com correntes do mesmo metal, um sujeito entregava o relógio, recebia o dinheiro com juros descontados e se os não pagava, o relógio ia marcar horas na algibeira do colete do outro sujeito que o tinha comprado no leilão. Os Estados não empenham relógios mas fazem concessões de terras, de minas de petróleo, de plantações de açucar e outros produtos vendáveis. Feitas as contas o Estado que pediu emprestado fica de tanga que é como quem diz levam-lhe a roupa e a pele e o Estado mutuante ganhou com a fomentação quantias astronómicas. Se o Estado que deve não paga os juros, o Estado que empresta, ocupa, penhora a liberdade do outro e põe-no a trabalhar por sua conta. E se o devedor é remisso e o credor tem foguetes ameaça que em casos extremos vão foguetes ou, pelo menos, vão tropas. O melhor é desconfiar das fomentações e é bom não confiar na generosidade dos fomentadores. O ideal será o Estado fomentar-se a si próprio com trabalho, esforço, sacrifícios e juizo para se administrar a si próprio. Suponhamos que a pequena republica de Andorra pediu dinheiro emprestado, não fez contas e chegado o vencimento não pode pagar e pede uma moratória que lhe não concedem. Os convénios entre deve-

(Continua na página central)

Os pintores MAIS CAROS da actualidade

No sentido de estabelecer um esboço de preçário da pintura, considerando, embora, a impossibilidade de numeros fixos e definitivos e a relatividade do equilibrio entre o valor das obras e os preços que estas atingem em vendas publicas, um semanário literário francês publicou os preços que as telas de cento e cinquenta pintores atingiram nos ultimos anos:

Cezanne surge ao topo da lista, com a pintura «Les pommes» (49×60,5) vendida por 980 mil N. F.

De Van Gogh foi vendido, por 616.500 N. F., «Pont sur la Seine à Asnières» (51,5×72).

«Portrait de M.elle Hélène Ronart» (161×121), de Degas, atingiu o preço de 602.800 N. F.

«Retrato de homem» (70×54,5), de Rembrandt, àlcançou o preço de 548.000 N. F.

465.800 N. F. foi o custo de «Retrato da condessa de Chesterfield» (230×155), de Gamsborough. Segue-se Toulouse-Lautrec, com a tela «Le Concher» (61×50) vendida por 407.750 N. F. O «Retrato de rapariga» (46×38,5), de Modigliani, alcançou o preço de 328.800 N. F. «Petite sout e méridionale au Cannet» (78×63), de Pièrre Bounard: 307.725 N. F. «Trois danseurs à la classe de danse» (51×61), de Degas: 291.400. «Baiguense assise s'essuyant la jambe» (32,5×38), de Renoir: 279.600. «La Fille aux canards» (11,5×65), de Soutine: 256.000. «Le jardin public» (32×47,5), de Picasso: 238.825. «Nativité» (27,5 48,5), de Jacopo Bellini: 212.350. «Vista de Veneza» (31×51,5), de Francesco Guardi: 198.650. «Vase de fleurs» (65×50), de Ronault: 198.050. «Portrait de Félix Ravaisson et de M.me Ravaisson» (34×25), desenho de Théodore Chasserian: 190.000. «Le cache-cache» (48×61) de Fragonard: 174.750.

Virgínia Woolf

o amor e a mulher na sua obra (3)

por JORGE DA SILVA PEREIRA

Quase não nos temos referido a outra faceta dela além do papel que, nas suas obras desempenha a Mulher. Mas ela é, na verdade, a figura central da obra de Virgínia Woolf! O homem é um político, uma figura de destaque, um herói de guerra, um embaixador de nomeada, enfim, em geral uma personagem de importancia no meio em que vive. Mas é também um «snob», um bicho que se cansa, que faz caretas para divertir a noiva e esquece depois a mulher que passados anos ainda está apaixonada.

No entanto, o que V. Woolf parece ter esquecido foi o natural evolucionar das coisas e dos sentimentos, para, se incapaz de perdoar (mas será a sua obra um castigo?), ao menos saber convencer-se que a vida destrói muitos sonhos.

Seja, porém, como for, a verdade é que esse tal esquecimento e abandono se consuma. E uma vez consumado, a Mulher «morreu» para o marido. Fecha-se na infelicidade e do seu fatalismo, sente-se envelhecer e o homem continua como Narciso, apaixonado pela sua própria imagem reflectida no espelho! Triste, mesquinho e fatal. Triste para ela, mesquinho para ele, fatal para os dois!

Falámos também, no princípio deste tão modesto trabalho, na Vida e na Morte, no Princípio e no Fim.

Em Virgínia Woolf, tudo isto se confunde. A Vida é um caminho para a Morte, onde se não sabe se se acaba, e ignora-se se é o começo. A vida seja como for, é bela nalgumas coisas, e pergunta-se para que serve, noutras alturas. E' ser-se forte arrostá-la, acompanhada do abandono ou da viuvez, mas é ser-se cobarde (ao menos deixa transparecer essa noção de cobardia ao referir-se a Septimus) ao intentar-se contra a vida.

Surge aqui um paradoxo, que não podemos deixar em branco.

Sabemos que V. Woolf se suicidou, atirando-se ás águas do rio Tamisa. Nas suas linhas, contudo, respira-se um aroma de vontade de viver; uma força para lutar também está patente.

Pode na verdade haver (e houve!) vários factores que levem ao suicídio, mas é paradoxal o facto da novelista procurar a morte. Sem duvida alguma que, muito embora não a perturbe a concepção cristã da vida e da morte, V. Woolf mostra um carácter tão forte, que nos atoniza um suicídio. Custa-nos chamar cobardia. Inclinamo-nos mais para um desprendimento perante uma vida ingrata manobrada por um destino adverso. Temos falado nesta palavra «destino» (não muitas vezes, mas ela é tão forte — forte como o próprio Destino — que se fixa logo), que V. Woolf não cita, mas que existe no «background» da sua obra.

Não esperemos encontrar nos contos de Virginia Woolf uma luta sem tréguas, travada entre personalidades diferentes. Como quase uma lei, a romancista aplaina os caracteres e não nos dá nem a classe baixa (senão em pinceladas subtis), nem desnivelamento entre as personagens duma obra sua. Se os há, não se notam quase, ou esquecem-se. Onde encontrar então a mola de choque, o fulcro de tragédia que se começa a adivinhar? Em algo de muito mais trágico: a Vida perante a Morte, o abandono perante a paixão ou a despersonalização perante a sanidade mental! A vida de Mrs. Dolloway é uma tragédia íntima, afinal: deixou de ser amada pelo marido (teria alguma vez sido?), e está impossibilitada de amar quem sempre a amou. E não menos repassada de sopro trágico está a vida de Rezia. Que os homens não se sentem nem são infelizes! E porque o homem não sofre, daí o seu papel meramente decorativo dentro do romance ou do conto. Quem não sofre, não vive; e quem sofre, morre aos poucos! Claro está que Septimus arrasta consigo um sentimento de culpa que a sua mente enferma criou, mas o seu sofrimento é nulo, comparado com o de Rezia! Esta, sim, perfeitamente sã, tem a consciência plena da sua infelicidade!

Falámos acima em mais facetas de V. Woolf. Todas elas, porém, ficam esbatidas perante o forte individualismo das suas heroínas. E' á roda delas que se desenrola a acção, muito embora em nada, ou quase nada, concorram para ela.

Virginia Woolf avança, nas suas obras, aos soluços. Escreve, salta, pára de repente, queda-se, retrocede e avança de novo. Há como que uma hesitação em confessar o que sente. E... nunca confessa... Muito raramente nos dá o seu pensamento..

Gosta de se reportar ao passado das suas personagens que retrata fisicamente em tons esbatidos. Raramente pormenoriza e, quando o faz, é no camp

(Continua na ultima página)

ESCAPARATE

(De 26 de Julho a 2 de Agosto)

Título — «Armas de Matosinhos».
Autores — Alberto de Laura Moreira e Vaz Osório da Nóbrega.
Género — Estudo.
Editora — Camara Municipal de Matosinhos.
Numero de páginas — 263.
Preço — 170$00.

Título — «O Porto na genese dos Descobrimentos».
Autor — António Cruz.
Género — Estudo.
Editora — Centro de Estudos Humanísticos do Porto.
Numero de páginas — 107.
Preço — 35$00.

Título — «O Infante D. Henrique e a civilização ocidental».
Autor — Francisco Mendes de Brito.
Género — Estudo.
Numero de páginas — 24.
Preço — 10$00.

Título — «Fala um lavrador».
Autor — Carlos Pereira.
Género — Estudo.
Editora — Inquérito.
Numero de páginas — 110.
Preço — 15$00

Título — «O espírito de Caryl Chessman regressou ao Mundo».
Autor — B. Guerra Conde Junior.
Género — Estudo.
Editora — António Gonçalves.
Numero de páginas — 210.
Preço — 20$00.

Título — «Ave sonambula».
Autor — Virgilio P. Ramos.
Género — Poesia.
Numero de páginas — 60.
Preço — 15$00

Título — «A cidadela».
Autor — A. J. Cronin.
Tradução — Bernardo Ramos.
Capa — Garcia.
Género — Romance.
Editora — Ulisseia.
Numero de páginas — 482.
Preço — 40$00.

Título — «Os homens no escuro».
Autor — William McGivern.
Tradução — Pereira de Figueiredo.
Género — Romance policial.
Editora — Ática.
Colecção — «Enigma».
Numero de páginas — 220.
Preço — 12$50.

Título — «A vida de Baudelaire».
Autor — François Porche.
Tradução — Cabral do Nascimento.
Género — Biografia.
Editora — Estudios Cor.
Colecção — «Destinos».
Numero de páginas — 237.
Preço — 35$00.

Título — «O Pioneiro».
Autor — Pearl Buck.
Tradução — Oliveira Faia.
Género — Romance.
Editora — Minerva.
Colecção — «Amarela».
Numero de páginas — 495.
Preço — 45$00.

Título — «Almanaque do Porto».
Editora — Figueirinhas.
Numero de páginas — 298.
Preço — 25$00.

Título — «Almanaque da Bertrand».
Editora — Bertrand.
Numero de páginas — 345.
Preço — 25$00.

A REBELIÃO SOVIÉTICA
contra a arte oficial

Conhecida a mediocridade da arte oficial soviética, de um academismo retórico tanto mais nefasto quanto era apresentado como autêntica pintura, impedindo qualquer realização paralela á arte europeia do nosso tempo, causou profunda estupefacção a reportagem que a «Life» dedicou á chamada pintura secreta russa. A conhecida revista norte-americana, lançada com o «slogan» «a mais importante do Mundo», revela, em doze páginas ilustradas, as telas de uma série de resistentes aos princípios da pintura oficial. Se este «maquis» artístico não conseguiu realizar obra que resgate a União Soviética do mais desastrado dos figurativos, constitui uma tentativa de actualização apreciável

Sorrisos na noite

por MIRA FERREIRA

Verdadeiramente eu amava Renata e esse amor, contra o qual tenho lutado durante doze longos meses, sinto agora que me teria feito feliz. Ela amava-me também, era boa, terna, compreensiva e maneira como tem sabido educar seus dois irmãos e manter um lar, onde cedo faltou sua mãe, morta trágicamente num desastre brutal, não pode deixar supor duvidas de que saberia ser uma esposa digna desse nome, verdadeira educadora dos filhos que no futuro viriam encher de mais alegria ainda os dias da nossa existência tranquila e feliz — um rancho de crianças em que houvesse dificuldade em distinguir as idades, costumávamos dizer nos dias em que em projectos construimos o futuro.

Mas um dia Alexandra veio morar com seus pais para a nossa pequena cidade. Era um nome de artista já conhecido, presente em muitas exposições de pintura não figurativa, em que alcançara assinalado êxito. Tratava-se de uma jovem extremamente bela, viajada, culta, permitindo-se a todas as excentricidades e á vontades, a coberto da sua personalidade de artista moderno e não admira que tivesse dado motivo a uma certa curiosidade e sensação á sua volta logo após a sua chegada, constituisse motivo de conversas da juventude da terra e todos procurássemos ocasião para lhe sermos apresentados.

A' terceira ou quarta vez em que falámos, ela disse-me, em tom de confidência:

— Você é um dos poucos rapazes com quem se pode conversar nesta terra, deslocada do mundo moderno, para onde meu pai teve a triste ideia de se vir estabelecer. Havemos de ser bons amigos e há-de contar-me como é que você, Filipe Manuel, que ainda estudou em Coimbra, se tem aqui aguentado...

Esta excepção que ela abriu para mim encheu-me de vaidade e pareceu-me que despertava para uma nova fase da minha existência. Passei a encontrar a Renata demasiado banal e ver em todas as suas qualidades simples atractivo para rapaz de aldeia. Nessa altura, na fábrica onde estava empregado passei a ocupar o lugar de tesoureiro geral, tive uma considerável melhoria de ordenado e preocupado com agradar a Alexandra, toda a minha maneira de ser se alterou.

— Tens que dar mais importancia a ti mesmo, sair da vulgaridade, — dizia-me ela amiudadas vezes. Foi Alexandra quem me ajudou a escolher o carro que comprei a prestações e em breve comecei a andar a par das exigências da moda, usando casacos com rachinhas, gravatas de boa seda, cremes caros no cabelo, tomei por hábito passar o fim-de-semana fora (ela acompanhava-me sempre) e passei a dar-me a outros luxos e estravagancias.

Então constou que Alexandra me fazia um namoro descarado e eu, verdade se diga, ao tempo sentia-me orgulhoso com isso — por haver uma mulher que me fazia namoro! — e acabámos mesmo por nos namorar. Andei uns dias preocupado com o descobrir a maneira de fazer compreender *certas coisas* a Renata, até porque estando ambos na mesma secção da fábrica, onde ela gozava de gerais simpatias, eu queria proceder com certa cautela, mas afinal tudo foi fácil. A Renata deixou-me falar sem me interromper e depois disse-me, não sem uma certa emoção que a sua voz denunciava:

— No fim de contas, tu és um homem livre, para fazer a tua escolha. Mentia se te dissesse que não sofro por ver-te partir, mas a vida nem sempre é o que desejamos e deve aceitar-se em toda a realidade, com seu cortejo de misérias e grandezas. Creio que sabes o que estás decidindo e oxalá tudo seja para bem da tua felicidade.

Contrariou-me tanto bom senso e tinha preferido outra atitude, mesmo digna mas que me possibilitasse dizer-lhe coisas que tinha necessidade de proferir, para me sentir mais seguro da minha posição e ao despedir-me tive a impressão de que ainda havia de lamentar tal momento.

Alexandra era boa camarada e levou-me a viver durante algum tempo uma vida que se a princípio me deu alguma satisfação, especialmente pela novidade que constituia para mim, pouco a pouco me foi causando vazio e tédio e a sua companhia passou a pesar-me. Andava gastando mais do que ganhava, mas só dei bem por isso quando já não podia de maneira alguma fazer face a certos compromissos e os credores começaram, com mais insistência, a pedir-me pagamentos. Chegou mesmo a haver ameaças e desorientado fui tirando pequenas importancias da caixa, pensando em repô-las na primeira oportunidade e evitando assim de momento ver-me envolvido nalgum escandalo. Mas o mau foi começar...

Por isso aqui estou há dois dias em casa, fugindo cobardemente a responsabilidades, simulando uma doença e aguardando a todo o momento o pior... sei lá o quê, numa situação de enlouquecer, incapaz de dar contas do mal feito, num alvoroço de nervos, febril e aniquilado!

*

Saíu daqui a Renata há questão de meia-hora. Disse-me que tem estado a desempenhar provisóriamente o meu lugar e em poucas palavras fez-me compreender muitas coisas. Porque será que as almas simples, mas belas, comentam sempre em meia duzia de palavras as suas grandes acções e os gestos nobres (quando pela força das circunstancias têm que se referir a isso), como que envergonhados da vergonha que os outros deviam sentir?

Ao conferir a caixa, ela compreendeu tudo: o estado de preocupação em que eu andara nos ultimos dias, a minha doença, a mudança de parecer — *onze mil novecentos e trinta escudos precisamente*. Tinha umas economias disse-me, mais ou menos desse valor e tudo se arranjou. Eu devia voltar imediatamente ao emprego e nada de agradecimentos: pagaria a pouco e pouco e sobretudo que não pensasse que fizera isto para reconquistar o meu amor. Tudo ficaria entre os dois e não voltariamos a falar nem dum nem doutro assunto.

Renata mostrou-me o lado bom da vida, a possibilidade de refazer a minha existência. Deve aquele que cai deixar-se dominar por um falso orgulho, ao ponto de repudiar a mão generosa que se estende para o ajudar a levantar? Oh! Não! Afinal eu sou nulo, tenho um longo futuro e com o meu trabalho pagarei a minha dívia á Renata e hei-de reabilitar-me a seu olhos, para merecer um amor, belo e puro, a que eu, louco de mim, um dia voltei as costas, sem querer ratender aos apelos do meu coração e á grandeza

os nossos contos

LIVROS

COMENT.

«NO CAVALO DE PAU COM SANCHO PANÇA»

por AQUILINO RIBEIRO

No estudo erudito, como no ensaio interpretativo ou na crónica de intenções críticas, a personalidade de Aquilino Ribeiro está sempre tão fortemente afirmada como no romance e no conto. A sua visão da vida, a sua concepção dos homens e do destino em que necessáriamente vêm a inserir-se, a sua filosofia experiencial, são unas como a têmpera deste «todo un hombre» unamuniano que as transcreve em literatura. O realismo de Aquilino, se comporta uma certa forma de romantismo pessimista, não deixa de ser por isso um varonil realismo da essência humana. Acerta-lhe como uma luva, na criação ficcionista, o sentido épico-humorístico do picaresco. Reduzir as fictícias, as fantasmagóricas grandezas — tantas vezes fruto de uma hipocrisia sem coragem e sem nervo — á verdade simples da dimensão humana comum, é, no grande Mestre da prosa portuguesa, uma forma imperativa de naturalidade. Se as figuras históricas que lhe passam pela fieira implacável do realismo positivamente não conseguem resistir com dignidade á árdua prova, tanto pior para a sua convencional reputação. Os que são verdadeiramente grandes — e naquilo em que são grandes — conservam através da visão aquiliana a sua grandeza. Só a hipocrisia, a convenção tola e o artifício de dubios desígnios se saem mal da prova. O D. Miguel de Cervantes y Saavedra que se ergue inteiro, num escorço de biografia documentada e originalmente interpretada, deste livro de Aquilino Ribeiro, é dos que resistem vitoriosamente á experiência crítica. Não lhe fica mal, como ao Camões de outro livro muito discutido, um certo picaresco naturalissimo. O fraco costado da nobreza, o aventureirismo que vem a redundar em mau cariz quando as circunstacias assim o determinam, as misérias triviais, em nada lhes invalidam a genialidade fundamental. E é essa, talvez, a verdadeira grandeza da dimensão humana vista sem véus: o que enobrece a espécie, também é gerado na terra de todos e ergue-se soberbamente como a flor no esterquilínio. A criação do «D. Quixote», interpretada e justificada sem especulações que ao próprio Cervantes deixariam aturdido, entrelaça-se nesta narrativa — em que a erudição e a interpretação se conjugam com prodigiosa riqueza literária — como desforra da inteligência ante as misérias do Mundo.

Não há em Aquilino, decerto, o largo e airoso voo da hipótese transcendente, da construção ensaística em que a sustentação recíproca das ideias mantém de pé a arquitectura ousada sobre o terreno movente. Essa, é outra forma de arte, que só como arte avulta, por mais que se queira atribuir-lhe foros de irredutível verdade. A grande arte do Mestre da prosa portuguesa, sobre o corpo angulosc da realidade, admitida com récia e viril coragem, é a da sua opulenta linguagem, a da sua forma densa e torneada, a do seu estilo estruturado com a robustez de um velho solar capaz de transitar, com a sua nobre beleza perene, de um longo passado para um longo futuro. Parece que há quem não compreenda esta arte sem par nas gerações novas. Escrever mal é hoje, para muitos, uma condição «à rebours» de literatura. Se a restauração dos valores constantes da arte, que em outras épocas se tem seguido ás lamentáveis e precárias épocas de destruição, não vier corrigir o absurdo em que se integra

AQUILINO RIBEIRO

a incompreensão da obra de Aquilino pelos que não são capazes de se erguer ao seu nível, triste destino será o da literatura em Portugal. Por agora, temos de considerar a generosa dádiva do destino ás gerações presentes o privilégio de assistirem á criação viva de uma obra que é das mais singulares e extraordinárias na nossa língua em todos os tempos. — *(Livraria Bertrand, Lisboa).*

«Amor da Pátria»
Um livro do coronel A. Pereira da Conceição
publicado no Brasil

Em edição da Livraria H. Antunes, do Rio de Janeiro, foi publicado o livro de crónicas históricas «Amor da Pátria», da autoria do coronel A. Pereira da Conceição que naquela capital desempenha presentemente as funções de adido militar português. A obra é dedicada á colónia portuguesa do Rio consagrando «a amizade de duas nações cuja história de família uma só». Impregnada de calor patriótico, de culto fervoroso pelas lições heróicas do passado, de vibração pessoal, é das que encontram melhor éco no coração da juventude. E o autor soube imprimir-lhe, através da emoção, uma claridade e elegancia de forma que tornam mais sugestiva, para além do interesse intrínseco dos temas a sua leitura.

Como escreve num eloquente prefácio do volume o prof. Peregrino Junior, presidente da Sociedade de Escritores Brasileiros, é «uma forte impressão de autenticidade e de força a que nos deixam as edificantes e generosas páginas heróicas de «Amor da Pátria», que devem ser lidas e meditadas por Portugueses e Brasileiros como exemplo e lição, que não deixa de ser também, padrão de legítimo orgulho».

E AUTORES

RIOS DE ALVARO SALEMA

«SUÃO»

por ANTUNES DA SILVA

A arte do conto tem sido para muitos escritores a escola experimental de romancista. Para muitos, também, volta a ser um remate de carreira literária, quando a visão da vida na maturidade adiantada ou na velhice se traduz melhor, ou com menos risco de desilusões, na fórmula breve, condensada e sóbria do conto. O romance, pela estrutura de experiência viva reconstruida em amplitude, é primacialmente uma arte de meia idade. Assim o atesta, com apreciável coerência do escritor, este livro de Antunes da Silva, seguindo-se a seis volumes de contos publicados nos ultimos quinze anos. A vocação literária do autor, de raíz genuinamente regional — a do seu Alentejo crestado pelo Sol e pelo drama social, pela solidão que da planície se infiltra nas almas e pela ansiedade que se disfarça na altivez exterior — conduziu-o naturalmente do conto ao romance. Por um só livro é difícil afirmar se a transição se fez no momento próprio. Esta narrativa, de estrutura ainda irregular, em que se transita por degraus sucessivos de um para outro drama pessoal e os fios romanescos que os ligam se afiguram, tantas vezes, demasiado frágeis, está ainda muito impregnada do estilo e da técnica do conto. Há nela uma unidade da forma, como também a unidade da paisagem circundante em que se moldam as silhuetas flagrantes das personagens. Mas a unidade essencial do romance não a conseguiu plenamente Antunes da Silva nesta primeira experiência. Só da continuidade do seu trabalho criador, sob tantos outros aspectos excelente, se poderá concluir se está certa e se ajusta seguramente aos seus meios a viragem para o género difícil e exigente do romance.

A unidade formal, que concilia a simplicidade com a emoção retintamente alentejana da paisagem de largos horizontes, a naturalidade com a evasão poética entre as anotações realistas do ambiente e dos caracteres, é em Antunes da Silva uma força primacial de escritor. Não há nada de forçado na sua arte espontaneamente simples de contar e na constante pressão da paisagem sobre a matéria humana da narrativa, imprimindo-lhe inconfundível cadência. E' o Alentejo das distancias vastas, do Sol escaldante sobre as searas, das noites límpidas em que as estrelas parecem aproximar-se da Terra e conviver de perto com os homens, dos écos de canções que se prolongam esparsos, da tristeza essencial gerada em longas privações — é o Alentejo inspirador de tão diferenciados artistas, mas em todos presente com irredutível força, o tema dominante de Antunes da Silva. O seu lugar entre os prosadores visceralmente alentejanos está

ANTUNES DA SILVA

bem gravado como contista. «Suão» acrescenta algumas fortes páginas a essa obra gerada nas realidades da terra e do homem. Mas não é ainda o definitivo romance do escritor que o subscreve. — *(Portugália, Editora, Lisboa, Colecção O Livro de Bolso).*

REGISTO

■ António de Cértima, poeta, cronista e novelista de obra vária, em nenhum dos géneros conseguiu libertar-se de uma inata tentação retórica. Quando ela se confina á forma, produz geralmente muito precária literatura de que se salva uma ou outra fórmula espectacular; quando invade o terreno das ideias, conduz á fantasia oca, ao delírio incoerente ou á especulação gratuita. Sob a aparência de religiosidade profunda, o que se depara no livro de António de Cértima, agora publicado, «O primeiro dia do Homem fora do Paraíso», é fictícia especulação de aleatórias inspirações bíblicas, em que se salvam ainda algumas personagens poéticas mais felizes. Nem a audácia da descoberta intelectual o resgata, como seria inevitável em quem confessa a sua conformidade com «o intacto dogma recebido dos antepassados». O volume é publicado por Edições Ática, com ilustrações de António Lino.

■ A Portugália Editora apresentou «A figura e a obra do Infante D. Henrique», estudo de originais e interessantes sugestões pelo dr. Francisco Fernandes Lopes — que é já antigo e não improvisado ou circunstancial investigador histórico dos problemas henriquinos. A sua tese de revalorização do Infante na obra das Descobertas é discutível mas bem deduzida e apoiada. Mais desconcertante é que se tenha embrenhado, também, na fantasista, bizantina e agora quase cómica «questão dos painéis», chamados de Nuno Gonçalves. Mas o volume agora editado tem interesse vivo, personalidade de critério e actualidade incontestáveis.

■ Mário Cesariny de Vasconcelos traduziu com veemente e adequada vibração «Uma época no inferno», de Jean-Arthur Rimbaud, interpretando essa obra de penetrante angustia, insatisfação e revolta como testamento espiritual do grande poeta. O prefácio em que apresenta a obra é inesperadamente bem escrito, fortemente sugestionador— uma das melhores coisas que Cesariny tem criado na sua incerta e contrastante carreira literária. O livro de Rimbaud, que tem impressiva actualidade no seu estilo de inconformidade total, foi publicado na Colecção «Documentos Humanos» pela Portugália Editora.

■ E' apreciável o trabalho de compilação e interpretação histórica, que o dr. Jaime Cortesão consagrou com um sincero prefácio o estudo de Jacinto Monteiro «A passagem de Colombo por Santa Maria». Residindo na ilha açoriana, tomou o autor por tema do final de curso o episódio pouco conhecido e sob muitos aspectos enigmático, da tentativa de aprisionamento de Colombo em Santa Maria, presumívelmente á ordem de D. João II. O estudo é hábilmente estruturado e foi dado a lume em separata da revista «Ocidente».

■ A «Afonso Gaio, o homem e a sua obra» dedicou Lita Scarlatti uma conferência proferida há meses na Casa de Ourém e agora editada pela Camara Municipal dessa vila. Este escorço biográfico e interpretativo de uma alma romantica e livre, alimentada por sonhos ainda imprecisos mas ardentes de emancipação humana, é traçado com vivacidade, inteligência e leveza formal notáveis.

■ Merece a atenção dos estudiosos o ultimo fascículo publicado do boletim «Beira Alta — Arquivo Distrital» (2.º volume 19.º). Nele se incluem bons trabalhos de investigação histórica local: «D. Isabel de Portugal», por Lucena e Vale; «Os marranos nas Beiras», por Amílcar Paulo; «Assistentes do Correio-Mor do Reino em Viseu», por Godofredo Ferreira; «Notícias do tempo de D. João Vicente», por Alexandre Alves; «Pelourinhos da Beira Alta», por Mário Guedes Real; etc. Uma esplêndida publicação regional que faz lembrar os tempos de Alberto Sampaio e Martins Sarmento.

■ Mendonça Ferreira publicou, pela Coimbra Editora, os contos de impressões breves e familiares a que deu o título «Sangue de Boneca». O jeito desataviado e rápido destas narrativas, na sua maior parte inspirados pela observação directa de factos ou de pessoas mais ou menos triviais, dá um cunho de literatura muito pessoal, para recreio próprio mais do que para conquista de um publico anónimo e exigente, ao volume que Mendonça Ferreira apresentou como estreia de escritor. Na sua modéstia, diz o autor, este livro pretende ser apenas «um pedaço de vida arrancado ao dia a dia de todos nós». E' sob essa perspectiva que cumpre entendê-lo e apreciá-lo.

Balanço do ano literário francês

Procedendo ao balanço do ano literário francês, averiguámos o seguinte:

Os «best-sellers»: *Françoise Sagan J.-R. Tournoux, Jean-Paul Sartre, general de Gaulle, Roger Vailland, Pierre Daninos Schuwarzs-Bart Henry de Montberlant.*

Os novos académicos: *Henri Massis, René Huygues, Henry de Montberlant e René Clair.*

Os críticos — *entre os mais considerados situam-se:*

Claude Roy de «Libération»; Emile Henriot de «Le Monde»; André Billy, de «Le Figaro»; Roger Giron, de «France-Soir»; Jean Mistler, de «L'Aurore»; Kléber Haedens, de «Paris-Presse».

As peças de teatro — *as de êxito mais gritante:*

«Les séquestrés d'Altona», de Sartre; «Le Cardinal d'Espagne», de Montberlant; «Château en Suède», de Sagan; «La dernière bande», de Beckett.

Os Prémios:

Goncourt — *«Le dernièr des Justes», de André Schwarz-Bart.*

Renaudot — *«L'expérience», de Albert Palle.*

Femina—*«Au pièd du mur», de Bernard Privat.*

Interallié — *«Un singe en Hiver».*

Nouvelle Vogue — *«Hièr ségnant désert», de Yves Bounefoy.*

Médicis — *«Le dinèr en ville, de Claude Mauriac.*

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

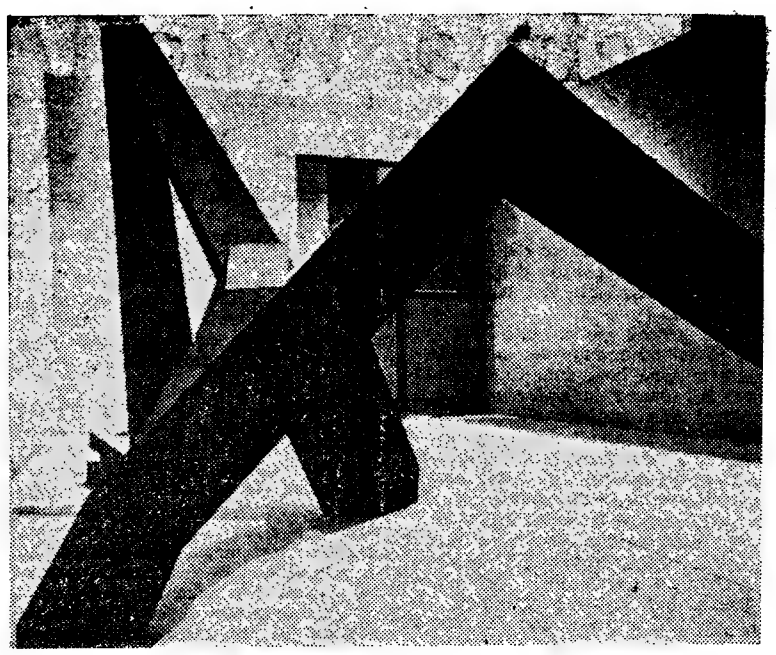
Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias	**10$00**
20 dias	**20$00**
30 dias	**30$00**



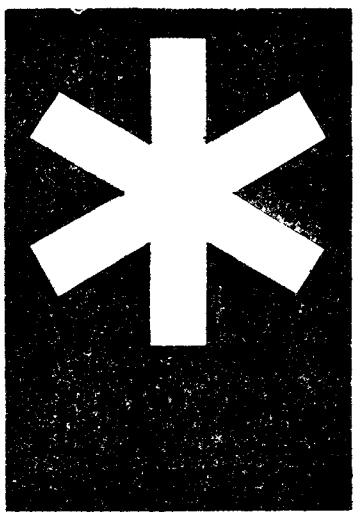
«O eco», de Mathias Goeritz

O PRETO NO BRANCO

(Continua na 13.ª página)

dores e credores são quase sempre a antecamara da execução e da penhora. No caso de Andorra isto seria uma grande espiga para a pequena republica. Ninguém deve contar com o auxilio dos outros. E é caro e perigoso. Há a solução das cooperativas entre os Estados como entre os homens. Eu, teóricamente, aplaudo a cooperação, mas, práticamente, desconfio. O egoismo está muito enraizado na alma dos povos e dos homens. Todos puxam a brasa á sua sardinha. Da sardinha e da galinha é sempre mais gorda a da minha vizinha. Isto rima e é verdade e propositadamente eu arranjei estas rimas todas porque as rimas dão vigor á expressão. E é por isso que eu não entendo os poetas que não fazem versos e escrevem poemas que ninguém entende. Quem tem uma pequena horta de regadio deve cultivá-la com esmero. Uma pequena horta bem tratada, dá produtos que espremidos até são bons em calda. Mas esses produtos horticolas não se podem comer dados. Quem os tem guarda-os e quem os não tem que coma hortaliças e que se sustente com ervas e beba água. Quanto a dar, poucas pessoas dão e quanto a restituir o emprestado há quem não restitua. Por exemplo, livros. Há quem tenha bibliotecas de livros emprestados que não foram restituidos. Eu, sobre esse aspecto, estou contente comigo. Houve tempos em que eu fazia subir á cena peças da minha autoria e ás vezes sucedia que o publico benévolo me aplaudia e dava-me palmas. Depois do espectáculo voltava para casa e como não trazia a chave da porta da rua, tinha que restituir ao guarda-nocturno as palmas que me davam no teatro para poder entrar em casa. Restituia as palmas e dava uma gorjeta ao pirilampo da lanterna na barriga, por conta dos direitos de autor. Hoje não dou palmas porque as não restituo e, quanto a dar palmas, há coisas que se não podem emprestar e não vejo qualquer coisa que as mereça. Regar a terra a moedas fortes também pode ser perigoso para quem empresta tudo e fica sem nada para viver, nem com o capital nem com os juros. Mas o importante é ter bons avaliadores que vão só até onde se pode emprestar sem risco. Porque pode suceder que os devedores tenham que lhes emprestar os foguetes, tanto mais que esses foguetes não são de três respostas, como os dos arraiais e romarias, não se lhes pode responder nada, como em Nagasaki e Hiroshima. E é por isso que eu receio que isto acabe tudo numa execução geral e que pague as custas quem não deve nada a ninguém. O melhor é cada um limitar-se ao que tem e deixar-se de cavalarias altas e perigosas. Há uma coisa que nós temos e cada vez mais. As ruas de Lisboa são formigueiros humanos. Lembro-me ás vezes que, como a minha querida e velha Lisboa está estreita para tanta gente, será melhor transferi-la para uma Nova Lisboa. Eu irei lá passar o Inverno e voltarei no Verão para a antiga que ainda assim deve ser mais fresca e é a ela que eu estou habituado há tantos anos que nem já lhes sei a conta. Apesar de pertencer a um povo de marinheiros eu prefiro ficar em terra.

RAMADA CURTO



a Cidadela

de A. J. Cronin

Os poderes
que a ciência moderna
dá ao médico
levantam
problemas humanos
que,
neste romance
já clássico,
são superiormente
abordados.

editora ULISSEIA

Diario de Lisbôa

Mobil

Diario de Lisbôa

A FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DE MOTORISTAS DO SUL
DÁ O SEU INTEIRO APOIO À

RECOMENDAÇÃO MOBIL

PARA A CAMPANHA DE SEGURANÇA - 1960 DO

Diario de Lisbôa

CONDUÇÃO DEFENSIVA

A MOBIL RECOMENDA-LHE

1 — OBEDEÇA A TODAS AS LEIS de trânsito e regulamentos em vigor.

2 — Esteja ALERTA PARA OS ACTOS ILEGAIS E ERROS DOS OUTROS CONDUTORES e com a boa vontade indispensável para corrigir a tempo a tentação de cair nas mesmas faltas.

3 — Conheça o FUNCIONAMENTO MECÂNICO DO SEU CARRO para adaptar a condução às necessidades e fazer as manobras ajustadas.

4 — Modifique a sua condução de forma a adaptar-se com segurança AO TIPO DE ESTRADA.

5 — Considere as alterações provocadas PELO ESTADO DO TEMPO: chuva, vento, neve e os perigos enormes que trazem.

6 — Conte com as modificações da luz. Não hesite em acender os «mínimos» em más condições de visibilidade, nem em reduzir drásticamente a velocidade quando não conseguir VER COMPLETAMENTE.

7 — Adapte-se às circunstâncias anormais, invulgares ou variáveis do TRÁFEGO.

8 — Conheça-se a si próprio e não conduza em CONDIÇÕES PRECÁRIAS DE SAÚDE OU ESTADO FÍSICO deficiente.

9 — Critique primeiro os seus actos com todo o rigor... e a tempo. O SEU ESTADO DE ESPÍRITO é fundamental na condução defensiva.

10 — Tenha confiança e orgulho no seu bom procedimento, sejam quais forem os atrasos com que chegue ou as asneiras que presenciar.

Não "ataque" na estrada! Defenda-se!

Mobil Diario de Lisbôa **Mobil**

FUNDADOR—JOAQUIM MANSO AGOSTO/1960 ANO 40.º — NÚMERO ESPECIAL

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS. 20271, 20272 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR- J CRISOSTOMO DE S.
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 49 e 49 - LISBOA ADMINISTRAÇÃO - RUA DA ROSA, 52, 2 NUMERO AVULSO UM ESCUD

PROSSEGUINDO NO SEU APOIO À
CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA DO

Diario de Lisbôa

DEPOIS DE OUVIDO UM GRUPO DE BONS
PROFISSIONAIS REUNIDOS PELA

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DE MOTORISTAS DO SUL

A

Mobil Portuguesa

APRESENTA ALGUNS CONSELHOS DE

MAIS DE UM MILHÃO
de horas de experiência

EM CONDUÇÃO DE LIGEIROS E PESADOS
NAS ESTRADAS E CIDADES, EM TODAS
AS CONDIÇÕES DE TEMPO E DE TRÁFEGO

Mobil

CAMPANHA DE SEGURANÇA ■ ACIDENTES DE VIAÇÃO

Folhetim semanal do Diario de Lisboa

Intriga frustrada

por Harry Whittington

III

CAPITULO

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — Jim Craig vai de automóvel com Zida, sua esposa, e Walter, seu amigo, visitar a aldeia onde aquela nascera. Na estrada, um tractor atira-os por uma ribanceira, Walter morre e Zida foge espavorida. Jim fica só. Resolve ir procurar Zida e encontra-a na aldeia. Zida foge novamente dele e a avó da mulher aconselha-o a deixá-la em paz. Mas Jim não desiste e volta á aldeia onde localiza o tractor que provocou o acidente.

DESAPARECIMENTO ESTRANHO

Jim Craig blasfemava. Cal Mixson nunca o perdia de vista e agora que Jim precisava dele não aparecia.

— Quando ele vier dê-lhe o meu recado e diga-lhe que venha aqui.

Poisou o auscultador sentindo o olhar gélido do «sheriff» e dos polícias. Jim começava a ver que não estava conquistando amizades. Tinha ocultado informações que devia revelar. Agora pedia auxílio a estranhos em vez de confiar nas autoridades.

Não havia nada a fazer. Não tinha coragem para falar de Zida.

Jim agarrou no gravador e voltou para o seu carro. Naquele instante lembrou-se de que na cabana em Bulu, tinha visto pendendo do tecto um fio e uma lampada. Os caius não eram tão atrasados que não tivessem luz nem artigos eléctricos.

Jim tinha agora a certeza de que aquela fantástica gravação tinha sido feita em Bulu.

Estacionou o carro numa clareira um pouco afastado de Bulu e dirigiu-se para a aldeia levando consigo o gravador.

Estava tudo silencioso e ouvia-se o coaxar das rãs nos pantanos. De repente ouviu-se um cantico estranho e ininteligível vindo de um local distante.

Jim continuou a andar em direcção á cabana. Quando se aproximou

hesitou. Ouviu vozes melodiosas que entoavam um cantico suave.

Com decisão empurrou a porta sem sequer se preocupar em bater e viu á volta da mesa e debaixo da lampada, rostos que lhe eram familiares. Comiam peixe e pão. André e a velha olharam vagamente para Jim e, sem lhe darem atenção continuaram a comer. Zida levantou-se e fitou-o aterrorizada.

—Zida não fujas. — A sua voz era ásprea. Ela nunca lhe tinha parecido tão bela como agora, amedrontada e desamparada.

— Sim Jim — balbuciou.

— Zida, porque me receias? Por favor, Zida, vem comigo.

Antes que Zida pudesse responder a velha atalhou:

— E' o Voodoo, sinhô. Ela não pode fazer nada...

—Não se meta onde não é chamada! Deixe-a em paz... sua bruxa!

— Sinhô, cuidado como fala — disse André. — Entrou na nossa casa sem o termos chamado.

Jim deu uma gargalhada nervosa.

— Sim, e vocês que se meteram na minha vida sem ninguém os chamar. Que há por trás de tudo isto?

— Vá-se embora — disse a velha. — Deixe Zida em paz. Você é o espectro da morte nesta casa.

— Não sejam ignorantes. Estou farto desta crença Voodoo. Esta é a minha mulher. Vou levá-la comigo.

Para seu espanto, a velha não se zangou, antes pelo contrário, começou a rir ás gargalhadas.

— Ouçam-no, ouçam-no! Ele não acredita — gritou ela apontando na direcção da velha mansão. — Eles também não acreditavam, os elegantes Duvals. Tinham aquela casa, centenas de acres de algodão, arroz e cana do açucar. Ricos! Tinham tudo mas eram crueis. Eles deviam ter acreditado.

Jim sentia-se transtornado com aquele riso selvagem.

Jim olhou com cuidado para Zida. Era preciso tratá-la com inteligência para a levar dali.

Jim esforçou-se para manter a calma.

— Claro — disse — e vocês fizeram esta gravação de magia Voodoo, não é verdade? E transportaram-na para o meu escritório pelas mãos do Diabo?

Jim pousou o gravador na mesa, tirou a lampada e ligou o aparelho. A velha levantou-se e acendeu algumas velas. O gravador começou a trabalhar.

Aquela obscuridade, as «vozes de encantamento» que enchiam a cabana, tornaram-no ainda mais inquieto.

— O demónio! — balbuciou a velha — O demónio!

A voz de Jim ecoou logo que a fita chegou ao fim.

— Sim. Mas não aquele em que quer que eu acredite. Você tem qualquer coisa na mente. O que será?

A velha olhou-o bem de frente e Jim viu que o seu olhar era triste.

Voltou-se e olhou para Zida.

— Zida, vem comigo.

— Não posso — disse ela —, tu trouxeste-me para aqui.

A velha riu novamente.

— Eu não queria vir — sussurrou Zida —, implorei-te.

Jim agarro-lhe nas mãos. Estavam geladas.

— Zida, tenho que te levar ao médico.

Abanou a cabeça afastando-se dele. André disse:

— Ela nem o quer ver. Porque não se vai embora?

— E por que não vai você para o diabo? — exclamou Jim.

André agarrou-o por um braço, mas Jim escapou-se.

— Não podes ficar aqui, Zida.

— Tem que ser, Jim. Por favor... vai-te embora. Depressa.

Ele sentiu um arrepio ao ouvir o seu apelo. Não era por ela... Ela tinha medo dele. Em vão tentou acalmar-se.

— Diz-me uma coisa, Zida. Aquele tractor a quem pertence? Tens que dizer-me Zida.

Zida olhou á sua volta com ar angustiado.

— Eu posso dizer-lhe — atalhou a velha. — O tractor pertence ao meu amigo François Sairion. Ele é pescador.

Quando Jim saiu da barraca, sentia-se como se tivesse levado uma sova. As pernas fracas e todo transpirado.

Entrou no carro e ali se manteve durante muito tempo. Se Zida não quisesse ir ao médico ele iria buscar um a Port Cardinal. Traria uma ordem de detenção e Zida seria forçada a abandonar a aldeia. Não havia outra solução.

Os mosquitos enchiam-lhe o carro e zumbiam-lhe aos ouvidos. Decidiu voltar ao gabinete do «sheriff» e levar a bagagem.

Cal Mixson estava á porta. Um pensamento assaltou-lhe a mente. Cal devia ter voado até ali pois havia poucos momentos, quando Jim tinha falado com o «sheriff», ele ainda ali não estava. Jim respirou fundo e começou a duvidar de todos. Estacionou o carro e Cal Mixson atravessou a rua na sua direcção. Jim apertou-lhe a mão friamente e perguntou-lhe se tinha recebido a sua mensagem.

— Mensagem? — perguntou Cal.

A voz de Jim revelava todo o seu abatimento.

— O que estás tu aqui a fazer?

— Sonhei ontem que se estava preparando um atentado contra a sua vida e segui-o até aqui.

Jim sentiu um alívio. Bom trabalho, Cal, pensou Jim. Os seus pensamentos voltaram-se para o desastre no qual Walter tinha perdido a vida. Pediu a Cal que lhe ajudasse a levar a bagagem para o hotel. Jim começou a contar-lhe toda a história do desastre.

— O «sheriff» já me contou — disse Cal —, Tenho estado á sua espera, patrão.

Jim olhou para os sapatos de Cal. Estavam cheios de lama verde dos pantanos através dos quais tinha chegada a Bulu.

Jim endireitou-se. O seu coração batia descompassadamente. O telefone no gabinete do «sheriff» começou a tocar. O som da campainha interrompeu os seus pensamentos.

Pegou nas malas e começou a caminhar. Cal ajudou-o.

— Espere um momento — disse o «sheriff». — Esta chamada diz-lhe respeito, sr. Craig. E' Galludet, um dos nossos polícias de estrada. Ele está em Bulu... a telefonar de um estabelecimento. Diz que encontrou a cabana de um pescador onde o tractor, que o sr. descreveu, estava escondido.

— Optimo — disse Jim, — Diga-lhe que traga aqui o dono.

O «sheriff» abanou a cabeça.

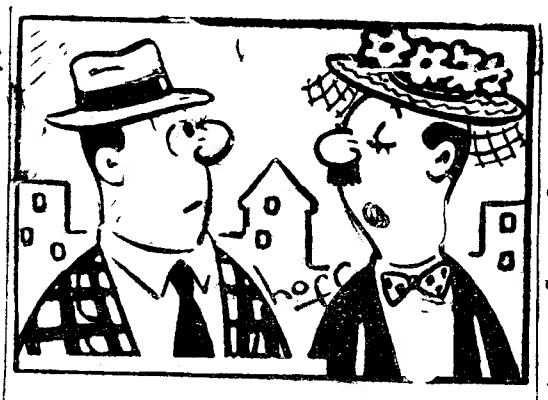
— A cabana e o tractor foram destruidos numa explosão, sr. Craig. Galludet diz que se salvou, milagrosamente, assim como o pescador.

AMANHÃ: *NOVAS PISTAS.*

pequeno MAGAZINE

O COSTUME DE BRINDAR

Considerado consequência de embriaguês, o costume de brindar chegou a ser proibido, noutros tempos. Um édito publicado em 1530 pelo conselho do cantão suíço de Schaffhausen proibiu mesmo que se brindasse fosse com palavras, fosse com gestos, sob pena de multa.



— Hoje sai de casa à pressa...

DIZ QUEM SABE

OS livros encerram várias qualidades agradáveis aos que sabem escolhê-los.

MONTAIGNE

*** Um livro só é bom na medida em que nos traz um diálogo latente.**

ORTEGA Y GASSET

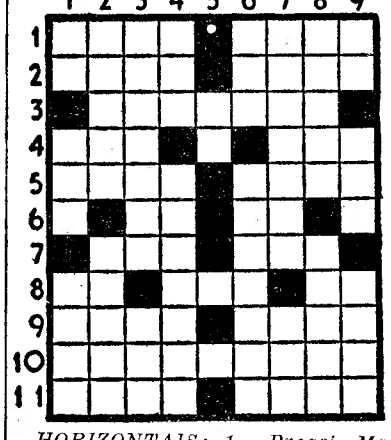
*** Um belo livro cria ao seu autor uma família eterna na Humanidade.**

GUSTAVE FLAUBERT

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO

Problema n.º 2033



HORIZONTAIS: 1 — Pregai. Mamífero desdentado espécie de tatu. 2 — Enxuga. Vagueia. 3 — Freguesia do concelho de Coimbra. 4 — Útil. Claridade. 5 — Rezem. Cidade de Itália. 6 — Pronome pessoal. Antes de Cristo. 7 — Benigna. Ilha do Atlantico. 8 — Letra grega. Ruído. Símbolo químico do érbio. 9 — Içam. Trabalho. 10—Penetrais. 11— Pegas. Jarro (planta).

VERTICAIS: 1 — Artigo definido. Quadrupede ruminante. Invulgar. 2 — Tornar a pôr. Mexes. 3 — Ataco. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 4 — Frequentavam. Emanações de mau cheiro. 5 — Parecença. 6 — Prefixo que designa ar. Que faz pasmar. 7 — Sermão. Botequim. 8 — Elevação da voz. Lábia. 9 — Batráquio. Rio da Suíça. Rente.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2032

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. TEME. 2 — Bica. Asir. 3 — Vós. Ota. 4 — Dea. Ura. 5 — Amsterdão. 6 — Sá. Oó. 7 — Ser. Cuf. 8 — Rã. Rei. Em. 9 — ALGO. Aira. 10 — Egas. DEVE. 11 — Raso. Anás.

VERTICAIS: 1 — Ob. Dão. Raer. 2 — Uivem. Salga. 3—Ecoasse. Gás. 4 — Más. Tarroso. 5 — Pé. 6 — Tão. Rociada. 7—Estudou. Ien. 8—Miara. Ferva. 9 — Er. Aos. Mães.

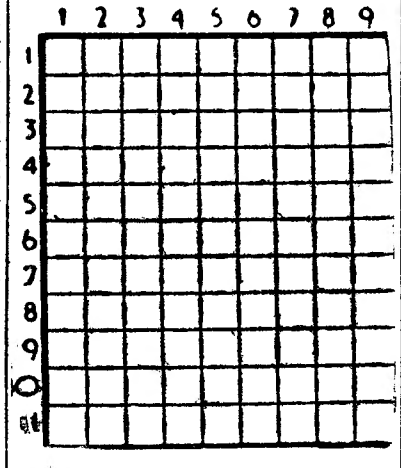
Provérbio: «QUEM TEME ALGO DEVE».

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4079

HORIZONTAIS: 1 — Luta. Estaleiro. 2 — Pedra de altar. Consentimento. 3 — Caminhe. Gemidos. Preposição e artigo. 4 — Papas de mandioca. 5 — Nome de mulher. Mamífero felino. 6 — Batráquio. Símbolo químico do érbio. 7 — O que gagueja. Fêmea do grou. 8 — Avarento. 9 — Solitário. Camareira. Cinquenta e cinco em romano. 10 — Dá mios. Voz de algumas aves. 11 — Ilha situada no Pequeno Belt. Tragédia em cinco actos de Shakespeare.

VERTICAIS: 1 — Ara. Doença que ataca a língua das aves. 2 — Cólera. Larva que se cria nas feridas dos animais. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro (Aveiro). 3 — Aqui. Maldição. Atmosfera. 4 — Criada de companhia. Ovário dos peixes. 5 — Chegar. Gemidos. 6 — Sadio. Grande. 7 — Artigo. Sobrecarrego. Base. 8—Espécie de cotovia. Cruel. Cinza. 9 — Afia. Povoação do Algarve.



Solução do problema n.º 4078

HORIZONTAIS: 1 — Remeteras. 2 — Aroma. 3 — Mor. Sor. 4 — Ac. Sãs. Rã. 5 — Toras. 6 — Cabedal. 7 — Já. Aio. E's. 8 — Aro. Ano. 9 — Calo. Soar. 10 — Ermos. 11 — Au. Ais. Oó.

VERTICAIS: 1 — Rimar. Jacra. 2 — Oc. Cara. 3 — Mar. Ta. Olé. 4 — Er. Soba. Ora. 5 — Tocareis. Mí. 6 — Em. Sado. Sós. 7 — Ras. Sá. Aos. 8 — Or. Lena. 9 — Saras. Sorvo.

Acabou-se a tortura da broca do dentista

Um fabricante britanico de aparelhagem para dentistas apresentou uma nova broca que veio resolver as queixas que tanto os dentistas como os clientes tinham dos aparelhos de alta rotação pelo barulho enervante que produziam. A nova broca reduziu a um quinto o barulho, diminuindo em 85 % o sopro de ar e a descarga de mistura de óleo para dentro da boca do cliente. O numero de laminas da turbina foi diminuida de oito para cinco, resultando que a velocidade da broca aumentou de 250 000 para 350 000 revoluções por minuto, o que representa um melhor rendimento e maior conforto para o dentista e cliente que permanece menos tempo na cadeira. O aparelho traz um injector de água sobressalente que fácilmente substitui o existente quando entupido, sendo desnecessário o uso de água destilada.

LIVRO IMPRESSO sem tipo nem tinta

Um acontecimento que marca uma data na história da tipografia: um livro «impresso» sem tipo nem tinta ou a intervenção manual. Foi editado pela organização francesa Berger-Levrault. Chama-se o novo processo, que consiste na «composição fotográfica «Lumitype», pelo qual foi reeditado o célebre «Casamento de Figaro», de Beaumarchais.

Um unico homem conclui o trabalho de aprontar cada página apenas em meia hora.

O «catch» é desporto ou espectáculo de variedades?

Em Toronto, no Canadá, os combates de «box» entre amadores são autorizados ao domingo, o que não sucede com os de «catch as catch can», que são proibidos no Dia do Senhor, pois a lei os assimila (não nos cabe averiguar se com ou sem razão) aos espectáculos... de «music-hall». E' certo que, se essa espécie de luta livre, em que vale tudo menos tirar os olhos, fosse mesmo a sério, tornar-se-ia a mais brutal reminiscência do circo romano...

QUEM CANTA seu mal espanta...

Sei que vivo em estranho labirinto,
em que me perco para não achar-te;
e não devendo nem sequer fitar-te
dos teus olhos estou sempre faminto...

GABRIELLO DE ALTAMIRA

O tempo e as culturas

Segundo o Boletim Meteorológico para a Agricultura, o tempo muito quente que fez de 21 a 31 do mês findo, prejudicou algumas culturas, especialmente as de sequeiro em terras delgadas e secas. As culturas em terras fundas com boas reservas de água e as culturas regadas foram, em regra, pouco prejudicadas; algumas beneficiaram mesmo da alta temperatura do ar, por exemplo o arroz, que está a afilhar bem.

A maior humidade do ar nos ultimos dias da década provocou novos ataques de míldio e de oídio nas vinhas; em algumas regiões do interior as trovoadas, acompanhadas por vezes de aguaceiros, causaram prejuizos nas vinhas e outras culturas.

Prosseguiram em boas condições os trabalhos próprios da época, como ceifas e debulhas, recolha de fenos, desponta do milho, arranque da batata, colheita de frutos e de feijão, etc. Em algumas regiões começou a fazer-se a plantação da couve de corte para o Inverno.

O abastecimento de leite à cidade de Evora *foi estudado pelo Município*

EVORA, 3 — (Pelo telefone). — Com uma regularidade digna de registo, continua a reunir-se semanalmente a vereação da presidência do dr. João Luís Vieira da Silva.

Na ultima reunião, a edilidade ocupou-se de variados assuntos de enorme interesse citadino, sobressaindo os que se relacionam com o problema do abastecimento publico de leite, problema que tem provocado acerbas cnotrovérsias, e o Hotel de Turismo que a Sociedade Eborense de Recepção Forasteira recentemente constituida, se propõe construir no antigo Palácio da Inquisição, que já alguém viu para o efeito.

Sobre o primeiro problema — que parece estar em vias de normalização — o presidente do município leu um extenso documento constituido pela cópia de ofícios trocados entre a Camara Municipal e a Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite de Evora, concessionária, em exclusivo, do abastecimento de leite á cidade.

Porque a resposta da C. A. P. L. E., á edilidade, não dá esperança de o assunto ter solução rápida e eficaz, a edilidade resolveu aprovar a minuta de uma exposição a enviar ao ministro da Economia, sugerindo poderes imediatos para a aplicação de sanções e, no caso de reincidências abusivas, proceder á municipalização daqueles serviços.

Sobre o projectado Hotel de Turismo, o dr. Camarate de Campos apresentou uma exposição, não concordando que, no momento em que está em construção o Hotel Planície e quase a começar-se o Grande Hotel de Turismo, se pense em construir uma pousada de turismo no edifício dos Loios, que se situa a 50 metros do local onde vai edificar-se aquele.

A edilidade concordou com a opinião do dr. Camarate de Campos, indo encetar-se diligências para que seja escolhido local diferente, ou que se aguardem os resultados financeiros obtidos pelos dois novos hoteis de Evora.

Festas e romarias

Em Mafra

MAFRA, 4. — De 14 a 21 do corrente, efectuam-se, nesta vila, as tradicionais festas a Nossa Senhora da Nazaré.

No primeiro dia, o programa é o seguinte: ás 8 horas, alvorada, com salvas de morteiros e toque de sinos; ás 9, chegada da banda de musica da Cuf; ás 9 e 30, missa solenizada e comunhão; ás 10, chegada da banda de musica dos Bombeiros Voluntários de Colares e cumprimentos ás autoridades e aos festeiros; ás 11 e 30, missa paroquial; ás 14, concertos pelas duas bandas; ás 15, concurso hípico no Centro Militar de Educação Física, Equitação e Desportos; ás 16, concerto musical, pelo carrilhão manual do Palácio Nacional; ás 17, condução solene da imagem de Santo André, da sua igreja, para a basílica, e bênção do Santíssimo Sacramento; ás 21, inauguração da iluminação e das ornamentações do arraial; ás 24, fogo de artifício.

Em Salir

SALIR, 4.—Realizam-se nos dias 14 e 15 as festas populares de Salir que tanto brilho têm alcançado nos anos anteriores.

Do programa fazem parte quermesses, corridas, numeros desportivos, grandioso baile e fogo de artifício.

Senhora da Boa Viagem em Ervedal da Beira

ERVEDAL DA BEIRA, 4. — Vão realizar-se novamente este ano as grandiosas festas de Nossa Senhora da Boa Viagem, em Ervedal da Beira. Realizam-se em 10 e 11 de Setembro.

Haverá uma solene procissão das velas, fogo de artifício, missa solene e outras cerimónias no Santuário de Nossa Senhora da Boa Viagem.

Tauromaquia

Manuel e Giron em Vila Franca

Manuel dos Santos e Curro Giron, os triunfadores do Montijo, encontram-se novamente, esta noite, em Vila Franca de Xira, com touros do sr. dr. António Silva, de Coruche, sendo cavaleiros Manuel Conde e David Ribeiro Teles, com o grupo de forcados amadores de Montemor-o-Novo.

Diamantino Viseu na «Festa Brava»

No próximo sábado, o «espada» Diamantino Viseu vai almoçar, como convidado de honra, á sede de a «Festa Brava», onde será saudado pela direcção e por um conhecido crítico tauromáquico.

Diamantino Viseu aproveitará a oportunidade para contar alguns interessantes episódios da sua carreira de artista.

Orelhas a Giron e José Julio

HUELVA, 4. — Com touros de Prieto la Cal, difíceis, cortaram ontem orelhas Curro Giron e José Julio, e foi ovacionado Diego Puerta. — (E.).

Morreu «Camisero»

Em Constantina morreu com 86 anos o famoso matador de touros Argel Carmona «Camisero» que foi figura notável do seu tempo em Espanha, na América e em Portugal. Depois de retirado do toureio dedicou-se a escrever e publicar livros de memórias, de bom humor e de consulta, trabalhando incansávelmente e merecendo sempre a estima de todos.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Caixa de Previdência dos Ferroviáários

VENDA DE TERRENOS

A Caixa de Previdência dos Ferroviários aceita propostas para a venda, parcial ou global, de 47 parcelas de terreno pertencentes á antiga Caixa de Aposentações do Pessoal da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta situadas ao longo da linha entre Figueira da Foz e Vilar Formoso, conforme descrição constante dos anuncios afixados nas estações e apeadeiros daquela linha e nas estações de Alfarelos, Coimbra, Pampilhosa, Aveiro, Espinho, Campanhã, Porto, Viseu, Entroncamento e Lisboa.

A Caixa reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas se o preço não lhe convier.

As propostas deverão ser apresentadas em carta fechada até 15 de Setembro deste ano, tendo exteriormente a indicação «PROPOSTA PARA A COMPRA DE TERRENOS» e serão dirigidas ao Presidente da Direcção da Caixa de Previdência dos Ferroviários — Rua Victor Cordon, n.° 1-3.°-Dt.°—Lisboa 2.

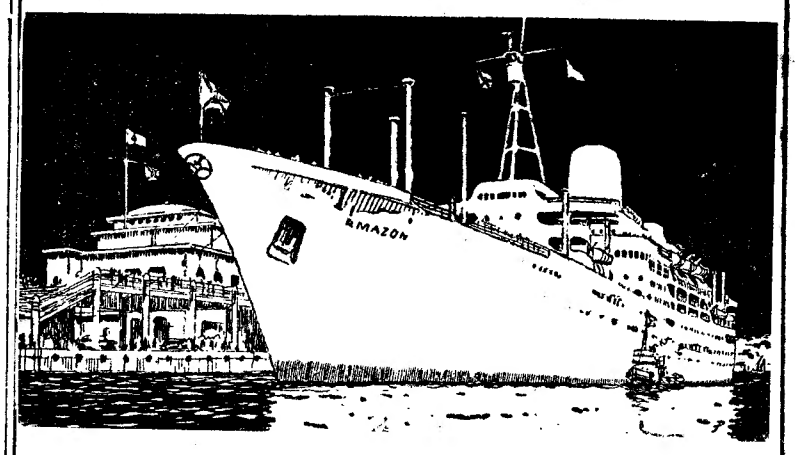
O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

Malheiro Reymão

REVISOR

PRECISA-SE PARA SERVIÇO DIURNO. HABILITADO. RESPOSTA AO «DIARIO DE LISBOA» AO N.° 96.

MALA REAL INGLESA



Carreiras Regulares de LISBOA para

RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

D U R A N G O — Agosto 9
A M A Z O N — Agosto 31 *
A R A G O N — Setembro 21

* Escala também SALVADOR

RECEBEM PASSAGEIROS E CARGA

Para INGLATERRA

LONDRES (via Vigo e Boulogne)

A R A G O N — Agosto 29
A M A Z O N — Outubro 17
A R A G O N — Novembro 7

RECEBEM PASSAGEIROS E CARGA

OS NOVOS PAQUETES DA CLASSE «A» TÊM ACOMODAÇÃO PARA PASSAGEIROS EM 1.ª CLASSE, CLASSE-CABINE E 3.ª CLASSE E ESTÃO EQUIPADOS COM AR-CONDICIONADO E ESTABILIZADORES CONTRA O BALANÇO

AGENTES EM LISBOA

Para Paquetes da Classe «A» e passagens de 1.ª e Classe-Cabine

JAMES RAWES & CO., LTD.,

Rua Bernardino Costa, 47 — Tel. 23232 e 35331 (5 linhas)

Para navios da classe «D» e passagens de 3.ª classe

E. PINTO BASTO & CA., LDA.,

Av. 24 de Julho, 1-1.º — Tel.: 31581 (7 linhas)

FRIGORIFICOS PHILCO DE FAMA MUNDIAL

À VENDA NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS PHILCO

REPRESENTANTES GERAIS • ARNALDO TRINDADE & C.ª, L.DA • APARTADO 139-PORTO

CONCESSIONÁRIOS NO SUL

DINIZ M d'ALMEIDA, L.DA

AV. DA LIBERDADE, 214

LISBOA

MORADIA

Vendo em Cascais, 6 div. assoalhadas, aquecimento central, 2 garagens e jardim com pinheiros — T. 080095.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

HIPOTECAS

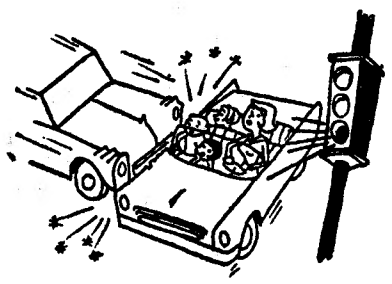
Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24448

MEIA DÚZIA DE CONSELHOS DE BONS PROFISSIONAIS

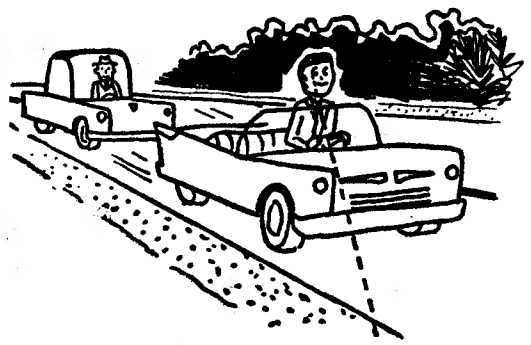


1 **OBEDECER AOS SINAIS DE TRAFEGO E A SINALIZAÇÃO DAS ESTRADAS.** Tome as precauções devidas quando a luz amarela se encontra acesa e **MESMO** ao atravessar **COM LUZ VERDE** nunca confiar inteiramente no direito de prioridade.

Redobrar de cuidados nos cruzamentos não sinalizados. **A HORAS MORTAS** de tráfego há menos probabilidades de sair outro carro de uma transversal, mas há muito mais probabilidades de vir a grande velocidade, provocando um desastre inevitável e de graves consequências.

2 **GUARDAR SEMPRE AS DISTÂNCIAS DE SEGURANÇA EM RELAÇÃO AOS OUTROS VEÍCULOS.** Com trânsito intenso não ande depressa nem devagar. **INTEGRE-SE NO FLUIR DO TRÁFEGO.** Redobre a sua atenção; Concentre-a exclusivamente na sua manobra e no trânsito, nas horas de ponta em locais de grande circulação — quando **FOR OBRIGADO** a reduzir as distâncias de segurança. Não perca de vista o carro que vai à sua frente — mas procure ver mais adiante para **PREVER** e conduzir suavemente, **SEM MANOBRAS BRUSCAS.**

Não desembraie para travar. Trave primeiro e só desembraie **MESMO** antes de parar.



3 **CONDUZIR PELA SUA MÃO.** Estude o seu campo visual e aprenda a avaliar rigorosamente onde passam as rodas do lado contrário ao volante. Respeite as linhas marcadas na estrada. Lembre-se que a linha contínua É UM MURO QUE NUNCA DEVE ULTRAPASSAR.

E' VERDADE!

MAIS DE UM MILHÃO DE HORAS DE EXPERIENCIA DE CONDUÇÃO

totalizavam os dezoito representantes dos motoristas reunidos à volta da mesa de trabalho da **FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DE MOTORISTAS DO SUL**, com os representantes do «DIÁRIO DE LISBOA» e da **MOBIL** para a elaboração desta mensagem:

A TODOS OS AUTOMOBILISTAS

MOTORISTAS DE TAXIS E DE SERVIÇO PARTICULAR, DE AUTOCARROS DE PASSAGEIROS, DE CAMIONS E INSTRUTORES

RECONHECEM — Que **ALGUNS** profissionais não conduzem como profissionais.

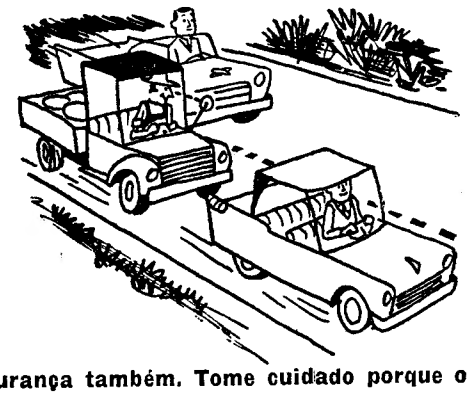
MAS AFIRMAM — Que **OS AUTÊNTICOS PROFISSIONAIS** e os particulares que conduzem com **ESPIRITO DE PROFISSIONALISMO** são os mais conhecedores e experientes.

CHAMAM A ATENÇÃO

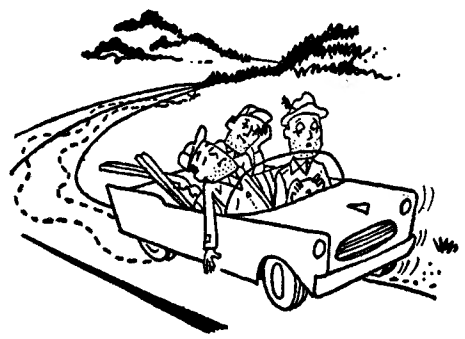
das **AUTORIDADES, PÚBLICO E AUTOMOBILISTAS** para as circunstâncias que tendem a afastar o profissional do cumprimento das regras de segurança:

Excesso de horas de trabalho. Horários a que se exige cumprimento rigoroso sem considerar circunstâncias que alteram o tráfego. Fregueses que solicitam serviço rápido para resolver problemas prementes. Estradas sem largura, com bermas ou árvores que não permitem encostar fàcilmente à mão. Cargas especiais que pelo seu volume não consentem fácil manobra. Limitações de velocidade gerais e não em função dos percursos.

O PROFISSIONAL **VIVE** DA CIRCULAÇÃO RODOVIÁRIA. OS PERIGOS DA RUA E DA ESTRADA PÕEM EM RISCO A SUA VIDA, O SEU TRABALHO, E, PORTANTO, A VIDA E O SUSTENTO DOS SEUS!



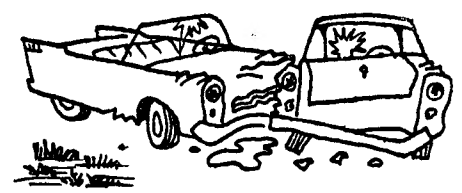
4 **TOMAR AS DEVIDAS PRECAUÇÕES NAS ULTRAPASSAGENS.** Verifique que não há tráfego que se aproxime à sua retaguarda. Que tem lugar à frente do veículo que vai ultrapassar. **NÃO BASTA A SETA OU O SINAL OU O BRAÇO DE FORA! A LEI OBRIGA-O A VER!** E a sua segurança também. Tome cuidado porque o **RETROVISOR** muitas vezes não cobre todo o campo de visão necessário.



5 **SAIBA RECONHECER A TEMPO OS EFEITOS DO SONO E DA FADIGA.** Não se interesse por proezas automobilísticas, grandes «records» de velocidade ou de resistência. Quando falar deles está a revelar a sua inconsciência e incompetência. Ao bom profissional interessam outros «records»: quilometragem dos pneus, médias de consumo, tempo de duração do motor sem grandes revisões, etc...

Não **ESTIQUE** os fins-de-semana para ir muito longe... longe demais, às vezes!

6 **MANTER SEMPRE A SERENIDADE, NA RUA E NA ESTRADA, PARA EVITAR ACIDENTES E PARA ACTUAR QUANDO O ACIDENTE ACONTECE.** Não interessa discutir, gesticular, barafustar. O bom profissional conhece o Código das Estradas; as regras de trânsito; as técnicas de condução e de prevenção de acidentes; e o comportamento humano nas circunstâncias de tráfego.



Mobil

DISCIPLINA + CORTESIA = SEGURANÇA

Mobil

Virgínia Woolf

o amor e a mulher

(Continua na 13.ª página)

das conjecturas: o amante de Angela é assim porque Gilbert criou dentro de si protótipos ditados pela sua observação do dia a dia.

E' um grande poder este que V. Woolf possui de nos dar em poucas palavras a imagem base dum determinado tipo social. Numa individualização ela generaliza! Mas também não deixa de ser uma boa observadora da psicologia da multidão, da gente sem nome que passa, que se compadece, ulula, ou se distrai. Não esquece, tão-pouco, de apanhar, de passagem, uma ou outra frase da gente anónima que cruza com ela na rua, e comunicá-la ao leitor. Vê o Mundo, melhor, o seu mundo, com olhos perspicazes que fixam pormenores, alguns deles ínfimos, mas que dão cor á narração. E' próprio duma escritora de grande estofo este e aquele apontamento que explica o modo de pensar de quase todas as classes londrinas. Sem ser exaustivamente relatora, não omite o «clic» das sombrinhas das senhoras...

A morte é outra constante (já nos referimos ás duas espécies de morte) nos contos de V. Woolf. A morte física pode ser natural ou violenta.

Surge agora uma alínea que precisamos abrir ao tratarmos deste tema. A vida pode continuar-se, fantasmagóricamente, para além da morte. Um conto de V. Woolf está cheio duma atmosfera estranha e dispersa. E a autora que fala e parece que para lá deste conto sem nomes há uma simbologia... Respira-se um aroma de anseio de paz na vida, quanto mais não seja duma vida que exista depois da morte.

Neste mesmo conto («A Casa Assombrada», numa tradução de Manuela Porto), em que as personagens são apresentadas sob o nome de «Ele» ou de «Ela» há também a notar um sensualismo atenuado e especial, diferente daquele a que estamos habituados: os beijos são recordados; deram-se durante a vida, mas já se não dão, depois da morte... Já tinhamos dito que o amor carnal não se encontra amiude na novelista. Adivinha-se ou imagina-se, mas não vai mais além...

Virginia Woolf queda-se amiude a contemplar quadros encantadores da vida diária. Sabe fotografar nítidamente um choro de menina mimalha ou as crianças que brincam na areia.

A criança é, para ela, um toque de ternura numa vida vazia. E' preciso um filho em que a mãe se ocupe e sinta menos a desolação e a infelicidade. O casamento deve dar filhos! Mesmo que a mãe seja fraca e impertinente, eles ajudam-na a esquecer o facto de ela própria ter sido esquecida... Mas só enquanto são pequenos que, quando crescidos, Virginia Woolf entrega-os ao mundo para que lutem e sofram!

Não expõe a escritora as alegrias da maternidade, mas deixa transparecer a necessidade de o casamento dar filhos.

Dois paradoxos deixam novamente indecisos os críticos.

1) São aqueles toques ténues de encantamento, aliados á luz do sol que V. Woolf admira, ao sopro do vento que bamboleia as folhas, á relva que embeleza os parques londrinos, são esses toques, dizíamos nós, que nos atonizam. Como interpretar uma escritora que sabe apreciar as pequenas grandes maravilhas do Mundo, que pára para ver correr uma criança a precipitar-se contra as pernas de uma ama, que fixa os olhos no alto, e é tão infeliz no ponto de caminhar para o extremo do suicídio?

2) Por outro lado, em V. Woolf há medo de viver! E, vivendo, para que serve a vida? Há o direito de dar filhos a este mundo decadente e mau?

São interrogações um tanto ou quanto retóricas... Sabemos que esta visão das realidades e do mundo não podem chegar para resolver questões de vida e de morte. Mas não podemos esquecer que V. Woolf encontra beleza na Morte... Aliás o seu conceito de Beleza é como ela própria: amontoado e indistinto. Composta de coisas vulgares, por isso mesmo ela pode-se encontrar em toda a parte, pode-se ver em tudo, até na Morte... Sim, porque é bem possível que a vida seja, afinal uma coisa sem significação. «Bem nossa, só a Morte», como dissera Shakespeare, que ela tanto admira!

São estas as posições que Virginia Woolf toma perante o leitor que, aliadas a um resíduo de paranoia que fica depois de a lermos, a tornam, á primeira comunicação com as suas obras, uma novelista antipática, paradoxal, quase vingativa, mas sempre revoltada! Numa revolta sem estandarte, mas que está por detrás da cadeia frásica.

Têm o leitor e o crítico de V. Woolf que concordar que nas páginas dela não se falseia a verdade. Por muito amargura que nas suas palavras possa haver, essa mesma amargura é verdadeira e extraída da experiência pessoal e alheia.

Se tentarmos ver mais além das páginas de V. Woolf, encontramos como que um pedido. E o que ela pede é um pouco mais de Amor e um pouco menos de Abandono! Esse abandono a que, ao fim e ao cabo, o homem vota a Mulher e que a despersonaliza e aniquila!

Pelas páginas de V. Woolf, eivadas duma prosa especial donde não anda totalmente arredada a poesia, não passam gritos, zangas, ou calão. Tudo se passa como se o nevoeiro londrino amolecesse as pessoas e as coisas, as confundisse e as esquecesse... E uma vez assim, elas metem-se numa concha que para si mesmo construiram, e passam a viver no reino da Melancolia. Apáticas, erram ao sabor nem mesmo sabem de quê, dão umas festas para tentarem sair dessa tal concha, abrem salões, inauguram quermesses e... sentem-se ir para o fundo. E' uma tragédia que não sabem evitar, mas nós vêmo-la, bem clara, para lá do nevoeiro. E ninguém as pode salvar...

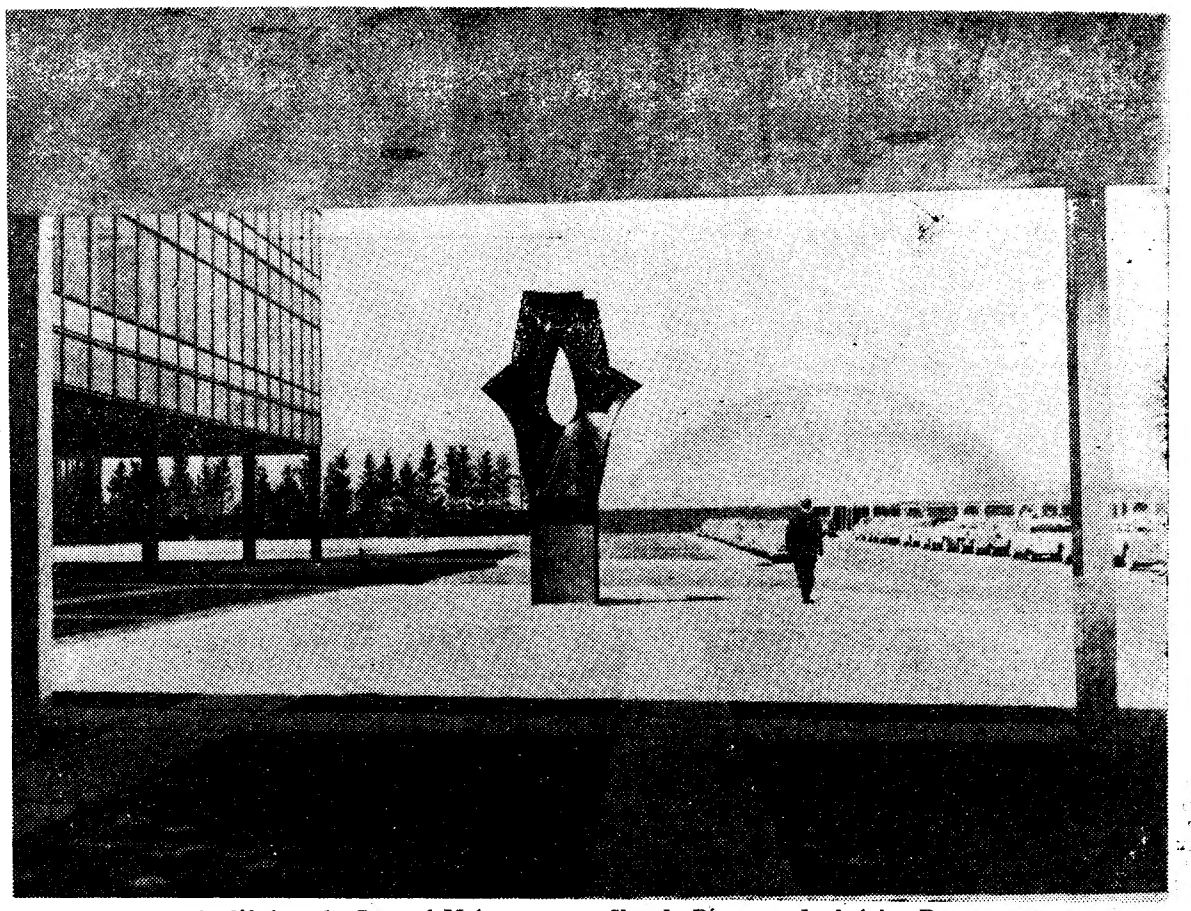
Virginia Woolf sabe que a Felicidade nunca dura sempre; é humana, portanto finita. A suapergunta céptica cifra-se num «até quando?» A resposta vem: até ele se fartar. Quando ele se esquecer das suas palavras, ela só tem a morte á sua espera. Mas o casamento não foi ditado pelo amor? Não é condição necessária para a escritora. Podia ter havido amor, e um lote grande de outras razões que a autora não expõe.

Ao intitularmos este nosso trabalho, foi nosso intuito focarmos aquelas características que nos pareceram mais patentes em Virginia Woolf. Temo-nos, porém dispersado algumas vezes e afastado das alíneas a que nos propusemos. Que nos seja perdoada a falta que, como desculpa, além da nossa modesta competência, só pode ter o facto de a própria autora ser dispersa...

Mais uma vez nos vamos dispersar e, desta vez, para nos reportarmos a um passado de 4 séculos quase.

Já apontámos, e mais do que uma vez, a admiração que V. Woolf deixa transparecer por William Shakespeare. Dois parece-nos (muito embora saibamos que o crítico ou o ensaista têm uma tendência para forçar os textos a fim de a sua opinião prevalecer) que a nossa novelista se aproxima do Dramaturgo em alguns pontos. Uns quantos foram já apresentados, mas queremos chamar agora a vossa atenção para a identidade que, a nosso ver, parece existir entre Rezia e Ofélia. Ambas querem, a todo o transe, salvar os amados. E se Shakespeare é mais trágico, V. Woolf também o é naquilo que se adivinha e as palavras não exprimem. Ambas as Heroínas, sem interferirem na acção, são arrastadas por ela, uma até á morte física, a segunda até á morte do espírito.

A experiência interior é algo de muito importante para a construção duma novela. E é aí, a essa experiência, que a escritora vai buscar a matéria para erguer a sua obra! Não há artificialismo de espécie alguma. O que pensa, mostra subtilmente, como que a medo e a meia voz. Mas com a verdade ditada pelos seus olhos que viram, fixaram e agora descrevem. Por outro lado, a sua experiência da vida exterior, que ela soube observar aqui e além, dão-nos apontamentos da psicologia humana.



As fábricas da General Motors, com o «Voo do Pássaro», de Antoine Pevsna

Saudação a John dos Passos

(Continuação da 13.ª página)

John Dos Passos saudamos um notável escritor americano e também um homem que provém de origem portuguesa — um nosso consanguíneo.

Muitos, e por vezes excelentes, têm sido os estudos consagrados á relação do carácter nacional americano com a herança cultural europeia. E' evidente não ser este o lugar ou o momento indicado para entrar em considerações tão latas quanto o seriam as de apreciar se Israel Zangwill e outros têm ou não cabal razão quando explicam aquele carácter como o resultado, o produto final da fusão de vários caracteres dentro do celebrado «cadinho de fusão americano» — esse fabuloso «American melting-pot»; ou se, inversamente, na América continuam a existir, compartimentadas, várias nações diferenciadas a dentro de uma mesma grande nação.

Há contudo um capítulo mais restrito a que não posso deixar de aludir, ainda que apenas de passagem. Sociólogos famosos como Max Lerner e Marcus Lee Hansem, nos Estados Unidos, e o prof. Dennis Brogan, em Inglaterra, têm-se debruçado sobre o problema imigratório na América. A este propósito é que devemos recordar o quadro usual, constituido por três escalões: os Americanos de primeira geração, nascidos no estrangeiro, que em regra mantêm as suas culturas originárias; os cidadãos de segunda geração, que tentam — por vezes encarniçadamente — e normalmente logram tornar-se naquela vaga e misteriosa entidade chamada o Americano médio ou típico; e os Americanos de terceira geração, que normalmente desejam relembrar as tradições dos seus antepassados.

Grosseiro que pareça este esquema, é no entanto manifesto que V. pertence ao terceiro grupo—como a sua simples presença aqui, e sobretudo na Madeira, de onde seu avô demandou os Estados Unidos, o comprovaria; ao passo que outros notáveis escritores norte-americanos, como por exemplo Carl Sandburg e William Carlos Williams se inserem no segundo. Este facto poderia «talvez» explicar — sublinho o advérbio — por que é o problema da imigração menos evidente em grande parte das obras desses escritores que na sua.

Por mim, e para citar apenas alguns exemplos, lembro-me das diferentes condutas de Fuselli e de Eisenstein, no seu romance «Three Soldiers»; em «Manhattan Transfer», do amálgama de personagens tão marcadamente europeias como os Irlandeses, os Italianos, os Franceses e os Judeus da Europa Central, com um tom colectivo dominante tão americano ou, mais rigorosamente, nova-iorquino; e, em «The Big Money», dessas duas ou três páginas universalmente conhecidas que constituem a secção 50 de «the camera eye», onde V. invoca «as velhas palavras dos imigrantes inimigos da opressão».

O que mais impressionou os escritores europeus foi, julgo eu, precisamente a sua habilidade em retratar indivíduos como paradigmáticos de grupos, retratos que apresentavam de um modo factual tantas personagens diferentes quantas as necessárias para dar ao leitor um corte seccional da sociedade contemporaena: esse corte foi mais pròpriamente uma auto-acusação colectiva ética do que uma denúncia retórica.

E, assim, a sua influência nos escritores europeus em geral dificilmente poderia exercer-se da mesma maneira que aquela levada a efeito por outros romancistas americanos, cujos métodos eram de muito diferente espécie: digamos mais singelamente definidos *ou* na categoria naturalística *ou* na corrente psicologística.

A literatura francesa manteve uma influência constante e quase exclusiva em Portugal até meados da década de 30. Foi apenas na segunda metade dessa década, e sobretudo no começo da década de 40, que novas influências começaram a acentuar-se, principalmente as dos romancistas brasileiros e norte-americanos — e entre estes o nome de John Dos Passos começara a ser conhecido, de princípio através de edições francesas e brasileiras, mas por volta dessa decisiva época também no original, á medida que, em consequência da guerra e de outros factores, aumentava o numero de leitores com conhecimentos da língua inglesa.

Pelo menos em alguns escritores, o neo-realismo acusou a influência das suas obras, ou, para ser mais exacto, da trilogia «U. S. A.». Os resultados tiveram valor vário: limitar-me-ei a dizer que foram benéficos principalmente naqueles casos em que os autores se compenetraram de que a técnica e a intenção desta trilogia se exerciam não apenas em superfície mas também em profundidade. (Entre parêntesis: creio que muitos críticos, até mesmo nos Estados Unidos, disto se não aperceberam: note-se que aqueles mais entusiastas perante a largueza dos seus meios são precisamente os mesmos que deploram o seu aparente pessimismo).

Por que razão só agora os seus romances — ou, pelo menos, «Manhattan Transfer» e a trilogia «U. S. A.» — vão ser publicados entre nós, não sei dizer. Mas, entre muitas e sem duvida mais fortes razões, não é impossível que os Portugueses se tenham sentido tão seguros de John Dos Passos que a pressa os não tenha impelido durante todos estes anos.

Já não é sem tempo. Passaram quarenta anos desde o aparecimento, em Inglaterra, do seu primeiro romance — desde a data em que, na obra então chamada «One Man's Iniciation», um Dos Passos jovem e esteticista regressou ao passado dos seus ascendentes — a «esse fantasma gangrenado do passado que estava a assassinar a Europa», como diz Martin Howe, o protagonista.

A América «libertara desse passado» a sua família — e contudo V. renunciou a esse isolamento para, como voluntário, vir tomar parte na luta contra «todos os oceanos de mentiras, através dos tempos, que devem ter sido necessários para tornar isto (a guerra) possível».

E, pela boca de Martin Howe, V. acentua: «A Inteligência antigamente significava liberdade, uma luz lutando contra as trevas. Agora as trevas estão a servir-se da luz para os seus próprios fins...».

Esta frase leva-me ao começo da minha saudação, quando aludi á responsabilidade do escritor em cuidar que as palavras e as ideias não possam ser manipuladas como armas subtis e venenosas para corroerem e minarem o espírito do homem.

Em 1945, no «prefácio escrito vinte e cinco anos depois» com que V. apresentou, sob o título «First Encounter», a edição americana do mesmo romance, encontro reiterado o que creio ser o tema principal de toda a sua obra:

«Não estamos numa época de ilusões. Resta-nos esperar que ela seja uma época de lucidez».

Ouso afirmar que é na prossecução desse objectivo de pensar lucidamente, contra os oceanos de mentiras e, mais ainda, contra a bruma de meias-verdades que confunde aqueles suficientemente confiantes para aceitarem as palavras pelo seu mero valor facial, que os seus livros são inestimáveis.

O Velho-Mundo e o Novo-Mundo, o passado e o futuro, estão entrelaçados em John Dos Passos. E' aqui e agora, no nosso presente, que ele é benvindo.

JOSÉ PALLA E CARMO

Cocteau explica a sua pintura a um sacerdote